The Library
of the
University of North Carolina

Endowed by The Dialectic
and
Philanthropic Societies

898.1
C955a

98.1 Cruls
955a A Amazonia myste-
riosa

| DATE | ISSUED TO |
| --- | --- |
| 5/28/47 | Bindery |

Library Bureau Cat. No. 1152

This BOOK may be kept out TWO WEEKS ONLY, and is subject to a fine of FIVE CENTS a day thereafter. It was taken out on the day indicated below:

NOV 13 1991

JUL 28 '92

GASTÃO CRULS

# A AMAZONIA MYSTERIOSA

Romance

*Não se me afigura bem omittir certas cousas, principalmente dos que se passam longe do mar, embora a muitos possam algumas d'ellas parecer prodigiosas e incriveis.*
(PLINIO - Historia Natural - Liv. VII - Cap. I)

LIVRARIA CASTILHO
Rio de Janeiro
1925

B

P.
Pe.

# A AMAZONIA MYSTERIOSA

DO MESMO AUTOR:

*Coivara,* contos, 2.ª edição.
*Ao embalo da rêde,* contos.

GASTÃO CRULS

# A AMAZONIA MYSTERIOSA

ROMANCE.

Não se me afigura bem omittir certas cousas, principalmente das que se passam longe do mar, embora a muitos possam algumas dellas parecer prodigiosas e incriveis.

PLINIO, *Historia Natural*, Liv. VII, Cap. I.

1925

LIVRARIA CASTILHO

A. J. DE CASTILHO — EDITOR

R. da Assembléa, 36—Rio de Janeiro

Microfilmed
SOLINET/ASERL PROJECT
1990-92

938.1
C855w

A

ALVARO OZORIO DE ALMEIDA

451297

## CAPITULO I

# AS ULTIMAS PAGINAS DO DIARIO

17-XII-191... Mais um dia monotono e cansativo. Pensando abreviar caminho, logo de manhã, ao deixar o acampamento, entrámos por um paranamirim, que nada fazia prever fosse tão tortuoso e inçado de obstaculos.

Os camaradas passaram a maior parte do tempo dentro d'agua e, ao fim do dia, era quasi insignificante o nosso avanço. É que tivemos um immenso trabalho para cortar alguns grossos troncos de arvores, abrir caminho nos bancos de areia e livrar a igarité dos pedraes em que por vezes encalhou e esteve a pique de espatifar-se.

Felizmente, ao anoitecer, chegámos á ponta da ilha que bifurca o rio neste ponto e, amanhã, proseguiremos mais facil viajem pela

corrente larga, já distendida á nossa frente num esplendido estirão.

Como episodio comico, o Pacatuba, á hora do almoço, julgando ter descoberto uma porta de abelhas, levou algumas ferroadas de terriveis cabas. Embora apiedados da sua sorte, não pudemos deixar de dar bôas gargalhadas, tal a cara impagavel com que elle ficou, de testa toda encalombada e beiçorra enorme e muito vermelha.

18 — XII — 191... Fizemos descanso hoje. Varios motivos nos levaram a isto. Em primeiro lugar, a nossa canôa, com os trancos de hontem, está precisando de nova calafetagem. Por outro lado, o Manoel nos presenteou com uma magnifica anta, morta pela manhã, junto de um barreiro, e é preciso esquartejal-a e aproveitar bem a carne, pois os nossos viveres vão escasseando. Valem-nos a pesca e a caça, agora abundantes, na epocha da vasante. Ainda esta noite, o Braulino pescou um grande pacú, muito elogiado ao almoço.

De espingarda em punho, andei a percorrer a ilha, na companhia do Pacatuba. Ha praias encantadoras. Numa dellas, de areia muito alva, estavam em flôr alguns araçazaes, que impregnavam o ar de perfume delicioso. Ahi tomámos banho. O Pacatuba tem pavôr das piranhas, arraias e candirús, e põe sempre mil

cautelas para entrar no rio. Tambem, coitado, habituado ao regime das seccas do nordeste, vir perder-se neste mundo de aguas que é a Amazonia!

De volta ao acampamento, já encontrámos o Manoel empunhando a viola, rodeado pelos companheiros. Elles sempre apreciam esses dias de folgança, principalmente depois de um trabalho como o de hontem.

A' tardinha, sentado num casco de tartaruga, que me serve de banco, assisti á revoada vesperal dos papagaios, araras e patos bravos. É espectaculo de todos os dias, mas que não me canso de observar. Os papagaios e araras vôam geralmente aos pares. Os patos passam aos bandos, dispostos em V, ou então numa linha quebrada.

19 — XII — 191... Dia bem aproveitado. Viajámos de sol a sol, apenas com duas horas, das onze á uma, para almoço e ligeiro descanso, emquanto o calor era mais vivo. O estirão quasi não tinha accidentes e, por largo tempo, gosámos de um horizonte amplo e alegre. É magnifica a gradação dos verdes quando se alcança com o olhar um longo trecho da faixa de vegetação que borda o rio dos dous lados. Os cumarús em flôr dão a nota festiva á paisagem, com as suas largas copas engrinaldadas de vermelho.

A trovoada veio hoje mais tarde. Felizmente, já haviamos portado em lugar seguro, á bocca de um igarapé remansoso. Foi tambem uma felicidade havermos decidido dormir mesmo na canôa, senão teriamos tomado um formidavel banho.

O Pacatuba está cada vez mais saudoso dos seus e parece-me que, de dia para dia, lhe cresce o arrependimento por me ter acompanhado nesta aventura. Não cessa de falar na mulher e nos filhos, e por tudo suspira pelo seu Mamanguape. Elle teve muito animo emquanto estavamos em contacto com o mundo e, de vez em quando, topavamos uma ou outra barraca de seringueiro. Mas, agora, que vivemos em pleno ermo, e são cada vez maiores as probabilidades de encontro com os indios... Creio já haver mais de um mez que tivemos o ultimo vestigio do civilizado. Assim mesmo uma tapera miseravel, com alguns cajueiros e limoeiros á sua frente, e uma roça de maniva afogada pelo matto.

20 — XII — 191... Voltámos hoje ao regime dos canaes entre ilhas, difficultado por algumas corredeiras e dous ou tres saltos, sendo que num destes tivemos de fazer a varação por terra. Apesar de ser um trecho pequeno, o trabalho foi penosissimo. E ainda não estamos nas cachoeiras! O Manoel, o nosso

cachoeirista, continúa a julgar indispensavel a substituição da igarité por montarias, se quizermos transpor as quedas de cima. Esta idéa me apavora, só com a lembrança do tempo que iremos perder na construcção das novas embarcações.

Estamos nas ultimas tiras de carne de anta, e é preciso poupar o resto dos paneiros de farinha. O João matou hoje um coatá, que foi petisco para todos. Eu é que ainda não me pude habituar com a carne de macaco. Parece-me que dahi á anthropophagia vae tão pouco... O João trouxe tambem uns côcos de patauá, logo aproveitados num bom mingau.

21 — XII — 191... Tivemos hoje um espectaculo inedito e que poz em reboliço a nossa igarité. Surprehendemos uma vara de porcos que atravessava o rio a nado. Matámos alguns a tiro; outros foram mortos mesmo a pranchadas. O Piauhy e o João atiraram-se logo n'agua, e o primeiro ainda trouxe um dos porcos com vida.

Os papagaios, araras e tucanos andam em grande alvoroço e o dia todo fazem enorme grazinada á nossa volta. Dizem os homens que é por causa das bacabas que estão em fructo.

Quasi sempre fazemos agora um repouso maior durante o dia, á hora em que o calor

é mais forte e a viajem se torna verdadeiramente penosa. Como os dias são muito longos, ganhámos o tempo perdido sahindo mais cedo pela manhã e remando até mais tarde.

Ia-me esquecendo dizer que, á noite passada, tivemos onças bem proximo do nosso acampamento. O Braulino, que estava de sentinella, foi quem deu o primeiro alarma; mas não era preciso, pois, pouco depois, os urros tornaram-se formidaveis e certamente nos teriam acordado. Pelo geito, devia ser um casal que andava de amôres, — uns amôres de gato em ponto grande, aggravados pela solidão de em torno. É incrivel o barulho que se faz na matta por um hora dessas. Dir-se-ia que, ao primeiro rugido da onça, toda a natureza desperta sobresaltada e ha um verdadeiro salve-se quem puder entre os habitantes da floresta. Num clamor confuso, ouvem-se então roncos e assobios de macacos, gritos afflictivos de passaros, estalidos de ramos que se partem, tropeada de animaes nas folhas seccas. Até o cachorro do Piauhy, que se mostrara corajoso no inicio e dera uns latidos valentes, ao ouvir os urros mais perto, metteu o rabo entre as pernas e veio aninhar-se bem junto das nossas rêdes. O Pacatuba teve tambem o seu medozinho e preferiu passar o resto da noite conversando com o Braulino.

22 — XII — 191... O Pacatuba amanheceu indisposto, com vomitos e diarrhéa, o que nos reteve no acampamento. Creio que elle, hontem, carregou demais no tucupy, sem o qual não passa para temperar o peixe. Demos-lhe um chá de herva cidreira e depois o Trindade preparou-lhe um cosimento de caamembéca.

O Pacatuba ficou logo receioso de que estivesse com o macúlo, de que ouvira falar. Para animal-o, eu disse, em ar de troça, que não havia temer. Se elle estivesse mesmo com a doença, teriamos o recurso do terrivel sacatrapo embebido numa mistura de cachaça, polvora, fumo e pimenta, barbaro suppositorio com que, em outros tempos, se fazia a cura do macúlo. O Pacatuba protestou logo, dizendo preferir morrer a ter de sujeitar-se a semelhante tratamento. Contei-lhe então a historia, referida por Severiano da Fonseca, na sua Viagem ao Redor do Brasil, de certo capitão-general de Matto-Grosso que dizia a mesma cousa e até ameaçara de enforcamento quem lhe applicasse o supradito suppositorio, caso viesse a adoecer e conseguisse salvar-se. Dias depois, entretanto, elle cahia com o mal, e de uma fórma tão grave que em poucas horas já estava desacordado e prestes a morrer. Vendo-o neste estado, e quando já se haviam esgottado todos os outros recursos de tratamento, um pobre homem do povo, cheio de

zelo pela vida do capitão-general, tomou-se de coragem e resolveu applicar-lhe o sacatrapo azafamado, que teve effeitos milagrosos e em pouco o restituia á saude. É bem de vêr que o capitão-general, longe de chamar a contas o seu salvador, ainda o gratificou generosamente.

Aproveitando o descanso forçado, o João e o Galdino foram gapuiar num baixio proximo, onde, hontem á tarde, ouvimos cantar os socós. De lá trouxeram duas tartarugas e alguns jandiás. O Braulino passou o dia preparando oleo de bacaba, para substituir a nossa manteiga de tartaruga, já quasi no fim. Não me afastei muito do acampamento, para não deixar só o Pacatuba, que á tardinha estava francamente melhor.

23 — XII — 191... Só deixámos o rancho ás duas horas. De manhã, com o João e o Galdino, fui ao baixio onde elles pescaram hontem e me disseram ter visto alguma caça. De facto, matei duas anhumas e tres marrecas. Infelizmente, duas destas, já mortas ou feridas, cahiram num aningal, e foi impossivel achal-as.

Para alcançar o ponto da caçada, marginámos um furo encantador, onde o sol mal penetrava, tão espessa era a trama de galhos

e cipós que se fechavam sobre o veio d'agua, num verdadeiro tunnel de verdura.

Ao escurecer, depois de quatro horas de viajem, abicámos numa praia de cambão. Ahi, banqueteámo-nos á farta graças ás anhumas e jandiás. Como sobremesa, o Trindade arranjou-nos um mel delicioso.

Temos tido umas lindas noites de luar, que enternecem os nossos homens e fazem o Manoel dedilhar a viola, cantarolando modinhas á meia voz.

24 — XII — 191... Demos hoje um bom avanço na jornada, porque os nossos homens não querem trabalhar amanhã.

O Pacatuba esteve todo o dia tristonho. Provavelmente, andou se lembrando dos Natães anteriores, passados na companhia da familia. Comtudo, num dado momento, fez-me dar bôas gargalhadas. Por qualquer motivo vim a falar em judeus e elle, muito ingenuamente, pediu-me que lhe explicasse a origem dessa gente. Disse-lhe, então, qual era a situação dos filhos de Israel, o unico povo sem patria desde que sobre elles pesara a maldição divina. E o Pacatuba, muito apiedado: «Coitados! Isto ainda é peior do que ser portuguez». Não sei onde elle foi buscar essa prevenção contra os portuguezes, mas o facto é que é de todas as horas. Quando ainda es-

tavamos em Manáos, pensei contractar um portuguez muito desejoso de viajar comnosco, mas elle tantas me disse a respeito dos *marinheiros,* que acabei por não trazer o homem. É verdade que elle tambem não gosta dos cafusos, aos quaes chama *taiocas,* e só por esse motivo até hoje não vae muito com o Galdino, um dos nossos melhores auxiliares.

Seria que o Pacatuba me tivesse pegado a sua tristeza? Hoje, pela primeira vez, dei razão a Agassiz, quando fala na «monotonia triste e enfadonha» das paisagens amazonicas. É verdade que, mais do que nunca, estamos agora num trecho em que o rio é tortuoso e a floresta, fechada e oppressiva, nos cerca por todos os lados. Uma ou outra arvore florida, ou a plumagem brilhante de qualquer passaro são incidentes minimos e sem nenhum relevo, quando se tem diante dos olhos a amplidão do mattaréu sem fim. Nem mesmo ha aqui a gradação dos verdes. Uma unica e mesma tinta sombria empasta toda a vegetação, das frondes altanadas ás plantas mais mofinas. Até as palmeiras, em outros pontos de uma pujança e variedade incriveis, uniformizam-se aqui nas tristonhas jarás, de palmas ralas e estipes delgados.

Tão denso é o paredão de verdura corrido á beira do rio que, já ao anoitecer, remámos por mais de uma hora, á procura de

qualquer aberta, onde pudessemos fazer um pouso melhor, para passar o dia de amanhã. Afinal, já cansados, decidimo-nos por um desbarrancado á margem direita, assim mesmo muito sujo e quasi todo coberto de flecheiras e oiranas.

25 — XII — 191... Hontem á noite, quando já nas rêdes e sob os mosquiteiros, o Pacatuba entrou a falar longamente dos seus. Lembro-me ter adormecido acalentado pelo pio triste do murucututú e recordando-me da phrase pittoresca em que elle me dizia que se por aquellas mesmas horas estivesse em Mamanguape, andaria «pastorando» igreja onde pudesse assistir á missa do gallo com a familia.

Como se poderá passar um dia de Natal isolado do mundo, em plena selva amazonica? Foi esta a primeira pergunta que me fiz hoje de manhã, transportando-me pelo pensamento ao lar longinquo e dominado por uma onda de saudade. E só então comprehendi bem os versos do poeta: *Home! sweet home!*

Quando me levantei e fui até o japá da nossa igarité, já o Pacatuba estava agachado junto da sua canastra a enfeitar com algumas flôres de algodoeiro bravo, colhidas junto do acampamento, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, sua companheira inseparavel.

O João, Galdino e Piauhy, mais praticos, sahiram cedinho para pescar e caçar.

Aproveitei a manhã para botar em ordem algumas notas e examinar nos mappas o roteiro da viajem. Parece-me que já andamos muito proximos do outro rio, acima do qual devem começar as cachoeiras. Pelo menos, é essa a opinião do Manoel, o unico, dentre nós, que já se perdeu por estas paragens.

É preciso conhecer o que é a immensidade da Amazonia para poder avaliar a mesquinhez ridicula que assumem as cartas geographicas, quando, diante dellas, procuramos refazer mentalmente algum trecho já percorrido. Distancias enormes, entrecortadas de rios caudalosas e florestas immensas, minguam então aos nossos olhos e o que exigiu dias e dias sem conta de lutas e sacrificios para ser vingado, apparece como o itinerario de qualquer jornada amena e ao alcance do primeiro turista displicente. Assim succede com a região em que viajamos, uma das menos conhecidas, e onde ha rios e rios que nem figuram nas cartas.

Apesar do suéto, o Manoel passou todo o dia a fazer reparos na igarité, a eterna menina dos seus olhos. Auxiliado pelo Trindade, tambem muito habilidoso, elle reformou por completo a sua tolda, reforçando-a, além do mais, com uma esteira de ubussú. É incri-

vel o cuidado que elle tem com a canôa, á qual por vezes se dirige como se tratasse com outra pessôa. Então, quando estamos num trecho mais difficil do rio e quando ha obstaculos a vencer, como gorgulhos, bancos de areia, etc., é um pagode vêl-o conversar com a igarité, animando-a com palavras carinhosas: «Anda, minha negra! Vamos, dengosa! Tem paciencia, que é só mais um pedacinho...»

O pessoal que foi á caça, melhorou-nos a boia. Tivemos bons palmitos e, sobretudo, uma paca que o Trindade, o nosso Vatel, preparou com esmero, envolvendo-a previamente em folhas verdes, para não perder a gordura, e assando-a depois a fogo lento, num espeto.

Por ser dia de excepção, o pessoal teve hoje abrideira ao almoço; e, á tarde, tambem carreguei um pouco mais nas doses que lhes costumo distribuir. Não sei se foi por isso que o João e o Galdino tiveram um forte bate-bocca á noitinha, e no qual precisei intervir com energia, antes que as cousas se azedassem. Motivou-o, como sempre, uma futilidade. Junto do nosso acampamento, nos galhos de uma ingazeira, havia varios ninhos de japins, como são conhecidos aqui os nossos guaxes, mas que o João, cearense, queria que fossem xexéus. Japins do extremo norte, guaxes do sul e xexéus do nordeste, é tudo uma unica e mesma cousa, e ambos teriam razão se não

quizessem que fossem passaros differentes. O Pacatuba, como bom parahybano, ia metter o bico na discussão, mais talvez para inticar com o Galdino, de quem não gosta, do que mesmo para apoiar sinceramente o João. Por fim, tudo serenou da melhor maneira, emquanto os japins continuavam na sua algaravia, travesseando nos ramos da ingazeira e não sei se discutindo tambem a sua identidade.

26 — XII — 191... É de causar espanto a sensibilidade especial que têm alguns dos nossos homens para fazerem a previsão do tempo. O Manoel, então, não falha. Ainda hoje, por volta da uma hora, estavamos com um dia lindo, quando elle começou a torcer o nariz, dizendo que teriamos «cousa grande». Sorri incredulo, olhando o ceu sereno e de um azul sem manchas. Pois bem: uma hora depois já o scenario era outro. Grossas nuvens enfarruscadas surgiam de todos os lados e, em pouco, a luz parecia descer de um ceu de chumbo. A atmosphera era então abafante e toda a natureza, immovel, trahia um ar de susto, como a recear o desencadeamento da tempestade. Apenas, junto das praias, bandos de gaivotas irrequietas, espicaçavam-se aos gritos, rasando a agua em vôos baixos. Não tardou que o vento apparecesse. A principio, um bafo morno, presentido ao longe pela agita-

ção das imbaubas, cujas folhas deixavam vêr o dorso esbranquiçado. Depois, a zurriada de lufadas fortes, que sopravam na floresta e chegavam até o rio, esbracejando o arvoredo e enfurecendo as aguas. Foi só o tempo de carregar nos forquilhões e metter a igarité entre as cannaranas de um espraiado. Ahi, longe da terra firme, não corriamos o risco dos esbarrondamentos e quedas de arvores. Mais alguns minutos e a chuva cahia a jorros, entre relampagos que lanhavam o ceu de lado a lado. Nunca vi trovões tão fortes e repetidos. Era um estrondear constante, a repercutir longamente na mattaria. O Pacatuba acocorou-se numa cantinho da tolda, com a cabeça entre as mãos e a imagem de Nossa Senhora sobre os joelhos, e a cada faisca mais forte, fazia o signal da cruz. Tambem, menos de duas horas depois, já o tempo estiava e a paisagem parecia renascer, tocada por um sol muito brando e de novo espelhando sombras nitidas na agua serena do rio.

Se não me falha a memoria, é de Bates a justa observação de que a natureza tropical vive intensamente e, livre do inverno, faz no curto espaço de algumas horas o cyclo das tres outras estações. Tivemos hoje um dia destes: primavera pela manhã, com uma temperatura agradabilissima e flócos de neblina

esgarçando-se sobre a corrente; verão ao meio dia, de sol a pino e bochorno inaturavel; outomno fugidio á tarde, com o aguaceiro que esgalhou as arvores e tapeçou o chão de folhas seccas e flôres murchas.

Resolvemos dormir mesmo na igarité, para vêr se fugimos dos mosquitos, cada vez mais ferozes.

27 — XII — 191... O rio baixa a olhos vistos e já são frequentes os trechos em que temos de lançar mão das forquilhas. Com isso, amiudam-se as praias e as aguas se represam em bahias e poções, onde o peixe piririca, attrahindo jacarés e aves ribeirinhas. A presença das garças por aqui é signal de que já seccaram as lagôas e baixios interiores.

Não avançámos muito hoje porque estamos desfalcados de dous homens. O Piauhy teve um forte accesso de febre á noite passada e o Braulino está com um pé muito inflammado, por se ter ferido, durante o banho, num ferrão de arraia. Para o primeiro, havia o quinino da minha pharmacia. O Braulino, na imminencia de entrar no canivete, se não melhorar de hoje para amanhã, ficou aos cuidados do Pacatuba, que lhe preparou um emplastro de banha de jacuarú, um lagarto daqui,

e que elle diz ter os mesmos effeitos da banha do tejuaçú, do nordeste.

Apesar de estarmos em rio de aguas pretas, temos tido muitas pragas: de dia, piuns e mutucas, á tardinha, maruins, de noite, carapanãs.

Esquecia-me de dizer que, á noite passada, ouvimos novamente esturros de onça. Desta vez, porém, estavamos mais a salvo, pois dormiamos mesmo na igarité, a alguns metros de terra.

28 — XII — 191... Só desarranchámos ás oito horas, depois de ter tratado do pé do Braulino, que se livrou desta vez do bisturi. O Pacatuba está radiante com a efficacia da sua pussanga, embora me garantisse que a inflammação ainda cederia mais depressa se eu houvesse consentido que elle applicasse sobre a ferida um sapo cururú aberto pelo meio!

Durante o dia, quando bordejavamos um capão de matto, o Manoel avistou um tamanduahy, que o Trindade abateu com tiro certeiro. Comemos-lhe a carne ao jantar. A despeito da minha natural repugnancia, tive de concordar com os companheiros que o seu gosto não é de todo máu. Pernoitámos num extenso areial da margem esquerda, onde, ás ave-marias, ouvimos a melopéa triste dos guaribas.

29 — XII — 191... Passámos a manhã na praia, emquanto os nossos homens preparavam novos varejões. Distrahi-me apreciando a bôa camaradagem existente entre as garças e os jacarés. Vi-os reunidos num mesmo alagadiço, onde, immoveis, pareciam se aquecer ao sol. Algumas das garças, linheiras, brancas de neve, elegantissimas, descansavam sobre o dorso dos horrendos saurios.

Como o rio está cada vez mais estreito e secco, a viajem, embora mais cansativa, torna-se muito aprazivel. É que assim não se perdem os accidentes da paisagem, lentamente renovada aos nossos olhos. Ainda se vê um ou outro ingá em flôr, pondo uma mancha branca entre as franças rubras das sorveiras e cumarús e os ramilhetes amarellos dos altissimos piquiás. As inajás e bacabas predominam agora entre as palmeiras. Do côco destas ultimas, o Piauhy nos preparou um delicioso vinho, muito apreciado por todos. Como se vê, não são só os tucanos e papagaios que se regosijam com a fructificação das bacabas...

Hontem á noite, já depois do jantar, foi que me lembrei que fazia annos. Falando a respeito com o Pacatuba, elle disse-me, depois de pensar algum tempo: «Que coincidencia! Hoje, lá em casa, tambem se festejam tres anniversarios». E como eu me espantasse: «Sim. Minha mulher faz trinta annos

e meio; o André, o meu segundo, oito annos e trez mezes; e o Lourenço, o meu caçula, um anno e quinze dias».

30 — XII — 191... Estamos com indios nas immediações! Foi esta a novidade sensacional do dia e já agora assumpto de todas as nossas conversas. De manhã, quanda ainda estavamos no rancho, o Manoel e o Galdino foram dar uma batida nas proximidades e, pensando entrar por um cahidor de anta, chegaram a um tapiry de indios, onde não havia ninguem, mas do qual trouxeram um balaio e uma cuiambuca cheia de bebida fermentada. O balaio continha, além de caça moqueada e um punhado de favas, certa porção de cêra, maços de fibra de tucum e algumas pontas de flecha. Elles voltaram logo ao acampamento, muito atemorizados, mas eu fil-os regressar ao tapiry, para repor no seu lugar os mesmos objectos, deixando tambem algumas lembranças para os indios: espelhinhos, missangas, anzóes. Não posso saber de que tribu se trata, mas o balaio era muito bem trançado, com fibra de duas côres. Temos agora de ser mais cautelosos, e eu já pedi ao Manoel que acabasse com as cantorias á noite.

O Manoel acha que estamos muito perto das cachoeiras. Os ganchos e forquilhas entram cada vez mais em funcção. Com isso o tra-

balho torna-se exhaustivo e é muito menos rendoso.

Por proposta do Pacatuba, vamos dormir na igarité. Elle pretextou o excesso de carapanãs nas praias; mas eu creio que o verdadeiro motivo é o receio dos indios.

31 — XII — 191... Tivemos de fazer uma varação, para fugir de duas pancadas que eram intransponiveis. Foi esse o motivo por que quasi não avançámos, embora, ao fim do dia, todos estivessem fatigadissimos.

Por mais reduzida que seja a bagagem, é sempre penoso o trabalho de carga e descarga. Além do mais, a nossa canôa, aos poucos, se vae transformando numa verdadeira arca de Noé. O Piauhy tem um macaco-prego; o João, um lindo anacá; o Pacatuba, dous surucuás e um carachué. E só não é maior a bicharada, porque estou sempre protestando. Ainda ha alguns dias, o Galdino queria conservar vivo um tatuzinho, pacientemente desentocado por elle, mas que acabou mesmo na panella. Eu comprehendo que se preze, ao menos para deleite da vista, um papagaio como o anacá, sem duvida um dos mais bellos desta região, com a sua coifa de pennas encarnadas e azues, sempre prompta a eriçar-se quando está irritado; o mesmo já não digo do implicante macaco-prego do Piauhy, que todas

as manhãs pôe em polvorosa a igarité, principalmente quando ouve o assobio dos seus irmãos na matta.

Depois de um largo trecho de barrancos e talhadões, conseguimos abicar numa praia espaçosa, onde aguardaremos a passagem do anno. Era preciso mesmo um dia de repouso, para fazer novo calafeto na igarité, que começa a fazer agua.

1 — I — 191... Que nos trará de bom o anno novo? Ainda perdurará pela Europa o sôpro de loucura que ensanguentou os paizes mais civilizados? Fiz-me esta pergunta hoje de manhã e veio-me o desejo de saber de cór, para podel-os recitar aqui, a ceu aberto e junto da floresta primitiva, os bellos versos de Byron, na sua ORAÇÃO Á NATUREZA.

Mas voltemos á mesmice dos nossos dias. Entre o café e o almoço, na companhia do Pacatuba e do Trindade, andei atirando numas marrecas e passarões, á beira de um brejo, orlado de capim membeca.

Nada mais lindo do que vêr os passarões, garças e um ou outro tuyuyú baterem as asas de subito, ao primeiro estampido do tiro, e em volteios rapidos e cada vez mais amplos, remontarem-se no azul, demandando paragens solitarias.

Se não voltei de todo panema da caça, tambem quasi não trouxe nada: apenas duas marrecas e uma curicaca. Felizmente, o Galdino já nos tinha garantido a boia com uma magnifica pirahyba, pescada durante a noite.

Depois de bem almoçados, resolvemos avançar mais um pouco. A canôa já estava prompta e seria extremamente fastidioso passarmos o resto do dia a olhar uns para os outros, acocorados numa nesga de praia. Nestas paragens, ainda o melhor é viajar, viajar sempre. Só assim não se tem tempo de cahir no desanimo, pensando no que ficou atraz e nos males que ainda podem vir.

Tenho agora por habito fumar, á tardinha, um cigarro, estirado sobre a tolda da igarité. Serve-me de colchão macio o pary de ubussú trançado pelo Trindade. A manobra requer algum equilibrio, mas tem suas compensações. Voltado de face para o ceu, a esta hora de um azul muito terno e onde, por vezes, já começam a scintillar as primeiras estrellas, acompanho o vôo das aves retardatarias, que vão em busca de seus ninhos. Quem não fica em si com esse meu capricho é o Pacatuba, que não cessa de me gritar, lá de baixo: «Olhe, *seu* doutor, que uma queda dahi é serviço de gancho». Hoje, mais do que nunca, elle repetiu os seus avisos, e o facto é que estive mesmo, vae não vae, para

virar. É que, num dado momento, a canôa rascou o fundo e quasi perdi o equilibrio.

Fizemos pouso numa ilhota, com grande satisfação do Pacatuba e do Braulino, agora sempre desconfiados da terra firme, depois que tivemos noticia dos indios. Á noite passada, pretextando frio, o Pacatuba remexeu-se muito. Não ha duvida que a temperatura cahiu pela madrugada; mas não seria tambem um medozinho dos selvagens?

2 — I — 191... A correnteza augmenta e começam a apparecer as piassabas. Isso é indicio certo da proximidade das cachoeiras. Vencemos hoje uma garganta encurralada por grandes barrancos, onde a cebolla brava abria as suas flôres entre festonadas de verdura.

3 — I — 191... Hoje, quasi todo o dia, tivemos de recorrer aos ganchos e forquilhões. Felizmente o pessoal está habilitadissimo para estas manobras. Então, quando se juntam o João de gancheiro e o Manoel e Braulino de forquilheiros, faz gosto vêl-os na faina, tal a precisão e o rythmo dos seus movimentos. Em todo o caso, o trabalho é penosissimo e muito pouco rendoso. Por outro lado, a canôa, renteando a margem, enche-se de toda sorte de detrictos, galhos podres, folhas seccas, torrões de terra, e é preciso estar cons-

tantemente a limpal-a. Quando não acontece, como já nos succedeu, mexer com uma casa de marimbondos ou jogar para dentro da canôa um enxame de formigas perigosas.

Vimos hoje uma pinguela que é sem duvida caminho de indios. Ligava a praia a uma ponta de ilha, onde parámos para almoçar. Durante o percurso da tarde, interrompemos por um instante a viajem, porque o Manoel avistou uma mamorana, reconhecida por suas flôres rajadas de vermelho e branco, e quiz aproveitar para colher um pouco de estopa. Fizemos alta nas visinhanças de uma cachoeira, que amanhã será transposta com o recurso dos cabos.

4 — I — 191... Conheci hoje a verdade do seguinte proverbio, muito em voga por aqui: «Não ha inferno para os cachoeiristas, pois elles já fizeram o seu purgatorio». De facto, são sem conta os lances demandando esforços continuados, calma, attenção e presença de espirito, quando se tem de vencer alguma cachoeira numa embarcação um pouco maior, como é a nossa, e que com qualquer manobra em falso ou mais precipitada poderá partir-se. Felizmente, tinhamos bons cabos e o Maonel mostrou-se de uma pericia a toda prova. O trabalho ainda foi mais difficultoso, porque havia poraqués no rio, e os nossos

homens, obrigados a trabalhar dentro d'agua, de vez em quando recebiam descargas dos terriveis peixes electricos. Como compensação, nos pedraes batidos pela correnteza, colhemos muito carurú, que vem reforçar a nossa escassa provisão de sal. Nas mesmas pedras limosas, viçavam tambem lindas sobralias de flôres roseas, conhecidas aqui por *baunilha do caçador*.

O Manoel pensa que já é tempo de abandonarmos a igarité. Na sua opinião, daqui por diante, teremos pancadas e travessões muito fortes, exigindo frequentes e longos varadouros. O diabo é que nós oito não nos arranjaremos numa unica montaria.

Acampámos proximo de um teso de terra firme, onde o Manoel, amanhã, vae escolher madeira para a construcção das novas embarcações.

5 — I — 191... O Manoel sahiu cedo com tres homens e, á tarde, voltou dizendo que havia conseguido, muito perto da praia, duas itaúbas. Amanhã os tóros devem ser arrastados até aqui, para ser começado o trabalho dos cascos. Quero vêr se tomo parte activa na construcção das canôas. Só assim o tempo passará mais depressa. Temos, em todo o caso, serviço para muitos dias.

O Trindade, sempre incansavel, resolveu construir um tijupar, onde eu e o Pacatuba ficaremos melhor accommodados. A floresta, neste ponto, é de uma grandiosidade sem igual e, logo á beira do rio, existem gigantescas sumaumeiras. Quero ter uma sensação mais longa da matta virgem. Para isso estou projectando uma caçada na companhia do Piauhy, que passa por bom matteiro.

## CAPITULO II

# PERDIDOS...

— Então, Piauhy, estamos mesmo perdidos?

— Eu não sei, *seu* doutor, mas acho difficil. Seria a primeira vez que me perco no matto. O senhor vae vêr que daqui a pouco, quando menos se esperar, a gente encontra uma trilha e está de novo no acampamento.

— Mas, olhe que já são tres horas e, não leva muito, começa a escurecer.

O Pacatuba não falava. Sentado diante de mim, sorvendo a pequenos goles a agua que fôra colhida numa folha de imbé, com a roupa suja e toda em rasgões, elle tinha um ar pasmado e do seu rosto macilento e sumido sob o largo chapeu de jupaty, só se viam os

grandes olhos que faulhavam esbugalhados, traduzindo a angustia que lhe ia n'alma.

Na verdade, a situação não era das mais agradaveis.

Tinhamos sahido por manhazinha, afim de conhecer um pouco da matta virgem, conforme eu projectara na vespera. Confiante na argucia do Piauhy, eu me deixara conduzir despreoccupadamente, até que, pelas onze horas, quando falei em voltar, o nosso guia se mostrou desnorteado.

Estavamos, então, em plena matta, sob o estendal intermino das frondes verdes, que não deixavam aberta por onde se divisasse uma unica nesga do ceu.

Sumaumeiras gigantescas, tocarys herculeos, magestosos cedros, abrindo as ramas no alto, faziam o travejamento desse massiço zimborio de verdura, que transverberava claridades vagas, deixando o recesso da matta num crepusculo esverdeado. Ahi, numa luta surda mas de todos os instantes, comprimia-se, amotinada, a legião sem fim dos outros vegetaes. Arvores portentosas confundindo raizes e sapopemas na difficil conquista do solo; troncos seculares abarcados por cipós constrictores; copagens grenhudas entretecidas de monstruosas trepadeiras; forquilhas cravejadas de caragoatás e parasitas; moitas espessas de palmeiras; tufos sombrios de folhagem; esto-

lhos aculeados e refilhos gavinhentos rojando pelo chão, unhando a galharia, engrimpando-se nos ramos; hastes colubreantes, volutas sarmentosas e redouças virentes; — tudo aquillo, revolto, emmaranhado, inhospito, mas borbulhando viço e regorgitante de seiva, na «frescura eterna da vida organica», subia ás avançadas para o azul, num mesmo anceio de luz.

Era por essa mesma luz que nós tambem aspiravamos, viesse ella apenas da estreiteza de uma fresta que nos abrisse perspectivas, permittindo ajuizar da maior ou menor proximidade do rio. Mas, para tanto, seria preciso dominar a floresta, sobranceando o monstro de grenha verde que nos retinha entre as suas malhas. E, assim mesmo, na bacia infindavel da Amazonia, onde os horizontes são illimitados e quasi sempre se esbatem numa linha unida...

Barafustando por um lado e outro, ás tontas, mas sem desfallecimentos, já tinhamos andado por mais de tres horas, quando parámos á beira daquelle olho d'agua, que nos mitigara a sêde. Por todo alimento, até aquella hora, tinhamos comido apenas alguns fructos de abiorana. O Piauhy propoz que preparassemos um pouco da caça morta pela manhã, mas achei melhor não perder tempo e, de novo, aos agachos entre os ramos e tropeçando nas lianas, recomeçamos a tresvoltear

pela mattaria, agora seguindo um veio d'agua, na esperança de que elle nos conduzisse a qualquer furo ou igarapé, mas que, logo abaixo, se chupava entre o folhiço; mais adiante, rompendo por um carreiro de antas; aqui, abatendo a golpes de facão as cordas do cipó-escada; acolá, afastando os festões da jacitara espinhosa...

Infelizmente, tudo parecia em vão e, mais uma vez, estacámos desalentados. O Pacatuba queria insistir nos tiraços para o ar, se eu não lhe lembrasse que a nossa munição já era pouca e mais valia poupal-a. Foi quando o Piauhy voltou a appellar para a resonancia das palhetas da sumaumeira, processo muito usado pelos seringueiros quando querem communicar-se com os companheiros distantes. Tomando de uma grande pedra, elle, repetidamente, abalou o silencio da brenha, dando algumas pancadas seccas e espaçadas numa enorme sapopema. Como das outras vezes, porem, os rebôos se perderam ao longe, num echo arrastado e surdo, e sem qualquer resposta.

E a noite descia celere.

Grossos pannos de sombra enchiam os desvãos da floresta, desluzindo-lhe os verdes e tornando-a ainda mais lobrega e mysteriosa.

Como estivessemos num recanto de vegetação menos densa, o Pacatuba subiu aos altos

de uma gamelleira, tentando ter um golpe de vista mais amplo sobre as cercanias. Embuçado pela folhagem, e porque se demorasse, interpellei-o, cá de baixo.

— Então, Pacatuba, vê-se alguma cousa?

E elle, muito desconsolado: — Qual nada, *seu* dotor! A mattaria está mesmo impertinente... É pé de pau que não acaba mais.

Pelo adiantado da hora, sentiamos o dia perdido e chegava-nos o desanimo. Exhaustos, esfomeados, seria baldado outro esforço, quando a matta se ennoitava e era cada vez mais difficil abrir caminho entre a galhaça enredada e garranchenta. Mais valia, portanto, arrumarmos um pouso por ali mesmo, onde fizessemos fogo, preparando qualquer cousa para comer. A mais, estavamos junto de um corrego e depois talvez fosse difficil encontrar agua tão perto. Além disso, tinhamos ali tambem um grupo de inajás, de que poderiamos aproveitar os palmitos. Foi esta a proposta do Piauhy, que era o mais calmo dos tres, embora se mostrasse muito vexado pela sua desorientação.

— Mas, então, *seu* doutor, nós vamos morrinhar por aqui? disse o Pacatuba, como que a appellar para mim, e com uma cara de quem já se sente flechado pelos indios ou está na imminencia de ser devorado por alguma onça.

Foi o Piauhy quem respondeu:

— E que é que se ha de fazer? Olhe, ninguem está mais envergonhado do que eu. A gente ganhar fama de matteiro e, depois de tantos annos, ficar desmoralizado deste geito! O que vale é que, amanhã, bem cedinho, com a luz do dia, eu tenho a certeza de que tomo tento e vamos direitinho até o rio.

— Pode ser... Mas eu preferia não ter de passar a noite neste meio de mundo. Não era atôa que eu estava apragatado com este passeio, resmungou o Pacatuba.

Accendi um cigarro e puz-me a meditar sobre a situação, emquanto o Piauhy preparava o nosso rancho, batendo o matto mais proximo e juntando sacahys para fazer a fogueira.

Que pensariam da nossa ausencia os companheiros, deixados, pela manhã, na construcção das montarias, e dos quaes nos despediramos dizendo regressar para o almoço? Certamente que não nos vendo chegar até aquella hora, já deveriam ter previsto algum accidente e, sem duvida, estariam tambem internados pelo matto, á nossa procura. O peior é que não se fossem perder tambem.

Empunhando o facão, o Piauhy derrubava agora uma palmeira inajá, e o Pacatuba, sentado á beira do corrego, depennava pacientemente um cujubim.

Com a approximação da noite, a matta começava a animar-se. Da crista do arvoredo mais alto, onde, aos raios do sol, sazonam fructos e se abrem as corollas perfumosas, desciam bandos de macacos e esfusiava a passarinhada em busca de seus ninhos. É que a natureza amazonica reproduz os jardins suspensos de Semiramis. A muitos metros do solo, as frondes portentosas tecem-se num vergel florido que attrae, durante o dia, todos os habitantes da floresta. Assim, emquanto no recesso da matta tudo é silencio e obscuridade, vae lá por cima uma agitação constante. São ramos que vergam ao peso dos animaes; araras e tucanos que trincolejam sementes duras; flôres que se esfarfalham tocadas pelos beija-flôres; gritos agudos, chilreadas alacres; fremitos d'asas, ruge-ruge de pennas... A noite, porem, traz a transmutação do scenario. Povôa-se o subosque em detrimento do docel de verdura. A bicharada baixa a seus esconderijos. Estalidam galhos. Sombras esgueiram-se na meia luz do crepusculo. As aves aconchegam-se entre a folhagem. Era o que eu observava agora, ouvindo ao longe o côro triste dos guaribas, concertando com as outras muitas vozes que me cercavam: pios flebeis, chilidos, assobios, e até o rechino de algumas cigarras e a coaxação dos primeiros sapos.

Antes que a escuridão fosse mais forte, o Piauhy preparou-nos um palhal entre as enormes sapopemas de uma sumaumeira. Ahi poderiamos descansar mais protegidos da visita de qualquer fera, sobretudo se o fogo fosse mantido sempre bem vivo. Para isso, um de nós ficaria de sentinella, emquanto os outros dormissem.

Quasi não pude comer, tanta falta me fez o sal. Foi pena, pois os palmitos eram lindos e estavam muito tenros. O Pacatuba e o Piauhy unharam fortemente o cujubim. Por proposta do segundo, que quiz fazer a primeira guarda, o Pacatuba e eu recolhemo-nos ao abrigo, onde, em pouco, estirados sobre um leito de folhas, eramos vencidos pelo somno.

Quando acordei, alta noite, os reverberos da fogueira, que fôra atiçada pelo Piauhy, trazia a lembrança de um sonho estranho. Como que por encanto, todos os vegetaes da floresta haviam perdido a membrana de cellulose, que os immobiliza, e eram agora entes sensificados que se moviam com desembaraço e vagueavam em liberdade, deslocando lentamente o raizame, á maneira de grandes tentaculos.

Falando a respeito com o Pacatuba, elle disse-me:—Anhangá era capaz de fazer uma cousa destas... Elle é o dono disto tudo...

E como eu sorrisse, incredulo:

— *Seu* doutor não acredita? Fazia... Olhe, quando eu estava no Purús, elle, numa noite de chuva, arrancou uma porção de arvores como quem arranca qualquer praga. Muita gente dizia que aquillo era obra do vento, mas eu tenho a certeza que foi mesmo Anhangá, que é um não sei que diga muito miseravel. Só vendo o fragoido que elle fazia na matta.

— Mas você não o viu?

— Deus me defenda duma desgraça dessas, *seu* doutor! A gente fica estragado para o resto da vida. Dizem que elle é um homão de mais de tres metros, mal empernado de cara, com a pelle curtida e uns cabellos duros e torados que nem caraca de carnaúba. O peior é que elle encandeia pelos olhos e a gente fica peiado na sua frente como qualquer mocó diante da jacurijú.

Uma coruja gargalhava nas nossas visinhanças. O Pacatuba estremeceu e foi postar-se mais junto do fogo. Com o avanço da noite, a temperatura cahia e eu imitei-lhe o gesto. Mariposas esvoaçavam sobre o brazeiro, cujas chammas vasquejavam, projectando clarões á distancia e accedendendo coruscações igneas na folhagem reluzente de orvalho.

— E se, amanhã, nós não dermos tambem com o acampamento? disse o Pacatuba, migando um pouco de fumo na palma da mão.

— Qual! Hade se dar. Pelo menos, se-

guindo o corrego, havemos de chegar a qualquer rio e, dahi por diante, será mais facil.

— Se não cahirmos antes na mão dos bugres, que é do que eu tenho mais medo. E a falar baixinho, como se receasse que fossemos ouvidos: — Chi! indio é serviço de gancho! O senhor nem imagina do que essa gente é capaz. Olhe...

E elle passou a contar-me o que ouvira de certo ataque dos selvagens a um barracão de seringueiros, facto occorrido ha muitos annos, mas de que fôra testemunha o pae de um amigo seu.

Essa historia trouxe outras e mais outras, não só de indios, como tambem das lendas que elles contam a respeito dos animaes.

De uma dellas, a historia da onça e do veado que foram morar juntos, eu me servi para convencel-o de que quando ha medo dos dous lados, os adversarios não brigam.

Foi o caso que a onça e o veado se respeitavam mutuamente e viviam em paz na mesma casa até o dia em que aquella, incumbida de ir caçar, matou um veado e entregou-o ao companheiro para que este o preparasse para ambos. O veado não disse nada, executou a tarefa, mas, desde então, ficou apprehensivo. Dias depois, incumbido por sua vez de ir caçar, com a ajuda do tamanduá, o veado conseguiu matar uma onça e offereceu-a como refeição

á sua companheira. Esta, se tambem não se deu por achada, ficou igualmente apprehensiva. Dahi por diante ambos já não tinham mais socego e viviam a se espreitar, até que, uma noite, ao primeiro ruido que um delles fez no seu quarto, o outro, com estrepito, saltou do girau e os dous, apavorados, fugiram cada qual para seu lado.

Seria mais ou menos essa a nossa situação para com os indios: elles a recearem as nossas armas de fogo, nós a temermos as suas flechas envenenadas.

A fogueira amortecia. É que uma luz medrosa começava a se insinuar atravez da folhagem, prenunciando a volta do dia. Rareavam cada vez mais os caborés, emquanto se ouvia o gorgeio alegre de outros passaros. O Piauhy satisfizera-se com um somno rapido, e estava de novo a postos, prompto para recomeçar a faina.

Quanto não dariamos, então, por um gole de café? Para substituil-o, ou, melhor, para não ficarmos de estomago vasio, o Piauhy descobriu na visinhança uma sorveira, da qual, pela primeira vez, experimentei o leite, que não é desagradavel e lembra o de vacca. Bebi-o na propria arvore, applicando os labios sobre as feridas abertas no seu tronco e de onde o mesmo escorria em abundancia.

Assentámos iniciar a marcha acompa-

nhando o corrego e enfiámos por entre as palmas de um ubussuzal. Lembro-me termos surprehendido por ahi, logo ás primeiras horas da manhã, algumas antas que brincavam á beira d'agua. Pouco depois o Pacatuba atirou numa cutia.

Vencidas quatro horas de marcha, a floresta começava a perder a sua sumptuosidade. Com excepção de uma ou outra grande arvore, o matto era mais baixo e o terreno mais desafogado. O Piauhy chamou-me a attenção para as castanheiras que floresciam. Na immensa altura das suas copas muito cheias, não era facil lobrigar o pontilhado branco das flôres, e só então comprehendi porque o botanico Spruce, quando em viajem pela Amazonia, nunca se separava de um telescopio.

— Parece que vamos sahir numa caatinga do igapó, observou o Piauhy, assumptando para a vegetação em torno. Se fôr assim, estamos em casa.

— Em casa? perdidos neste meio de mundo?! E se a gente der no rio muito acima ou abaixo do acampamento?

— Abaixo eu não creio... Depois, Pacatuba, você não sabe que nós temos as cachoeiras p'ra nos orientar? E animado, voltando-se para mim: — Olhe, *seu* doutor, vamos forrar o estomago que a partida está ganha. Este corguinho nos vae levar direito á beira do rio.

Os palmitos pareceram-me menos insipidos. Não sei se já me ia habituando com a falta de sal ou se foi porque, ao comel-os, me recordei de que Linneu pôe o berço do genero humano entre palmeiras e acha que o homem é essencialmente palmivoro. Palmivoro e cutiophago, a julgar da voracidade com que descarnamos os quartos da cutia.

Confortados pelo almoço, mal haviamos reencetado a marcha, sempre beiradeando o riacho, quando ouvimos um sibillo e duas flechas se vieram cravar no solo, a menos de dous metros do Piauhy, que caminhava á nossa frente. Immediatamente, gritos e palavras inintelligiveis partiam de todos os lados.

Estavamos cercados pelos indios! Sem demora, o Pacatuba aperrou a arma, mas eu sobrestive-lhe o gesto. Vi, então, alguns vultos que saltavam de uma grande arvore fronteira a nós, empunhando arcos e flechas, e se sumiam numa touceira de matto á margem opposta do corrego. Ahi deviam estar seus companheiros, pois a folhagem ramalhava em varios pontos.

Não me lembro bem do que disse nem do que fiz, naquelle primeiro instante. Percebi apenas que a situação era gravissima e mais grave seria se quizessemos abrir luta com aquella gente, com certeza em numero muito maior do que o nosso. Lembrei-me dos ensina-

mentos de Rondon e, a todo transe, impedi que o Pacatuba e o Piauhy fizessem uso das espingardas.

Quando dei accordo de mim, estava mais proximo do corrego, dizendo cousas aos selvagens, mais por gestos do que por palavras, e mostrando-lhes o meu relogio e corrente de ouro e um espelhinho de bolso, os unicos objectos que tinha sobre mim com probabilidades de interessal-os. Elles deviam continuar nos seus esconderijos, mas não davam signal de vida. Comtudo, não haviam atirado mais nenhuma flecha, o que era de bom augurio.

Passados alguns minutos de angustiosa espectativa, abriram-se as ramas e uma bella figura de homem adiantou-se a passos resolutos até a margem do riacho, tambem falando muito e dirigindo-se a mim com gesticulação acalorada. Não nos separavam agora mais de cinco ou seis metros. Como elle viesse com as mãos livres, immediatamente descansei a minha espingarda e fiz com que os companheiros me imitassem.

Embora não comprehendendo nada do que me dizia, puz-me a observal-o detidamente. Era um typo ainda moço, de compleição robusta, estatura talvez acima da normal, tez acobreada, musculatura tensa. Se as suas palavras eram ditas com energia, como que a me censurar por ter invadido os seus

dominios, não se lhe notava no rosto qualquer expressão de ferocidade ou grande ira. Tinha antes uns olhos doces e muito grandes, ligeiramente obliquos, e uma linda dentadura alva e bem unida. Estava inteiramente nú, trazendo apenas um enfiado de sementes ao pescoço e ligeira cinta da qual pendiam algumas fibras sobre o baixo ventre. Os cabellos luzidios e escorridos desciam-lhe até os hombros.

Mais alguns instantes e a minha attenção era despertada pela presença dos outros selvicolas, que se entremostravam atravez da folhagem. Com maneiras ariscas e relanceando os olhos para um lado e outro, elles vieram aos poucos se approximando do que me falava e já lhes dirigira a palavra, talvez persuadindo-os de que nada havia a temer.

O grupo era agora composto de sete homens, sendo que cinco estavam na força da idade e dous, mais franzinos, ainda não deviam ter chegado aos vinte annos. Havia entre elles uma grande semelhança de typo, a começar pela tonalidade da pelle, de um pardo quente, ligeiramente avermelhado. Todos apresentavam tambem os mesmos cabellos, bem negros, longos e muito lisos, as maçãs do rosto salientes, olhos um tanto achinados, e o nariz curto e de ventas largas. Só tres, que me pareciam os mais velhos, traziam estreitas

tangas de fibra; os mais, em completa nudez, contentavam-se com alguns ornamentos, assim mesmo muito simples: collares de pequenos côcos e manilhas de algodão nos pulsos ou acima dos tornozellos. Lembro-me que alguns delles traziam a pelle dos braços e pernas escurecida por qualquer tinta, talvez o succo do genipapo, e que um tinha o beiço deformado pelo horrivel tembetá.

Dei o meu espelhinho ao que primeiro confabulara comnosco e o meu relogio andou de mão em mão, admirado por todos, depois que o ultimo atravessou o riacho.

Sempre por meio da mimica, fiz-lhes vêr que estavamos perdidos e queriamos voltar ao rio onde, então, lhes dariamos muitos presentes. E mostrei-lhes o facão do Piauhy.

O Pacatuba estava estarrecido e dir-se-ia mais curioso dos selvagens do que elles mesmos de nós. Grudado num mesmo ponto, bem junto da sua espingarda, de vez em quando elle me dizia:

— Mas, *seu* doutor, o senhor quer mesmo se fiar nesta bugrada? Qual! nós estamos perdidos...

— Perdidos já estavamos, e eu não quero passar outra noite igual á de hontem. Imagine se este corrego não dá no rio e vamos continuar ás tontas.

Por isso, não — interveio o Piauhy. Eu

lhe garanto que nós vamos no certo e não leva muito topamos o acampamento.

— Pode ser; mas, olhe, que, hontem, por varias vezes, você nos disse a mesma cousa e ainda estamos aqui. É por isso que eu prefiro acompanhar os indios. E voltando-me para o Pacatuba: — Você já viu que elles não são tão maus assim, porque, do contrario, se quizessem, já nos tinham liquidado.

O maioral do grupo — vi depois que o chamavam Pororê — parecia ter comprehendido a minha gesticulação e, agitando o braço e apontando para diante, como que nos convidava a seguil-o.

Puzemo-nos em marcha. Pororê e dous dos seus companheiros iam á nossa frente. Os outros, bem a contra gosto nosso, ficaram á retaguarda, e não houve nada que os fizesse perder as mesmas posições.

Despertou-me logo interesse a facilidade com que aquella gente andava no matto. Ligeiros e atilados, dir-se-ia que a floresta fôra feita para elles, tão grande era o desembaraço com que rompiam pelo emmaranhado das ramas e cipós. O que nos custaria a sós tropeços sem conta com arranhões pela cara, rasgões na roupa, paradas forçadas para abrir atalhos, giros e regiros afim de evitar os impecilhos inamoviveis, era agora vencido sem a menor difficuldade e quasi que em completo

silencio, se não fosse o ruido do nosso calçado sobre o lençol de folhas seccas. Foi talvez por isso que surprehendemos mais animaes do que na vespera. Pororê flechou destramente um marajá e o Pacatuba achou de bom alcance mostrar aos selvicolas a efficiencia da sua arma, indo buscar um enorme coatá que se escondia entre as franças mais altas de uma massaranduba.

Por outro lado, a matta, junto dos indios, transformava-se num verdadeiro pomar, e, a cada passo, encontravamos fructos que eu, receando-os venenosos, jamais comeria, sem que elles dessem primeiro o exemplo. Ainda por seu intermedio, fiquei conhecendo varios cipós que dão agua em abundancia e com os quaes nos dessedentámos, quando já afastados do corrego.

Esse afastamento do corrego muito desagradou ao Piauhy. Pororê, porem, forçou-nos o caminho por outro lado, alcançando um chavascal cortado por uma trilha estreita, que lhe devia ser familiar.

O Pacatuba respirou a plenos pulmões quando se sentiu no campo aberto, olhando o ceu azul e batido de chapa pelo sol.

— Ah! *seu* doutor... Que saudades do meu povo! Até parece que estou a caminho de casa, cruzando os taboleiros que vão ter a Mamanguape.

Na verdade, havia qualquer semelhança entre aquelle chavascal e as caatingas do nordeste. Uma vegetação mofina e desseivada, mormente em comparação com a que deixaramos na matta virgem, estendia-se rala pela planura arenosa. Apenas, uma ou outra sucuúba, com as copas estrellejadas de branco por profusa floração, e algumas palmeiras donairosas quebravam a monotonia daquella paisagem, que por mais de quatro horas se desdobrara aos nossos olhos.

Durante essa longa caminhada, feita a passos rapidos pelos indios, aos quaes difficilmente podiamos acompanhar, por varias vezes tentei fazer-me de novo entendido por Pororê, procurando explicar-lhe que desejavamos alcançar o rio.

Á minha mimica, elle respondia sempre com assentimentos de cabeça e acabava apontando o horizonte distante, na direcção da nossa marcha.

Já sobretarde, chegámos á orla de uma outra matta, onde havia um tapiry, provavelmente pouso forçado dos indios quando sahiam á caça ou á pesca por aquelles lados. Para elle nos conduziu Pororê, que agora dava ordens aos companheiros.

Immediatamente, dous delles adentraram-se pelo matto. Vendo-os partir, o Pacatuba observou-me sem demora: — O senhor vae vêr

que aquelles dous foram até a malloca avisar os outros bugres, e é agora que nós vamos cahir nalguma emboscada.

Emquanto isso, os indios restantes, abrindo um baquité, offereciam-me carne moqueada, beijús e cará assado. Relutei em acceitar. As iguarias não eram nada appeteciveis e estavam de mistura, no balaio, com pontas de flecha, pennas de passaros, folhas seccas e outras miuçalhas. Talvez receando que suppuzessemos o alimento envenenado, elles começaram a comer, mas sempre insistindo comnosco para que partilhassemos da refeição. Por fim, animei-me por um pouco de beijú e cará, deixando de lado a caça que, a julgar pelo pitiú, estava francamente apodrecida. Cuias de bebida fermentada passaram a correr de mão em mão. O Pacatuba obstinava-se em não experimental-a, mas eu dei o exemplo e forcei-o a beber. Talvez que, espigaitado, elle se mostrasse mais animoso, não se preoccupando tanto com a demora dos indios que nos haviam deixado.

Não me illudira. No fim da segunda cuia elle já estava mais loquaz e puxava vastas baforadas do enorme cigarro com que o presenteara um dos indios. Eu tambem começava a sentir os effeitos da beberagem, e um certo bem estar permittia-me encarar a situação com um pouco mais de optimismo.

Afinal de contas, perdidos como estavamos, eu não sei se não fôra uma sorte havermos encontrado aquelles indios. É bem possivel que, sem elles, ainda estivessemos errando pela matta e com muitas probabilidades de morrer de fome ou agadanhado pelas onças, se, de prompto, não conseguissemos atinar com o acampamento, o que não parecia provavel, dado que o tal corrego tomara direcção opposta áquella em que o Piauhy dizia ficar o rio.

Por outro lado, a attitude dos indios não era nada por atemorizar. Tirante o arremesso das primeiras flechas, mais um aviso do que mesmo uma aggressão, elles só tinham gentilezas para comnosco e era de acreditar que o seu procedimento assim continuasse, sem a supposta emboscada tão temida pelo Pacatuba. A mais, como supremo consolo ás perspectivas mais negras, vinha-me á lembrança o caso de Hans Staden, que durante dous annos foi prisioneiro dos Tupinambás e, por varias vezes, esteve a pique de ser o pitéu de escolha no cardapio de festins cannibalescos.

Os indios, arrumando o baquité, pareciam dispostos a proseguir viajem, o que não era muito do nosso agrado. Ao cansaço da marcha forçada eu sommava o torpor da bebida. O Piauhy tinha um pé machucado. O unico que se mostrava animado era o Pacatuba que,

ao lado de um indio, experimentava o manejo do arco.

Fiz vêr a Pororê que sentia somno e gostaria de ficar por ali mesmo. O dia declinava. Quando cerrei os olhos, retinha a imagem do horizonte distante, onde a floresta se recortava a nanquim, num fundo de seda roseo-alaranjada.

## CAPITULO III

# O VALLE DOS GIGANTES

— Auê... Auê... Auê... Pa... Auê... Auê... Auê... Pa...

Ia para mais de cinco horas que ouviamos a mesma toada: tres remadas rapidas, que os indios cadenciavam com um grito em unisono e, depois, a pancada secca, dada por todos e a um só tempo, com o cabo dos remos sobre a borda da embarcação.

— Auê... Auê... Auê... Pa... Auê... Auê... Auê... Pa...

Sentado á popa da ubá, de olhar attento e movimentos lestos, Pororê pegava a jacumã, e o seu torso, sob a torreira do sol, tinha fulgurações de cobre novo.

Era meio-dia e começavamos a sentir o langor que estuporava a natureza. A luz vi-

brava no ar, faiscava nos lagedos e accendia mil phosphorescencias nas praias distantes, que se diriam polvilhadas de ouro. A paisagem, estarrecida á beira d'agua, tomava aspectos de scenario theatral. Sobre os bastios de verdura, onde as folhas das palmeiras brilhavam com scintillações metallicas, os paus d'arco em flôr abriam grandes umbellas roxas ou açafroadas. Um verniz grosso e reluzente parecia escorrer da vegetação, em que dominavam as côres vivas, os tons violentos, as manchas luminosas. Massas de um verde crú, troncos de sepia, arvores com as copas pintadas a zarcão, oca ou alvaiade, imbaubas recortadas em papelão cinzento, araras e papagaios polychromicos pregados na bambolina dos ramos altos, — tudo isto sob o realce de um ceu muito azul, passava e repassava aos nossos olhos, emquanto os remos iam e vinham, arranhando a superficie polida do rio.

Que destino seria o nosso? Era a pergunta que eu me fazia ha tres dias, já por mim curioso, e tambem porque desejaria poder responder ás interrogações do Pacatuba, cada vez mais desconfiado da situação.

Na manhã seguinte á primeira noite passada com os indios, proseguiramos viajem, abandonando o tapiry e entrando pela matta á orla do pouso. Dahi por diante, atravez de florestas sombrias, campos abertos, cerrados

e ilhas de terra firme, tinhamos seguido em penosas marchas até á margem de um igarapé onde os selvicolas guardavam a sua ubá. Foi uma surpreza para todos nós quando vimos Pororê e os companheiros mergulharem n'agua e trazerem do fundo do riacho a embarcação que nos iria servir e ali estava amarrada e cuidadosamente escondida, com todos os seus petrechos.

Vendo o tamanho da canôa, só então comprehendemos porque dous dos indios se haviam separado do nosso grupo. É que eramos a tripulação justa da ubá. Assim mesmo o Piauhy teve de equilibrar-se á prôa, emquanto o Pacatuba e eu occupavamos os dous ultimos bancos, mas sem remar.

Embarcados por manhazinha, não levou muito que alcançassemos a corrente larga em que viajavamos agora, causticados pelo sol a prumo e ouvindo a melopéa dos indios:

— Auê... Auê... Auê... Pa... Auê... Auê... Auê... Pa...

Quando penetrámos nesse rio, foram-se as nossas derradeiras esperanças de volta rapida ao acampamento. A começar pela côr das aguas, turvas e amarellas, tudo era differente do outro rio, a cujas perspectivas já se avezavam os nossos olhos.

Eu tinha esgottado os ultimos recursos da mimica, tentando explicar a Pororê o nosso

extravio e consequente desejo de voltar ao seio dos companheiros e, agora, entregava-me a um fatalismo de que por vezes mesmo me espantava, tão grande era a minha calma ante o mallogro de todo e qualquer plano de salvação immediata.

Seria que me attrahisse a miragem do desconhecido, nesta Amazonia phantastica e mysteriosa em que cada imaginação prefigura o Eldorado e todo individuo se julga um novo Juan Martinez a caminho de Manôa?

Manôa! E a capital do reino maravilhoso se desenhava aos meus olhos tal como a descrevera aquelle soldado aragonez, que fazia parte de uma das expedições de Diogo de Ordaz e, sendo aprisionado pelo gentio, fôra levado, atravez de invias florestas, até os dominios de Guaynacapac, o famoso rei *Dorado*.

Defendida por muralhas de ouro, a cidade, como uma joia scintillante, emergia das aguas aurigeras do lago Parima, cujas praias rolavam perolas e onde a cascalheira do fundo era uma ganga de saphiras luminosas. Nos seus templos, de cupulas estellantes e paredes incrustadas de pedras preciosas, Guaynacapac, o tuxáua magnifico, passeava o seu fausto, com o corpo tão ricamente adereçado que semelhava «*una figura d'oro lavorata di mano d'un buonissimo orifice*», como a elle se re-

feria Oviedo ,na sua relação ao cardeal Bembo, datada de 1543.

Para isso, todas as manhãs, famulos habilidosos, atravez de longas zarabatanas, sopravam-lhe ouro em pó sobre o corpo, previameante ungido com oleos e resinas aromaticas e que, depois, refulgiria sob uma tunica de diamantes gigantescos.

Tanta opulencia não podia ser indifferente á cupidez dos aventureiros audazes e, por tres seculos, Manôa foi o paramo encantado a cuja descoberta se armaram innumeras frotas e porfiaram povos de varias raças.

Infelizmente, Juan Martinez, de regresso ao convivio dos civilizados, depois de uma longa estada ás margens do lago Parima, jamais soubera precisar qual era a situação exacta do Eldorado e, até hoje, Manôa permanece ignorada e inalcançavel entre a espessidão das selvas amazonicas, que lhe guardam avaramente as riquezas.

Dar-se-ia que a fossemos descobrir agora?

A uma volta do rio, avistámos indios que vermelhavam numa praia proxima, para a qual se dirigia a nossa canôa. Era um grupo numeroso, a agitar-se na areia alva, gritando e fazendo-nos acenos. Não havia duvidas. Tinhamos chegado á malloca dos companheiros de Pororê.

— Chi! Agora é que encaiporamos de vez. A bugrada está mesmo impertinente... exclamou o Pacatuba, fazendo pala com a mão sobre os olhos, afim de observar melhor.

Para mexer com elle, eu disse em ar de troça:

— Imagina, Pacatuba, se ao entrar na taba, nós temos que repetir, na lingua delles, alguma cousa assim, conforme era habito em certas tribus anthropophagas: «Eis que vos chega o alimento. Com a nossa carne, contentaremos o vosso appetite e assim tereis vingado a morte dos vossos irmãos, mortos por nós».

— Isso não, que eu nunca matei ninguem. Mas, Deus me defenda duma miseria destas! Eu antes queria morrer no rio, comido pelos jacarés.

Ainda não tinhamos alcançado a praia e já alguns selvicolas se jogavam n'agua e em rapidos movimentos de natação appareciam nas immediações da canôa, á qual se seguravam pelas bordas.

Contra toda expectativa, estes indios eram de typo bem diverso daquelles que viajavam comnosco. Alem da pelle ser mais clara, de uma tonalidade azeitonada, tinham o rosto longo e de traços bastante correctos, o que lhes dava um caracter de raça mais pura. Essa distincção tornou-se ainda mais flagrante

quando nos reunimos na praia e pude comparar melhor os nossos companheiros com os outros selvagens, num total de dezeseis, sendo quatorze homens e duas mulheres.

Com espanto, entre os homens, reconhecemos logo os dous indios que se apartaram de nós no tapiry. Provavelmente, elles se haviam adiantado para levar o aviso da nossa chegada á malloca.

Os indios com quem travavamos agora conhecimento, estavam tambem em plena nudez ou, como mais pudicamente diria o padre João Daniel, «só traziam a libré que lhes deu a natureza».

Chamou-me logo a attenção certo amuleto que pendia do pescoço de muitos delles. Era uma pedra verde pallida e trabalhada de differentes maneiras. Tratar-se-ia do muyrakytã, a celebre *pedra verde* que fôra o distinctivo das Amazonas de Orellana e que, para muitos é um traço de união entre as civilizações asiatica e americana? Dado que os muyrakytãs sejam hoje rarissimos, parecia-me impossivel que todos aquelles indios os possuissem, mormente quando alguns delles apresentavam dous e mais talismãs passados num mesmo fio. Todavia, os que pude examinar mais de perto, tinham todas as qualidades da jadeita ou pedra nephritica e pareciam em tudo iguaes aos que foram encontrados pelos

primeiros exploradores da Amazonia, e que os indios, para explicar-lhes a procedencia, diziam provir do «paiz das mulheres sem marido».

Havia alguns de fórma cylindrica, perfurados longitudinalmente e com figuras e inscripções á superficie. Outros eram zoomorphicos e representavam rãs, tartarugas e outros animaes. Quanto á côr, os mais bellos eram os de tonalidade azulada com veios ferrugineos.

Emquanto eu me entretinha a observar os novos selvagens, Pororê conversava longamente com um delles, que se distinguia dos outros por trazer um peitoral de escamas de jacaré e ter tambem chapinhas de ouro no lobulo das orelhas.

Foi este que nos dirigiu, quando, com desapontamento nosso, vimos Pororê e os de seu bando retomarem a ubá e começarem a descer o rio. O peior é que lá se fôra a espingarda do Pacatuba, que um delles não cessava de admirar, desde o instante em que nos encontrara. O Pacatuba ainda quiz protestar, mas eu adverti-o que era inutil.

— Mas, *seu* doutor, olhe que nós estamos no meio dos bugres e uma arma de precisão como aquella...

— Qual, Pacatuba, deixe disso. Eu preferia ter uma escova de dentes. Você já se

lembrou que ha quatro dias não mudamos de roupa?

— E não sei quando mudaremos, concluiu o Piauhy. Agora, sou eu que estou desanimado. Eu ainda tinha um pouco de fé que os outros nos levassem ao acampamento; mas, agora, no meio de toda esta gente. O doutor já reparou que é cada pedaço de homem...

De facto, quasi todos os homens tinham esplendida estatura. Além disso, eram bem talhados de corpo e fortes musculos revestiam-lhes o arcabouço possante.

O indio que ostentava o peitoral de jacaré dispensava-nos as mesmas attenções que Pororê e a elle devemos a iniciativa da refeição feita antes de proseguirmos viajem até á malloca, onde só chegámos ao entardecer, após uma estafante caminhada.

De longe, reconhecemos o aldeiamento pelos pennachos de fumo que se erguiam do campo para o ceu sereno, áquella hora de um côr de rosa vaporoso e muito terno.

Quando divisámos os grandes ranchos, indios começaram a surgir de todos os lados, vindo prazenteiramente ao nosso encontro. Pelos modos, elles nos aguardavam com impaciencia, mas não pareciam tão curiosos das nossas pessôas como seria de suppor, desde que ainda não tivessem tido qualquer contacto maior com os civilizados.

Iurau, conforme soube mais tarde se chamava o nosso novo cicerone, conduziu-nos para um tijupar, que se diria recentemente construido, e onde já encontrámos tres redes estendidas.

Grandes fogueiras crepitavam na faixa de terreno que nos separava da malloca dos selvicolas. Esta era composta de tres ranchos equidistantes, sendo um maior ao centro, provavelmente a *casa grande,* e dous outros menores, mas de dimensões iguaes.

Cercados pelos indios, cada vez em maior numero, sentámo-nos á frente do tijupar, emquanto Iurau, dando ordens a uns e outros, agitava-se em dobadoura, preparando-nos qualquer cousa de extraordinario.

Pouco depois, vinha á nossa presença um ancião de face engelhada, mas ainda de porte varonil e olhar energico, e que pela maneira por que todos o reverenciavam devia ser o cacique. Ao contrario dos outros indios, que o acompanhavam empunhando archotes, este estava paramentado e, alem de muitos colares e enroscados de côcos e sementes nos braços e pernas, trazia um lindo e alto capacete de pennas vermelhas. Não me escapou tambem o numero de amuletos, talvez uns oito ou dez, alguns bellissimos, que lhe enfeitavam o pescoço. Vinha armado de um longo tacape e de um escudo largo e arredondado, feito de

couro grosso, certamente de anta ou peixe-boi.

Ouvido por todos com o maximo respeito, o cacique fez uma longa falação, da qual, infelizmente, não conseguimos comprehender palavra. Comtudo, pareceu-nos que a sua lingua não era a mesma que falava Pororê. Dir-se-ia um idioma mais rico e menos aspero. De tudo o que ouvi, apenas guardei a palavra *ccochumasi,* pronunciada varias vezes.

Logo a seguir, iniciaram-se as libações. Grandes cuias contendo uma especie de cachiry ou cauim começaram a passar de mão em mão. Os indios bebiam com avidez, estalidando a lingua e dando provas de muito contentamento. Serviram-nos tambem de amendoim e de uma passóca de formigas torradas, a que já nos habituara o grupo de Pororê. Mais tarde, Iurau trouxe-me, num prato de madeira, beijuassú e um pedaço de carne moqueada, provavelmente de macaco, e que fui obrigado a rasgar com unhas e dentes. O Pacatuba e o Piauhy, no meio de toda aquella balburdia, descobriram alguns mamões e maracujás. Não haveria melhor sobremesa para quem tinha o paladar cansado de tanta comida exquisita.

Uma nova fogueira ardia bem junto a nós, clareando aquellas figuras gigantescas, que se animavam com as reiteradas libações e estavam agora em constante falario.

O espectaculo era de todo inedito para mim e a sua curiosidade fazia com que eu me deslembrasse por vezes da situação precaria e dos mil perigos a que nos achavamos expostos. Descarreirados numa região inteiramente desconhecida, estavamos á mercê de uma tribu numerosissima de indios, dos quaes ignoravamos as intenções para comnosco e com quem não poderiamos ter o menor entendimento.

Iurau, sempre a meu lado, de vez em quando me trazia aos labios um enorme cigarro, de mais de palmo, e quasi uma pollegada de grossura. Este trabuco estava enganchado numa forquilha, que descansava fincada no solo, emquanto o mesmo não corria a roda. Como já se acabara o meu delicioso fumo de Silves, não era mau que me fosse familiarizando com os avantajados cigarros dos bugres, enrolados em palha de tauary.

Aos rescaldos do licôr ebriatico, alguns selvagens começaram a dansar. Ao principio, dispostos em linha unida, elles executavam lentos movimentos de marcha, acompanhados, de espaço a espaço, pela pancada violenta dada no chão com a extremidade das longas varas de taboca, que todos empunhavam. Entraram a chocalhar depois os maracás, ao tempo em que o bate-pé se tornava mais nervoso e as figuras torvelinhavam em redor do brazeiro,

combinando quebros do tronco com ageis des engonços de quadris e lascivos empinos do ventre. Os corpos phrenesiados e suarentos rutilavam ao clarão das labaredas altas e, por vezes, tinha-se a impressão que curupiras chammejantes rompiam do fogo vivo para tomar parte na sarabanda louca. Uma cantilena monotona e plangitiva, arrastada aos gemidos e suspiros, attenuava a agitação dos instrumentos rusticos, em que os sons agudos do boré feriam longamente a calada da noite densa que nos cercava.

De onde a onde, um dos dansadores chegava até as nossas visinhanças e, tomando entre as mãos uma das cuiambucas de cachiry, gargalaçava ás pressas um novo trago.

Iurau teimava em ser amavel e não se esquecia de me convidar a novas baforadas no interminavel cigarro, que era o horror do Pacatuba. Amiudavam-se tambem as cuias de bebida e o Piauhy já se dizia um tanto tonto.

Quando voltámos ao tijupar, as dansas haviam cessado, mas os indios continuavam acocorados á beira do fogo, comendo, conversando e bebendo.

Causou-me especie não vêr nenhuma mulher presente ao festim. Até as duas que nos haviam ido esperar á margem do rio, desappareceram logo que chegámos á taba. Sem duvida ellas todas estavam recolhidas á casa

grande que, embora fechada hermeticamente, deixava perceber a illuminação interna, atravez das rexas da palha.

O Pacatuba accommodou-se mal na rêde e, até tarde, esteve conversando com o Piauhy, a recordar os seus queridos ausentes e enchendo a bocca com as muitas qualidades da sua «cabocla», que é assim que sempre se refere á mulher. Por vezes, num gesto que lhe é muito frequente quando se acha deitado, batia um pé de encontro ao outro e exclamava a phrase que constantemente tem nos labios: «Que saudades do meu povo»!

De manhã, como elle continuasse macambuzio e voltasse a falar na familia, dando mostras de estar seriamente arrependido de me haver acompanhado e fazendo-me sentir a afflicção em que devia estar a sua cabloca com a falta de noticias, perguntei-lhe:

—Mas, você não partiu com o consentimento della?

—Ora, *seu* doutor! Pois, então, um homem que se presa pede licença á mulher p'ra fazer alguma cousa?

—E que é que tinha isso? Para vêl-o assim tão aborrecido, eu antes preferia que ella não tivesse deixado você partir.

—E *seu* dotor pensa que eu me sujeitava a uma miseria destas?

—Eu não sei... Olhe que ás vezes a

mulher é parte decisiva nos planos do marido.

E, a sorrir, contei-lhe a historia de certo explorador inglez que, pretendendo partir em demanda do polo arctico, começou a contractar gente para a expedição. Num dado momento, appareceram-lhe dous canadenses que tinham todos os requisitos e foram logo acceitos entre a equipagem. Aconteceu, porem, que, quando o navio estava prestes a partir, irromperam inopinadamente a bordo as mulheres dos dous marujos, que se haviam alliciado sem o consentimento das respectivas metades. Uma dellas, rapariga decidida e estouvada, não teve meias medidas e foi cahindo de cascudos e bofetões sobre o marido, que se acovardou inteiramente e teve de arrepiar carreira. A outra, mais amiga dos processos suasorios, entre beijos e lagrimas, fez de dous braços passados á volta de um pescoço a mais forte cadeia que já uniu duas creaturas. E foi assim que o capitão Back se viu privado dos dous tripulantes canadenses.

O Pacatuba ouviu-me attento, para arrematar com uma das suas tiradas:

— Qual! *seu* doutor. Isso eram duas enxeridas. Eu não cedia nem a uma nem a outra. Um homem deve ser vontadoso. Chi! Deus me defenda de uma miseria destas: apanhar de uma mulher!

— Pois, então, o melhor é não pensar mais nos aborrecimentos que está tendo a D. Quita, e vamos vêr se damos um geito para sahir desta situação.

Iurau parecia ter dormido no tijupar e, quando despertámos, já se achava junto de nós. A minha mimica ia-se aos poucos aperfeiçoando e não me foi difficil explicar-lhe que desejavamos tomar um banho. Para isso, tivemos de atravessar de lado a lado a malloca, e pude observar melhor as habitações.

A casa grande, um enorme parallelogrammo achaparrado e de lados arredondados, tinha á frente um copiar, feito pelo prolongamento do tecto, que se projectava numa larga beirada descansando sobre esteios. Ahi vimos algumas mulheres que se esconderam á nossa passagem, ganhando o interior do rancho. As casas menores, como a grande inteiramente de palha, estavam com os japás sobre as baixas e estreitas aberturas que lhes serviam de porta.

Á luz do dia, verifiquei mais detidamente a situação da taba. Os ranchos eram construidos no limbo de uma grande floresta, mas faceavam com uma extensissima planura, de campos rasos e esmoitados, permittindo ao gentio um dilatado golpe de vista. Por um trilho meandroso, aberto entre jurubebas e camarás em flôr, chegámos á beira de um igarapé onde já encontrámos alguns selvicolas

que, aproveitando a vasante, trabalhavam nas suas roças de mandioca, milho e favas, plantadas nas varzeas ribeirinhas.

Depois do banho, tomado na companhia dos indios, eximios nadadores que tinham n'agua a agilidade das pirahybas, lagarteámos ao sol por algum tempo, esperando que seccassem as nossas roupas, bem carecentes de prolongada esfregação.

De volta, o cacique e um grande troço de sua gente, ostentando os mais vistosos ornamentos, aguardavam-nos junto á casa grande. Dir-se-ia que toda a tribu se reunira para nos receber e homenagear, pois a attitude de todos era alegre e confiante.

Só, então, pude observar melhor as mulheres, aliás em numero reduzidissimo comparativamente aos homens. O interessante é que, mesmo entre as creanças, se notava o predominio do sexo masculino, sendo muito poucas as meninas entre os varios grupos de meninos e rapazelhos.

As indias, ainda que altas, não tinham a corporatura dos homens, typos verdadeiramente agigantados, sobretudo aquelles que, em plena virilidade, associavam o porte desmedido ao vigor muscular. A esse respeito, Iurau era uma figura soberba e seria o orgulho do mais exigente gymnasiarcha. Na força da idade, os seus trinta annos eram de bôa se-

mente e estuavam vida, saude, energia. Bem entroncado, de porte esbelto, movimentos vivos e olhar inquieto, a sua pessôa tinha um desgarre natural, uma altivez inconsciente, que lhe trahiam a attenção sempre vigilante e o desassombro ante todo e qualquer perigo. Era de vêr, como depois se me ensejou muitas vezes, emquanto viajavamos juntos, a destreza com que elle manejava o arco e soprava a zarabatana.

Os indios mais velhos, a começar pelo cacique, tinham a cabeça acuminada no vertice, deformação que deveria ter sido conseguida durante a primeira infancia, pelo achatamento artificial e progressivo das temporas. Essa platicephalia, tambem peculiar á tribu dos Omaguas, parecia abolida entre os nossos indios, pois que as gerações mais moças não a apresentavam.

Sentei-me proximo do cacique, que me reservara um lugar a seu lado, num grande circulo de outros selvicolas, todos acocorados á volta de um moquem.

O Pacatuba ficou entre duas indias que traziam braceletes de anneis de tatú e tinham em torno dos seios riscos concentricos feitos a tinta preta. Alguns indios attrahiam a attenção por um traço da mesma côr, que se estendia de orelha a orelha, passando logo acima da bocca. Não eram tambem raros aquelles

que se haviam adereçado da melhor maneira, como aconteceu com Iurau que, ausente por alguns instantes, pouco depois apparecia com o pescoço volteado por linda gorgeira de pennas azues, entre as quaes chocalhavam muyrakytãs e alguns lios de presas de onça.

Araras, papagaios, macacos e jacamins, os indispensaveis xerimbabos de que os indios não se apartam, sentindo o cheiro da comida, acercavam-se do nosso grupo para disputar os sobejos a que se julgavam com direito.

O Piauhy, dando-se por indisposto e receando novo accesso de febre, não quiz provar os piteus que nos offereciam e persistiu no regime frugivoro dos mamões e maracujás. Eu tive mesmo de cahir na carne de caetetú e mixira de peixe-boi, com que os indios se deliciavam, lambendo os beiços engordurados.

Á tardinha, quando sesteavamos no tijupar, Iurau appareceu-nos seguido de cinco outros indios. Vinham todos armados de arcos e flechas e trazendo á ilharga pequenos cestos de palha. Pelos modos, parecia que iamos viajar.

Seria que os selvicolas tivessem finalmente comprehendido a minha mimica e nos fossem reconduzir ao acampamento, como ainda durante o almoço eu me esforçara por explicar-lhes?

O Pacatuba saltou apressadamente da rêde e foi logo me dizendo:

— Ah, *seu* doutor, se fôr mesmo p'ra gente voltar, isto hade ser obra da minha Nossa Senhora da Conceição, e quando eu chegar a Mamanguape vae ser missa todo dia que Deus der!

No terreno fronteiro á malloca, o cacique, cercado de muitos indios, fez-nos as suas despedidas e mais algumas vezes repetiu a palavra *ccochumasi*.

Em pouco alcançavamos a matta, que parecia não querer acabar e onde viajámos por cinco dias a fio. Nunca suppuz poder resistir a marchas tão longas. Andavamos de sol a sol, apenas com ligeiras paradas para as refeições, e, ás vezes ,ainda entravamos pela noite a dentro, caminhando á luz de um facho resinoso.

É quasi certo que deviamos essa resistencia a uns confeitos de tapioca que os indios chupavam constantemente e dos quaes Iurau nos offerecia alguns de vez em quando.

Soube depois que os mesmos continham o *ipadú*, que outra cousa não é senão a mesma coca de que tanto usavam os Incas como excitante e alimento de poupança durante as suas longas marchas. Estavamos assim, e sem o saber, em pleno regime da cocaina, o toxico

elegante e subtil que conduz aos paraisos artificiaes.

O Pacatuba, já sob a acção dos traiçoeiros confeitos, dizia-me ao fim do primeiro dia de viajem:

— *Seu* doutor, eu não sei o que é que tenho, mas estou me sentindo tão bem, tão leve, que era capaz de andar um outro tanto, sem precisar deste descanso.

O diabo é que lhe veio tambem a insomnia e, durante a noite, varias vezes me acordou dizendo ter ouvido onças e não sei que outros bichos. Tudo isto era possivel. Do que elle não me poude convencer, entretanto, foi de ter visto passar, aos primeiros alvores da manhã, em arrancada louca, uma vara de queixadas na qual um dos porcos, o da frente, ia cavalgado pelo caapora.

Apesar de tudo, o ipadú, foi para nós um magnifico achado. Graças a elle, conseguimos um optimismo sereno e inconsciente, que nos permittia acceitar com bonhomia as mais asperas situações e os transes mais difficeis. Tudo nos sorria então e, sentindo-nos capazes de feitos valorosos, os episodios mais comezinhos romantizavam-se na nossa imaginação com o colorido das aventuras rocambolescas. Ainda que com uma maior acuidade de percepção, olhavamos as cousas a vulto e não

conseguiamos aferrar o espirito sobre as idéas tristes e os acontecimentos desagradaveis.

Assim succedeu por occasião do mysterioso desapparecimento do Piauhy, do qual, ainda hoje, não me posso recordar sem muita amargura de animo e que, no emtanto, quando occorreu, quasi me deixou indifferente.

Pobre Piauhy! Parece-me que estou a vêl-o, febricitante e encolhido sobre si mesmo, a estallejar os dentes, pedindo-me qualquer cousa que lhe acalmasse o frio.

Não sei se por motivo das grandes marchas, ou se pela interrupção do tratamento, o facto é que lhe voltara o impaludismo, e desta vez num surto violentissimo.

Vencida a longa travessia da floresta, estavamos então á beira de um lago em cujas aguas, como num grande espelho de prata, lucilavam tremulas as primeiras estrellas.

Á falta de quinino para o Piauhy, o Pacatuba arranjou umas hervas com que lhe preparámos uma beberagem quente. Os indios apiedaram-se tambem da sua sorte e, quando vimos, com o auxilio de folhas de palmeira, tinham trançado uma especie de rêde, onde o doente se accommodou melhor, nas proximidades de um foguinho, tambem arranjado por elles.

Mas a febre não remittia e o Piauhy tresvariava, dizendo cousas desconnexas.

Não sei o que se passou depois. Estremunhado por uma enfiada de dias fadigosos, o somno venceu-me os propositos de vigilia á cabeceira do doente. Quando acordei, ainda noite alta, o Pacatuba e os indios dormiam profundamente e o Piauhy não estava mais na maqueira. Dei o alarma e estive a chamar por elle repetidas vezes. Como não respondesse, logo ao abrir do dia, iniciámos varias batidas pela redondeza, mettendo-nos pelo matto, contornando o lagoão, subindo ás arvores para observar os pontos mais distantes. Mas tudo em pura perda. No estonteamento do delirio, fora-se-nos para sempre o companheiro. Matal-o-ia a propria febre? Ainda com vida, teria servido de pasto ás onças? Afogar-se-ia nas aguas da lagôa?

Á tardinha, como os indios quizessem proseguir viajem e eu ainda relutasse em partir ignorando qual seria o paredeiro do Piauhy, o Pacatuba, talvez já por effeito do ipadú, sahiu-se com um proverbio:

— *Seu* doutor, olhe que urubú já comia antes de haver dendê.

— E que quer você dizer com isto?

— É que é melhor reatarmos viajem. Olhe que os indios já estão impacientes e são capazes de nos abandonar. Não é porque o Piauhy se perdeu que nós vamos ficar por aqui.

Na verdade, Iurau e os companheiros já se haviam aboletado na ubá que um delles, horas antes, por entre aningas e cannaranas, trouxera á tona da lagôa.

Dahi por diante, ora por agua, ora por terra, fizemos o trecho mais bello do nosso longo percurso. Foram nove dias de aspectos sempre renovados, em que, num extase progressivo, mixto de temor e arrebatamento, vivemos a vida das grandes solidões, numa região de panoramas excelsos e silentes, onde o selvagem, como senhor absoluto dos seus dominios, vagueava impavido e despreoccupado, na certeza de que não encontraria o viajante exul, nem tão pouco tinha a recear as emboscadas do seringueiro hostil.

Aqui, percorrendo um tracto de floresta virgem, cujas arvores rebentavam em flôres e onde o ar era pesado de exhalações acres e perfumes capitosos; ali, cortando pela sombra verde dos furos e igarapés, em que a luz penetrava a medo, tamizada pelo crivo da folhagem; acolá, subindo um rio correntoso e de aguas cantantes entre pedras, até romper, por fim, em catadupas de prata; agora, pousando junto de um mirityzal, abrigo preferido de araras e papagaios e onde ia o frolido de milhares de asas; mais tarde, almoçando debaixo das quarubas de copas arroxeadas; depois, dormindo em campo aberto, sob a pal-

pitação luminosa das estrellas; e ainda as madrugadas de nevoa azul, as manhãs vestidas de sol e os poentes de ouro e purpura, á hora em que cantam os carões e magoarys e a paisagem volta a mirar-se na agua morta das lagôas; e, tambem, o vôo rutilo dos guarás, os bandos de *gansos* roseos e garças brancas e a migração das borboletas amarellas que, ás chusmas ,numa espessa e infindavel nuvem viajeira, cruzavam o rio, em demanda dos araparys cheirosos; — por todos os lados era o deslumbramento dos sentidos, nesta dilatada primavera que são os mezes de estiagem na Amazonia.

Mas eis que chegavamos ao fim da jornada. Pela primeira vez, depois de tanto tempo, os nossos olhos se regosijavam com a presença de algumas collinas. Não eram, positivamente, as nossas montanhas do sul, essas magestosas montanhas que, no dizer emphatico de Rocha Pitta, «umas parecem ter aos hombros o ceu, outras penetral-o com a cabeça», mas, sim, o recorte de pequenos comoros que ondeavam á distancia, em curvas suaves, percintando o horizonte.

Por uma trilha mal roçada, aberta na compridez de um campo raso, iamos em sua direcção e acabariamos por attingil-os se os indios não tivessem feito alta um pouco antes, ao visinharmos a fimbria de um cerrado.

Ahi, não vindo a mim do meu espanto, verifiquei que um grosso e alto muro de pedra se perdia pelo matto a dentro, disfarçado por uma tapagem de jussara e outras plantas. Duvidei do que os meus olhos viam e quiz suppôr que aquillo não fosse mais do que um capricho da natureza, amontoando, com certa regularidade e num mesmo ponto, algumas lascas de granito. Não me enganara, porem, e tive de voltar á primeira impressão. Tratava-se mesmo de uma extensa muralha, e muralha pesada e rude, como se não constroe mais hoje, em que enormes blocos de pedra se ajustavam com perfeita uniformidade, embora nenhuma argamassa lhes pegasse as junturas.

Entretanto, não me pude deter no seu exame. Iurau sumira-se entre uns tufos de folhagem e, pouco depois, eu estremecia ouvindo um atrôo cavo e prolongado que, como um trovão, retumbou fragorosamente naquellas paragens ermas. Seguiram-se, a pequenos intervallos, outros sons da mesma intensidade, mas de timbres differentes, e que se diriam arrancados de um instrumento formidavel e altitonante. Fui ao encontro do indio e vi que o mesmo, empunhando a duas mãos uma colossal vaqueta, tirava aquellas notas de um grosso e oco tóro de madeira, enganchado horizontalmente sobre duas forquilhas, a al-

guns metros do solo. Reconheci, então, o trocano, o possante tambor de guerra com que em muitas tribus se dava o aviso da presença do inimigo, chamando os guerreiros a postos.

Como se respondessem ao nosso appello, ao cabo de alguns minutos, ouvimos sons identicos, mas estes, num echo surdo, pareciam vir de muito longe.

Teriamos chegado a uma nova tribu?

## CAPITULO IV

# *PUESTO* DE CAUCHEIROS?

Dir-se-ia a visão de um sonho, tal o espanto do que os meus olhos viam.

Em pleno coração da selva, na mais recondita paragem, uma cidade em miniatura, com habitações bem construidas, ruas regulares, estradas largas, e até o arremedo de praças e jardins, onde muitas arvores deveriam ter sido plantadas pela mão do homem.

As casas, amplas, rectangulares e dispostas a igual distancia, obedeciam todas a um mesmo typo: eram revestidas de um emboço de tabatinga e tinham por cobertura um telheiro vasto e acachapado, feito pelo ajustamento de grandes losangos de barro. Em muitas dellas, esse telheiro, descansando sobre paredes baixas, alongava-se em beiraes planos

que, á guisa de alpendres, avarandavam uma faixa espaçosa de terreno, para onde se abriam portas e janellas. Dahi o aspecto de rusticos *bungalows* que tomavam todas aquellas casas, cercadas de copiares e ensombradas por tufos de palmeiras e espessas socas de taquara.

Mas antes que os meus olhos se detivessem na contemplação do curioso casario, já muitas outras cousas tinham feito a minha admiração, a começar pelas seis indias com quem travámos conhecimento pouco depois que Iurau fizera soar o trocano.

Munidas de longas lanças e bellamente ornamentadas, essas indias, como que por encanto, surgiram dentre a vegetação do cerrado e vieram ao nosso encontro, entabolando conversação com os nossos companheiros.

Notei logo que Iurau e os outros indios as tratavam com grande deferencia, levantando-se mal as avistaram e fazendo mesmo uma especie de cortezia em que, perfilados, se acurvavam repetidamente para diante, em zumbaias e salamaleques.

As seis raparigas eram todas jovens e formosas e, sem grande exaggero de gabos, tambem poderiam ser «*buenas hembras*» aos olhos do chronista Lopez de Gomora que, na sua HISTORIA GERAL DAS INDIAS, assim se referia a certas indias de Guatemala.

De fórmas esbeltas, os seios altos e firmes,

o quadril bem modeladdo, os membros roliços, todas ellas tinham a cabelleira longa e uma carnação rija e acobreada. Creio que, entre as mais velhas, nenhuma teria mais de vinte e poucos annos, tanta era a frescura das suas feições, de grandes olhos amendoados, muito negros, vivos e inquietantes, malares ligeiramente relevados, nariz aquilino e bocca de labios finos, mais energicos do que sensuaes.

Cingulos plumosos, verdes em umas, vermelhos em outras, encobriam-lhes o sexo. Tambem era tudo quanto ao vestuario, se não incluirmos neste os muitos recamos ligeiros, sob a fórma de collares, ligas e braceletes, e ainda as aljavas a tiracollo e umas elegantes sandalias de couro, que se prolongavam em canneleiras até o alto das pernas.

Foi em tão risonha companhia que transpuzemos a grande muralha de pedra, depois de ter deixado mais atraz Iurau e os outros selvicolas. Uma estrada limpa e bem batida desdobrou-se logo á nossa vista, numa perspectiva de paisagem humanizada e como ha muito não viamos.

Ladeado pelas indias, que caminhavam em silencio e tinham ar marcial, por ella andámos umas bôas duas horas, até chegar ao inicio do povoado. Ahi, junto de um banco de pedra e sob a ramada de um taperibazeiro,

fizemos descanso, emquanto duas das indias se distanciavam, proseguindo a marcha com passo accelerado.

Durante todo o percurso, vimos extensas roças muito bem cuidadas e de culturas diversas, onde numerosos grupos de indias trabalhavam, umas já na colheita, outras revolvendo a terra ou capinando o chão, em certos pontos corrido de regueiros e sangradouros. A graça é que não havia um unico homem na labuta Tudo eram mulheres, e quasi todas muito moças, a julgar por algumas que, á nossa passagem, suspenderam momentaneamente o trabalho e, cheias de curiosidade, se abeiraram da estrada. Essas, mais modestas do que as nossas companheiras, estavam sem qualquer adorno e usavam apenas uma pequena tanga de tecido grosseiro.

Contemplando agora aquelle nucleo de habitações bem edificadas e de aspecto aprazivel, eu me perguntava se não haveriamos chegado a um *puesto* de caucheiros. Essa tambem era a idéa do Pacatuba, que, no Purús, conhecera alguns *embarcadores* de peruanos e bolivianos entregues á facil exploração da *castilloa ulei.*

— *Seu* doutor vae vêr que daqui a pouco temos algum gringo pela prôa, dizia-me elle um tanto animado, na esperança de se safar,

uma vez por todas, daquelle isolamento entre os bugres.

—Mas se eu nunca ouvi dizer que houvesse caucho por aqui... Depois, estas casas parecem-me bem feitas de mais para uma gente que não assenta lugar e hoje está aqui, amanhã ali.

— Não é tanto assim. Olhe, eu me lembro de um tal D. Ricardino, um typo esfarinhado e contador de vantagens, que vivia como um principe, emquanto uma porção de camaradas andavam no serviço de gancho, apanhando borracha para elle.

— E estas indias? Como é que você explica que ellas nos fossem receber? E eu fiz-lhe uma serie de outras objecções, lembrando a muralha de pedra e mais o uso do trocano, que é peculiar aos indios, e ainda a nossa odysséa para chegar até ali. Seria crivel que os exploradores de caucho se aventurassem numa zona tão afastada e onde difficilimos deveriam ser os meios de transporte?

O Pacatuba não respondeu a todas as minhas ponderações, mas persistiu na sua convicção: eu havia de vêr que todo aquelle casario era mesmo de algum *espanhol*. E proseguiu:

— Isso é um povo amundiçado. A primeira cousa que elles fazem é escravizar os bugres, p'ra ter gente que trabalhe p'ra elles.

E, depois, toca a arranjar mulheres. Então, o tal D. Ricardino era mesmo que nem um pae d'egua no meio de seu lote. Não havia india que chegasse. *Seu* doutor talvez nem acredite que o não sei que diga, traquejava até as caboclinhas de dez e doze annos.

Eu começava a interessar-me pela salacidade do caucheiro, quando julguei avistar ao longe, na varanda de uma das casas, uma figura de mulher que nada tinha de indigena e até me pareceu de tez muita clara e cabelleira loura.

Creio que ao divisar tal vulto, a minha satisfação não foi menor á de Humboldt, quando, subindo o rio Orinoco, se lhe deparou, em plena selvatiqueza da floresta equinoxial e de mistura á numerosa tribu dos Salivas, uma rapariga do mais puro sangue aryano e que elle soube depois ser irmã de um religioso ali em missão.

Mas seria mesmo uma mulher branca a figura que já se furtara ao nosso exame, voltando ao interior da vivenda?

E na sofreguidão de esclarecer essa duvida, inteiramente esquecido de que a lingua não me ajudaria, voltei-me para as nossas companheiras, que continuavam impassiveis e, talvez, nem se houvessem apercebido da minha anciedade.

— Hade ser, seu doutor, procurava sua-

vizar-me o Pacatuba. O senhor vae vêr que esse gringo ainda é peior do que os outros e não se contenta com as bugras d'aqui. P'ra mim, aquillo é qualquer mulher de bará, que elle arrastou até este meio de mundo.

— Mulher *de bará?*

— Sim ... mulher de má vida. *Seu* doutor entende como é? Uma dessas mundiças que são capazes de tudo... E apertando os olhos numa careta: — Chi! Eu até tenho abuso dessa gente. Mas logo, agitando-se todo: — Olhe! Eu não disse? Ahi vem elle.

Voltei-me rapido para o ponto que o Pacatuba indicava e vi, ainda a uns vinte metros, um homem que se approximava, acompanhado de duas indias, provavelmente as mesmas que tinham andado comnosco.

Antes que chegasse até nós, fiz mil conjecturas a seu respeito. É que o typo era exquisitissimo, alto, corpulento e com o rosto enquadrado numa barba ruiva e intonsa, que descia muito abaixo do peito. Completando-lhe a curiosidade do aspecto, havia a bisonhice dos trajes: uma bata ou roupão de côr escura, esgargalado ao pescoço e atado na cinta, e que se abria com os movimentos da marcha, deixando entrever umas pantalonas, tambem parduscas. Vinha em cabellos, ou melhor, mostrava a calva já pronunciada e a contrastar com o rosto hirsuto. Quando mais

perto, pude vêr que tinha uns olhos azues, claros e muito frios, sumidos numa face larga, de bochechas gordas, e onde dominavam o nariz adunco e as sobrancelhas cerradas. Devia ser homem na volta dos cincoenta annos, mas bem robusto, de pescoço taurino e pulsos fortes, e com apparencia de bôa saude, energia e confiança em si mesmo.

Ao defrontar-nos, trazia um ar severo, a testa vincada, e parecia seriamente aborrecido. Por fim, compoz um rosto mais amavel e começou a falar-nos. Ás suas primeiras palavras, simples cumprimentos pronunciados num portuguez horrivel, percebi que o homem era allemão. Quiz tiral-o do embaraço e reportei-me aos meus tempos de Berlim:

— *Sind Sie ein Deutscher?*

— *Jawohl!* E a sua physionomia abriu-se num sorriso, mixto de espanto e beatitude.

Dahi por diante, entendemo-nos bem quanto á lingua, mas só quanto á lingua, pois o allemão, mantendo-se numa grande reserva e parecendo medir as palavras, deixava de responder á maioria das minhas perguntas.

Assim é que nada, mas absolutamente nada, pude saber da sua vida, nem dos motivos que o levavam a viver entre os selvicolas. E seria aquillo uma simples tribu de indios, ou e 'e estava ali, com outros patricios,

empenhado em qualquer trabalho scientifico ou empresa de intuitos lucrativos?

Mas o homem desconversava sempre, ora deixando morrer no ar as minhas interpellações, ora voltando ao thema das suas primeiras palavras e que foram de desculpas por nos terem os indios obrigado a tão penosa viajem. Tudo aquillo só podia ser explicado por um equivoco lamentavel, mas que elle procuraria sanar da melhor maneira. E chegava a sua vez de interrogar-me. Como é que eu fôra aprisionado pelos indios? Para que tal succedesse, era preciso que eu já estivesse muito nas immediações da tribu, o que lhe causava estranheza, dada a sua situação em zona tão remota e totalmente desconhecida. Pelos modos, o allemão era perfeitamente conhecedor das duas tribus que nos tinham conduzido até a sua presença e devia estar em permanente contacto com as mesmas.

Expliquei-lhe então a nossa viajem, até o ponto em que parámos para substituir as embarcações, e depois a caçada que tinha dado naquella odysséa, não esquecendo de me reportar á morte do Piauhy e ao estado de afflicção em que deviam ter ficado os nossos companheiros.

Á medida que eu falava, o allemão, bamboando a cabeça para os lados, dava punhadas no joelho e exclamava repetidos *Ach!*, como

que muito contrariado pelos incommodos a que nos expusera.

— Eu lhe peço mil desculpas, disse-me elle por fim. Mas tudo isso vae ser corrigido. Do mesmo modo que os senhores vieram até cá, eu os mandarei acompanhar novamente até o rio. Será bom, porém, que descansem um pouco, depois de tão penosa travessia. Os senhores podem ficar aqui uns dous ou tres dias, até mais se quizerem, e depois eu providenciarei para que a viajem de volta se faça de maneira mais suave.

Em seguida, voltando-se para as indias, elle, desembaraçadamente, dirigiu-lhes a palavra, num idioma que devia ser o dellas, mas de que eu não entendia patavina. Immediatamente, como que cumprindo ordens, duas das raparigas partiram em direcção ao povoado, emquanto o allemão se desculpava por ter falado numa outra lingua e me explicava estar providenciando para que fossemos convenientemente alojados.

— E por falar em lingua, disse-me num tom amavel, como é que o senhor conhece tão bem o allemão?

— Contei-lhe, então, que, logo depois de formado, tinha ido em viajem de estudos á Europa e havia praticado por quasi dous annos nos hospitaes de Berlim.

— Ah! Então o senhor é medico? inquiriu, sem poder conter a sua surpresa.

— Sim, ou melhor, fui, porque agora ando totalmente afastado da profissão.

— E qual era...

O allemão ia fazer-me outra pergunta, mas dominou-se, mudando rapido de assumpto.

— O senhor deve falar tambem o francez e eu vou mandar-lhe uma rapariga que ficará á sua disposição e com quem poderá entender-se, pedindo tudo o que precisar. E, logo, despedindo-se: — *Auf wieder sehen!*

Vi-o afastar-se e quedei-me perplexo ante o mysterio que cercava aquella figura. Mettido numas albarcas de couro e envolto na longa e grosseira bata de estopa ou aniagem, o allemão tinha qualquer cousa de um monge.

Tão depressa o sentiu pelas costas, o Pacatuba interrogou-me curioso:

— *Seu* doutor, que apito toca este barbaças?

— É o que não sei dizer...

— Ué... Pois *seu* doutor não descaroçou tão bem a lingua delle?

— Sim. Mas elle não me quiz dizer nem o seu nome.

— Chi... Aquillo tem cara de ser muito miseravel.

— Miseravel?

— Sim. *Seu* doutor não reparou nos olhos

de xexéo que elle tem? Aquillo não engana: é signal de temperamento muito sanguinario.

Não dei troco á parolagem do Pacatuba e puz-me a pensar no interprete que me fôra annunciado, já quasi na certeza de que, dentro em pouco, veria surgir a rapariga loura entrevista pouco antes numa das varandas. Com surpresa, porem, as duas indias voltaram na companhia de uma outra, ainda mais nova do que ellas, e que, a sorrir, nos disse um «*Bonjú, Messiê*».

Pensei não ter ouvido bem, mas ella, no mesmo francez revesso, convidou-nos a seguil-a. Estavamos em pleno dominio do inesperado. Depois do allemão enygmatico, uma india que falava o francez!

Examinei mais de perto a minha interprete. Era uma caboclinha de cabelleira opulenta, grandes olhos travessos á flôr do rosto, e com uma dentadura branca e muita perfeita. De carnes enxutas e fórmas esguias, não apparentava mais de quinze annos, a julgar pela pequenez das conchas que lhe ondulavam o peito. Como as outras, trazia apenas um sendal plumoso, mas tão breve para os lados, que não se lhe perdia a curva harmoniosa dos rins. Quiz saber o seu nome e ella disse-me que se chamava Mallila.

Na sua companhia, separámo-nos das outras indias e rumámos até uma das casotas que

ficavam logo no inicio do aldeiamento. Surprehendeu-nos o relativo conforto da habitação, onde já nos aguardavam duas bellas rêdes de tucúm, estendidas na sala da frente, inteiramente forrada por uma esteira de ubussú e abrindo para um alegre copiar. A um canto, sobre uma especie de girau, tinham-nos reservado algumas cuias com mel e fructas silvestres, grandes gommos de taquarussú contendo agua limpida, e cuiambucas de bebida fermentada.

Despertou-me logo curiosidade a belleza e bom acabamento de certos utensilios moldados numa ceramica muito lisa e perfeitamente vidrada. Havia mesmo alguns vasos e igaçabas com absoluta elegancia de linhas, principalmente entre as moringas de dous bicos, que faziam lembrar os modelos etruscos. Dignas tambem de nota eram as decorações que se viam sobre muitos delles, feitas com tintas diversas e obedecendo a motivos varios, como gregas caprichosas, circulos concentricos e espiraes.

Entretanto, mais do que esses objectos, attrahia a minha attenção a presença de Mallila, de quem, graças ao francez, eu esperava obter maiores informes sobre a nossa situação.

Voltei-me para a indiazinha que, sentada á soleira da porta, nos olhava fixamente, e comecei a fazer-lhe uma serie de perguntas a

respeito do allemão e tambem da tribu a que ella pertencia. Não fui muito feliz. Mallila sorria mais do que falava e nem sempre parecia comprehender bem as minhas phrases. Por outro lado, ás suas respostas, quasi monosyllabicas, se intercallavam muitas palavras indigenas, o que ainda mais me difficultava o entendimento.

— *Amauta*.... mestre.... amigo nosso... *ccochumasi*.... insistia ella ás minhas indagações.

A muito custo, pude saber que *amauta* queria dizer «homem douto, sabio», e que era assim que ella appellidava o allemão. *Ccochumasi,* a palavra já ouvida muitas vezes na outra tribu, quando o cacique se despedira de mim, significava «amigo».

E era tudo quanto eu conseguia arrancar acerca do allemão! Relativamente ao seu tempo de estada na tribu, Mallila disse-me que os rios já tinham crescido muitas vezes depois que elle estava lá, o que queria dizer que a sua permanencia naquellas paragens já datava de alguns annos. Mas nada quanto ás razões que o levaram até ali.

— *Seu* doutor, venha vêr como isto está animado, chamou-me o Pacatuba do copiar. Fui ao seu encontro e vi, então, que grandes grupos de indias entravam no povoado, vindo de varias direcções. A maioria, de enxada ao

hombro e balaio ás costas, devia vir do trabalho nas roças. Havia outras, porem, que, acompanhadas de grandes cães, traziam armas e pareciam voltar da caça. Á maneira por que todas marchavam, em postura garbosa, equidistantes e sem falar, tinha-se a impressão de pequenos pelotões nos quaes se observasse a mais rigorosa disciplina.

Mas, onde andariam os homens daquella tribu? E voltei a interrogar Mallila.

— Não tem. Os homens moram longe. E apontando para os grupos de indias: — Aquellas são as *ccossanac,* as virgens que voltam do trabalho.

Da varanda, eu reparava agora uma grande casa, quatro a cinco vezes maior do que as outras, e que ficava bem ao fundo da nossa rua. Era para esse casarão, longo rectangulo de paredes baixas e vasto tecto, que se encaminhavam todas as indias.

— *Mananchic! Mananchic!* Gritando este nome, Mallila mostrava-me um vulto, que sahira de uma das casas fronteiras e ia tambem em direcção á casa grande. A despeito da esquisitice dos seus trajes, muito semelhantes aos do allemão, não me foi difficil reconhecer a rapariga loura que já dera motivo ás nossas conjecturas. Era aquella, portanto, a mulher do allemão e professora de Mallila, de accordo com o que eu pudera deprehender dos

ensinamentos da indiazinha, que não se contivera e, sempre a gritar *Mananchic! Mananchic!*, sahira no seu encalço. Vi que a rapariga, attendendo aos chamados, se voltara, mas fizera logo um gesto, para que Mallila não a seguisse. Esta retornou á nossa companhia com uma cara muito triste e dizendo que *Mananchic* não a queria mais.

— *Seu* doutor, pergunte a essa india se, além do barbaças, não ha outro homem por aqui com quem a gente possa conversar. Ninguem me tira que isso não seja negocio de caucho.

— Qual! Pacatuba. Eu já tentei sondar a pequena, mas ella parece que não entende, ou então, não quer falar.

— Tambem só mesmo na cabeça de uma desavergonhada passava uma idéa dessas, de ensinar lingua estrangeira a uma bugrinha pombóca.

— Mas que nos vae prestando bons serviços. Queres a prova? Para mim, esse teu máu humor deve ser fome e vou pedir a ella que nos arranje qualquer cousa.

— Ah, *seu* doutor, eu antes preferia que ella nos arranjasse algumas balas daquellas que Iurau nos dava. Aquillo engana o estomago e a gente se sente tão bem...

— Mas você não precisa enganar o estomago. Olhe, para começar, ali temos mel,

fructas... E dirigi-me para a mesa e apanhei umas bananas.

— Eu sei... Mas é que a gente se sente tão bem, tão *leviano,* quando chupa os taes não sei que diga.

Mallila, percebendo que queriamos comer, surgiu com um prato de caça e começou a mostrar os vinhos que nos poderia offerecer, de merity, pupunha, piquiá.

Entardecia e, como já estivesse um tanto escuro dentro de casa, fomos fazer a refeição á varanda, ouvindo os carachués que cantavam nas franças de uma mongubeira, cujas flôres, ainda mal desabotoadas, semelhavam grandes bolas de papel vermelho.

Posto de caucheiros ou taba de selvicolas, era de suppor que aquelle aldeiamento não fosse mais do que uma larga tonsura aberta na grenha intonsa da selva, pois por todos os lados, ameaçador e constrictivo, nos cercava o paredão do mattagal bravio. Entretanto, algumas arvores sombreiras, deviam ter sido poupadas ao desbaste, como os magestosos cajuassús que renovavam agora a sua folhagem e abriam sobre o campo raso grandes pallios de seda côr de rosa. Tambem palmeiras diversas, entre as quaes as bacabas de fustes em leque e as inajás de largas palmas dispostas em cocár, bordavam os arruamentos

e cercavam as habitações, onde começavam a brilhar as primeiras luzes.

Mallila parecia-me triste e eu perguntei-lhe se não queria voltar á companhia dos seus.

— Não. Eu estou aqui para servir vocês.

— E se fossemos andar um pouco? Eu tinha vontade de vêr as outras casinhas mais de perto.

— Ah, isso não pode ser. O *Amauta* não quer. Só se vocês quizerem andar para o lado de lá, e apontou o trajecto que já fizeramos na vinda.

— E por que o *Amauta* não quer?

Ella sorriu e fez um gesto de quem não sabia ou não podia responder.

Era cada vez mais noite, mas a claridade do luar não permittia que chegasse a escuridão.

— Veja o senhor, já estamos de novo com a lua cheia, observou o Pacatuba, fixando a borda do grande disco de prata que começava a surgir sobre o friso negro das arvores. Onde é que andará o Manoel com a viola? O senhor parece que estava adivinhando, quando prohibia que elle cantasse, por causa dos indios. E por falar nisso... *Seu* doutor ainda tem idéa do tempo e ainda sabe a quanto andamos? Eu estou mesmo léso e só sei que ainda é Janeiro, mas já perdi a conta dos dias.

— Hoje, se não me falham os calculos,

deve ser vinte e quatro. Eu me lembro bem que ainda escrevi o diario no dia cinco e que foi no dia seguinte que nos perdemos.

— Mas que brincadeira! Quasi vinte dias nesse furdunço! E o dia da semana?

— É tambem questão de calculo. Cinco foi uma segunda, logo... Pensei um pouco e respondi: — Hoje é domingo.

— Domingo! Veja o senhor, a gente podia estar hoje tão bem, comendo um frango assado na sombra do arvoredo...

— Mas, isso, nós quasi que tivemos aqui. Era só ir ali p'ra baixo da mongubeira. É verdade que não tinhamos o frango assado.

— Não, *seu* doutor... Eu quando digo assim, quero falar mas é em comer o frango assado na companhia da familia, com a mulher e os filhos ao lado, e não nesta besteira. É assim que eu uso lá em Mamanguape. Todos os domingos, reuno o povo para almoçar debaixo de uma mangueira e, como a minha cabocla sabe que eu gosto muito de frango assado, prepara um só para mim.

Mas, subito, ouvimos um formidavel rugido de onça, tão forte e tão proximo que, de um salto nos puzemos de pé. Mallila riu-se do nosso susto e, como eu a interpellasse:

— Isso é a onça domesticada. Ella está uivando assim por causa da lua.

— E vocês têm onças domesticadas?

— Quem tem é a *Ccoya,* a nossa rainha.

— O que é que ella está contando? interrompeu o Pacatuba, ainda apavorado.

— É que é uma onça domesticada.

— Ah, mas eu não vou nisso. Olhe, *seu* doutor, não facilite, o melhor é nós entrarmos.

## CAPITULO V

# AS AMAZONAS

> Los fundamentos que ay para assegurar la Provincia de las Amazonas en este rio, son tantos y tan fuertes que seria faltar a la fée humana el no darles credito.
>
> Padre Christobal de Acuña. — *Nuevo descubrimiento del Gran Rio de las Amazonas.*

— Não acredita, então, que possa estar na tribu das Amazonas?

— Desde que o senhor assim o diz... Mas é phantastico!

E eu quedei-me num mutismo interrogador, a olhar o allemão que, sentado diante de mim, tinha um ar satisfeito e parecia gosar a minha surpresa.

— Pois é o que lhe digo. Estamos entre as authenticas Amazonas, a celebre tribu das mulheres guerreiras que, ha quasi quatro seculos, foram vistas pela primeira e unica vez, por Orellana e seus companheiros. Fique certo que o meu espanto não foi menor do que o seu, quando me convenci dessa descoberta e tive de entroncar estas indias, que nos rodeiam, áquellas mesmas que, armadas de arcos e flechas, na foz do Jamundá, atacaram os primeiros exploradores do rio-mar. E como proceder de outro modo, se todos os dados vêm em abôno dessa affirmação e fazem de uma simples lenda a mais palpavel realidade? Mas, recorda-se bem de tudo o que já se disse e escreveu acerca das Amazonas brasileiras?

E como eu me conservasse calado, o allemão proseguiu:

— É preciso estar senhor do assumpto para se poder comprehender como cheguei a semelhante conclusão. Eu falo em Amazonas brasileiras porque, como o senhor, sabe, o mytho das mulheres guerreiras e varonis acompanha a historia da humanidade e, muito antes que os conquistadores espanhóes se referissem ás nossas *cunhapuyaras* ou grandes senhoras, como lhes chamavam os selvicolas das cercanias, já os fabularios enchiam paginas e paginas com varias lendas de Amazonas. Foi mesmo por isso que os depoimen-

tos mais autorizados com relação ás Amazonas brasileiras jamais mereceram fé, tão bem se ajustava á tribu das guerreiras sul americanas tudo o que os escriptores antigos haviam dito a respeito da decantada gynecocracia scytha que teve Pentesiléa e Tallestris como rainhas mais famosas.

E elle, cheio de enthusiasmo, passou a demonstrar-me que as nossas Amazonas constituiam tambem uma gynecocracia em que os homens só appareciam temporariamente, uma vez por anno, para os effeitos da perpetuação da especie. Estes homens, seus vassalos, pertenciam a uma tribu que lhes visinhava os dominios, protegendo-os de qualquer incursão estrangeira, e onde só podiam penetrar por occasião das festas esponsalicias. Diziam tambem que as nossas guerreiras apenas conservavam as filhas, sendo que as creanças do sexo masculino, oriundas desses connubios, eram mortas logo ao nascer, ou então entregues aos homens com quem ellas maridavam.

Por fim, concluiu:

— Como vê, tudo isso é perfeitamente igual á lenda das heroinas do Thermodonte e dahi o não se ter tomado muito a serio o testemunho visual dos companheiros de Gonçalo Pizarro, nem tão pouco o que a respeito das Amazonas brasileiras ouviram dos indios os

principaes exploradores da região, como Raleigh, Christobal de Acuña e La Condamine. É que tudo isso parecia não ser mais do que um outro surto daquella febre de ouro que escaldava o sangue dos espanhóes e os fazia delirar e correr á ventura, procurando os reinos encantados do Eldorado e do Paititi, os monumentos chimericos de Doboyba e os tumulos aurigeros de Zenu. E para despertar-lhes o interesse pelas nossas bellatrizes, Orellana fôra informado de que ellas eram possuidoras de enormes thesouros, a começar pelos cinco sumptuosos Templos do Sol que lhes enriqueciam os dominios. Por outro lado, muito antes que os primeiros bergantins descessem o Amazonas e houvessem sido flechados pelas suppostas mulheres guerreiras, já Americo Vespucio e até Colombo tinham ouvido referencias a tribus de Amazonas em outras regiões da America, e isso era o bastante para mostrar que uma unica e mesma lenda andava na imaginação de muitos. Mas, passemos a outro ponto, que é muito interessante, e está intimamente ligado á tradição das Amazonas. Os muyrakytãs...

— Justamente, adduzi curioso, eu fiquei muito surpreso quando vi no pescoço de alguns dos indios que nos trouxeram até aqui...

— Ah, então o senhor reparou? Pois fique certo que são legitimos muyrakytãs, ou as

famosas *pedras verdes* que sempre foram tidas como um dos attributos das Amazonas e por tal modo que, até hoje, ainda são conhecidas entre nós por *Amazonsteinen.*

— E como se explica que ellas existam por aqui em tão grande abundancia, se os celebres amuletos são hoje rarissimos e figuram como verdadeiras preciosidades nas collecções dos museus?

O allemão fez um gesto para que eu o não interrompesse e, passando-me um cigarro, continuou calmamente:

— Os muyrakytãs são um dos mais curiosos achados dos primeiros exploradores da Amazonia, não só porque, pelo seu alto gráo de acabamento, revelavam uma civilização muito superior á das tribus da região, como ainda porque não se conheciam, na America, jazidas de jadeita ou feldspatho laminar verde com que se suppunha fossem os mesmos fabricados. Dahi uma serie de conjecturas para lhes explicar a origem, desde a lenda colhida entre os indios de que os muyrakytãs eram trabalhados num barro especial, retirado do fundo de certa lagôa, e capaz de endurecer pela exposição ao ar, até á hypothese do seu patricio Barboza Rodrigues, que tinha o muyrakytã como prova irrefutavel da origem asiatica dos primeiros habitantes do Novo Continente, dada a perfeita semelhança verificada

entre os amuletos amazonicos e os que eram fabricados pelos povos do Turkestão. Se a opinião de Barboza Rodrigues não prevalece mais hoje, pois se conhecem jazidas de jadeita na America, havia, comtudo, o mysterio da confecção dos muyrakytãs, cujo trabalho de polimento, com figuras e inscripções numa pedra tão dura como é a jade, não parecia possivel ter sido executado pelos selvagens atrazadissimos da Amazonia. Nesses amuletos, que os indios traziam ao pescoço, presando-os muito, os primeiros exploradores reconheceram a mesma *pedra verde* ou *pedra nephritica* a que os antigos já emprestavam varias virtudes e sortilegios na cura e protecção de muitos males, como a colica de rins, as doenças do figado, a epilepsia e as picadas de cobra, e eis a razão do interesse que as mesmas despertaram desde logo, dando motivo a um intenso commercio de trocas entre os seus possuidores e os recem-vindos. Acontecia, porem, que os muyrakytãs não eram abundantes entre os indios que, não os sabiam fabricar e, para lhes explicar a procedencia, diziam sempre que elles vinham de muito longe, do paiz das mulheres guerreiras e sem marido. A historia das pedras verdes liga-se, assim, intimamente, á lenda das Amazonas e, dahi, a razão por que ellas ainda são, até, hoje, tambem conhecidas por pedras

das Amazonas. Como esses amuletos tenham sido encontrados com mais frequencia em determinadas regiões, como, por exemplo, nas cercanias do Tapajós, por La Condamine, e no alto Rio Negro, por Humboldt, — para esses pontos se voltou a curiosidade daquelles que procuravam o mysterioso *Paiz das Amazonas* ou *Reino das Pedras Verdes,* isso sem falar na região do Jamundá, em cuja foz foram vistas as guerreiras, e que, naturalmente, foi apontado como um dos seus domicilios mais provaveis. Ahi existe mesmo, já nas cabeceiras do rio, a serra Itacamiaba, que por muito tempo se quiz ter como o *habitat* da famosa tribu, e cujo nome, deturpado para *icamiaba,* foi tambem empregado como synonymo de Amazona. E já que falamos na serra Itacamiaba, não podemos deixar de alludir ao lago Yaciuaruá ou *Espelho da Lua,* que ficava nas suas proximidades e tinha uma lenda em intima relação com a historia das Amazonas e dos muyrakytãs. Contavam ter sido este lago consagrado á lua pelas Amazonas que, todos os annos, pela mesma epoca, se reuniam á sua volta e faziam uma grande festa á mãe dos muyrakytãs, que nelle habitava um palacio encantado. Era, então, que as icamiabas, ungidas pela luz balsamica do luar, mergulhavam nas aguas limpidas do lago e iam receber da mãe das pedras verdes o

barro ductil com que desveladamente trabalhavam os seus muyrakytãs, até que o calor do sol chegasse para os endurecer e transformar nos magicos talismãs. Essa festa coincidia com a vinda annual dos maridos fortuitos ao Reino das Pedras Verdes e aos indios que no consorcio anterior lhes tinham dado uma filha, as Amazonas offereciam o muyrakytã que acabavam de modelar. Os indios com os quaes ellas se propagavam eram os Guacarys, a mais visinha das tres tribus que cercavam e defendiam os seus dominios, exactamente como aqui ellas estão perfeitamente protegidas por todos os lados e ainda são os mesmos Guacarys os seus «maridos zangões», para usar a pittoresca expressão do padre Acuña. O mais curioso ainda é que a lenda do lago Yacyuaruá é tambem perfeitamente veridica. Aqui, de facto, existe um lago de cuja vasa se aproveitam as Amazonas para fazer os seus muyrakytãs, em tudo iguaes aos já conhecidos.

O meu espanto, ainda cheio de incredulidade, arrancou-me nova interrogação:

— Mas, então, o senhor suppõe que esta seja mesmo a tribu das Amazonas?!

— Sem a menor duvida. Pelo menos, é essa a mesma que foi surprehendida na foz do Jamundá e a respeito da qual correm todas essas lendas. Está bem visto, que o

nome de Amazonas não tem nenhuma razão de ser, desde que as nossas guerreiras, ao contrario das suas homonymas, nunca queimaram o seio direito para o mais facil manejo do arco, nem tão pouco combatiam a cavallo, pela simples razão de que não existiam cavallos na America no momento da sua descoberta. É por isto que eu prefiro chamar esta região de Reino das Pedras Verdes, pois as nossas indias são, na verdade, as unicas fabricantes dos muyrakytãs. Olhe este, por exemplo...

E o allemão, mettendo a mão pela gola da bata, mostrou-me um lindo amuleto que trazia pendurado ao pescoço.

Estive a examinal-o longo tempo, tão admiravel me pareceu o seu lavor artistico. Era um talismã de côr verde-azeitona, superficie lisa e brilhante, e que representava a figura de uma ave pernalta, especie de garça ou flamingo, de fórmas esguias.

— Não é um trabalho perfeito? Pois este foi modelado sob as minhas vistas, durante as festas nupciaes de ha dous annos.

— Mas, se é mesmo assim, se estes muyrakytãs são feitos com o barro molle do fundo de uma lagôa, como é que todos os mineralogistas lhes dão uma composição perfeitamente igual á da jade?

— Isso é um caso ainda a elucidar...

Talvez se trate de uma variedade de feldspatho peculiar a esta região e até hoje só conhecida destas indias. — Mas não percamos o fio da conversa, volveu o allemão, repondo o muyrakytã sob a roupa. E elle expoz-me o que pensava a respeito da origem das Amazonas.

Não havia duvida que se tratava de um agrupamento de mulheres emigrado do Imperio Inca por occasião da conquista espanhola. Só assim se podia explicar o seu gráo de civilização, muito superior ao de todos os selvicolas do valle do Amazonas, e tambem a lingua quichua, que até hoje ellas falavam. Restava saber qual fôra a razão desse exodo tão exdruxulo, no qual somente individuos do sexo feminino se expatriaram.

Entre varias hypotheses, duas eram as mais apresentaveis. Podia-se pensar que as suppostas Amazonas se tivessem revoltado contra os seus homens e resolvido abandonar o solo nativo, descendo pela vertente oriental dos Andes, quando souberam do aprisionamento de Atahualpa e consequentes desgraças que acabavam de cahir sobre o Imperio Inca. Essas mulheres, cujos maridos deveriam estar entre as forças que combatiam os espanhóes, não se teriam conformado com a victoria de Francisco Pizarro, tida por ellas como um attestado da nenhuma resistencia offerecida

pelo soldado inca. Dahi o seu gesto de rebeldia, que as levou a trucidarem desapiedadamente todos os filhos varões, e consequente lembrança de formarem uma sociedade exclusivamente composta de mulheres.

Outros queriam que as primeiras Amazonas — e essa idéa é defendida pelo naturalista Ricardo Spruce — não fossem mais do que as vestaes que guardavam os Templos do Sol entre os Incas e que teriam fugido para as florestas amazonenses antes que os mesmos cahissem em poder do invasor. A ser exacta essa mera conjectura, poder-se-ia de algum modo explicar a fabulosa riqueza das nossas Icamiabas; mas assim mesmo seria difficil acreditar que as pobres virgens, na pressa da fuga pelos mesmos horriveis e inhospitos caminhos pouco depois percorridos pela gente de Gonçalo Pizarro, tivessem podido arrastar um pouco do ouro e da prata que attestava os magestosos templos de Cusco.

A emigração de aborigenes dos contrafortes andinos para o valle amazonico, por occasião da conquista espanhola, é facto perfeitamente assentado e ainda hoje são conhecidas varias tribus como a dos Conibos, do alto Ucayale, e dos Urubambas, Shipibos e Shetibos, que parecem francamente de origem incaica, isso se não quizermos recordar a lendaria retirada do inca Manco Capac, irmão

de Atahualpa, que, pela mesma epoca e acompanhado de alguns milhares de vassalos, tambem teria deixado Cusco para formar o decantado Reino do Paititi.

— Mas, emfim, terminou o meu interlocutor — vestaes da divindade ou simples mulheres queixosas de seus maridos, — o facto é que se formou a gynecocracia que ahi está e que o senhor vae observar com os seus proprios olhos, para depois me dizer se eu tenho ou não razão para asseverar que estas são as proprias Amazonas de Orellana. Á primeira vista, parecerá exquisito que ellas tenham sido encontradas em região tão distante, nas immediações do Jamundá, e que indios de outras localidades tambem se tenham referido ás Amazonas, como habitantes das suas visinhanças. Isso, entretanto, pode explicar-se perfeitamente por excursões que destacamentos da sua gente tenham feito por varios pontos do valle amazonico, até que toda a tribu se fixasse definitivamente aqui. Eu acredito mesmo que, por essa epoca, ellas tivessem sido forçadas a se empenhar em luta com os indigenas autochtones e dahi a fama que lhes adveio de mulheres bellicosas e varonis. Pelo que ainda se póde colher da tradição oral, que como o senhor sabe se transmitte entre os indios de geração a geração com fidelidade assombrosa, e tambem pelo que se póde de-

prehender de certos habitos religiosos, é de presumir que a razão esteja com Spruce. Assim, sempre que as nossas indias se referem a seus maiores, dizem que a sua raça é nobre e se vincula á estirpe das virgens que, nas montanhas altas e entre um povo muito rico, zelavam os Templos do Sol. Mas ha mais ainda. Entre as varias reliquias que ellas guardam cuidadosamente, eu fui encontrar algumas franjas e cordeis, tecidos com fios de varias côres, e que muito se assemelham aos curiosos *quipus* usados pelos Incas á maneira de escripta. É de lamentar apenas que ellas, até hoje, não soubessem ou não me quizessem ler as tradições que os mesmos conservam.

Quando o allemão acabou de me referir todos esses factos, mostrei-lhe quão longe estava daquillo tudo, pois, ainda na vespera, estivera a discutir com o meu companheiro, na supposição de que tivessemos chegado a um posto de caucheiros.

— Posto de caucheiros? E elle poz-se a sorrir, fixando-me com os seus olhos muito azues e imperturbaveis.

— Sim, diante de todas essas casas, tão bem construidas e arruadas, pensei num grande centro de exploração de caucho e contava ter de tratar com algum peruano ou boliviano.

— Pois tudo isso eu já encontrei assim, perfeitamente edificado. Estas casas devem

ser iguaes ás que se construiam entre os Incas; apenas lá havia mais padra e, por causa do clima, quasi se não abriam janellas. E o senhor não estranhou as indias que o foram receber?

— Ah, sim, principalmente porque todas eram mulheres, e tambem porque, até agora, ainda não vi um só homem entre toda essa gente, a começar pelos grandes grupos de lavradores que encontrámos no trabalho das roças, antes de chegar até aqui.

— Mas, vamos dar um giro, para o senhor conhecer melhor onde está, disse o allemão, encaminhando-se para a porta.

O Pacatuba, cansado de ouvir sem entender-nos, deitara-se numa das rêdes e, quando sahimos, dormia a somno solto.

Mal tinhamos dado alguns passos no terreiro, e a franceza veio ao nosso encontro. O allemão apresentou-m'a como sua mulher, sem, entretanto, lhe declinar o nome. Achei-a muito sympathica, bonita mesmo, com os seus longos cabellos louros e ondulantes corridos sobre as temporas e atados com singeleza num coque á nuca, o perfil muito fino, uns grandes olhos escuros, humidos e luminosos. Devia ser mulher de uns trinta annos, se os tivesse, e, portanto, bem mais moça do que o allemão, a cujo lado maior era ainda a gracilidade da sua figura, de physionomia doce

e fórmas leves e flexuosas, a despeito da nenhuma garridice dos seus trajes, pois que tambem uma bata, quasi igual á do marido, lhe descia até os pés.

— Olhe, vamos por aqui, que eu quero apresentar-lhe á *Ccoya*. Hoje é segunda-feira e ella deve estar no *tambo,* presidindo á distribuição de mantimentos.

E, como o meu olhar o interrogasse:

— A *Ccoya* é a rainha das Amazonas. Ainda aqui, como entre os Filhos do Sol, ha uma perfeita organização social e todos trabalham, desde as creanças até as velhas, sendo que os bens pertencem á communidade e são irmanmente divididos, conforme as necessidades de cada um. Á classe das Amazonas propriamente ditas, que é constituida pelas raparigas de quinze a vinte e cinco annos, estão affectos os trabalhos mais difficeis e pesados, como a caça e a pesca e, tambem, o amanho da terra e preparo das roças. Todas as raparigas guardam obrigatoriamente a virgindade durante esses dez annos e vivem sob uma disciplina ferrea, obedecendo cegamente ás ordens da *Ccoya*. Esta é escolhida entre as suas companheiras após reiteradas provas de resistencia physica, agilidade e bravura, nas quaes terá de sobrepujar as outras da mesma idade. O seu reino dura o espaço de cinco annos, dos vinte aos vinte e cinco, que póde,

entretanto, ser dobrado, desde que ella acceite renovar o voto de virgindade e volte a ser vencedora em novas provas. É o caso da *Ccoya* actual, que já está no poder ha quasi dez annos. Este anno, porem, ella terá de perder o sceptro, pois que não são permittidos mais de dous periodos de governo. As Amazonas, dos vinte e cinco annos em diante, destinam-se á perpetuação da especie e começam a consorciar-se com os indios que as vêm visitar annualmente. São-lhe, então, conferidos trabalhos mais leves e, alem da criação dos filhos, occupam-se com serviços de tecelagem e confecção de vestuarios e adornos. Ás velhas são tributados outros misteres, como a manufactura da ceramica e preparo dos toxicos, no que são habilissimas.

Mas, chegavamos ás immediações do *tambo,* ou armazem de abastecimentos, e começavamos a vêr grandes agrupamentos de mulheres, que se voltavam á nossa passagem e me examinavam com curiosidade. Umas tinham filhos tenros ao seio; outras, com creanças já maiores, traziam-n'as escanchadas no quadril. Havia ainda umas poucas em adiantado estado de gravidez e que ostentavam muyrakytãs sobre o ventre, provavelmente para que a gestação lhes corresse propicia.

A franceza dirigia-se a algumas das mães, falando correntemente o quichua. Depois, vol-

tando-se para mim: — Estamos justamente no mez dos nascimentos e todos os dias a tribu se enriquece de novas Amazonazinhas.

Eu não quiz insistir, dada a delicadeza do assumpto, mas, fiz os meus calculos, e conclui que era então em Abril que os Guacarys as vinham procurar.

— Veja este como é bonitinho, — e ella agarrou entre os braços, apertando-o de encontro ao seio, com effusão toda maternal, um tapuyozinho rechonchudo e de olhos brejeiros e muito negros, como se fossem duas grandes contas de vidrilho reluzente. E dizer-se que, dentro de alguns mezes, só porque teve a infelicidade de nascer menino, elle deverá ser entregue á outra tribu! E amimando-o com carinho: — *Le pauvre petit!*

Já na porta do *tambo,* deparou-se-nos a figura da *Ccoya,* que veio cumprimentar-me, depois que o allemão lhe disse algumas palavras. Com o seu arrogante capacete de grandes pennas rajadas, pepitas de ouro nas orelhas e uma pelle de onça que lhe colhia estreitamente os rins e apresilhada ao lado, deixava desnuda toda a coxa direita, essa india, de perfil longo e puro, porte altivo e gestos graves, tinha mesmo attributos de magestade e não foi sem certo gráo de respeito que a saudei com a cabeça, imitando-lhe o meneio reverencioso.

Junto a ella, servindo-me de interprete o allemão, corri todas as dependencias do armazem, e não soube o que mais admirar: se a ordem que presidia ao seu arranjo, se a diversidade e profusão das mercadorias em deposito, a attestar o gráo de adiantamento e operosidade daquelle povo. Dir-se-ia um grande basar em que houvesse de tudo, desde os generos alimenticios, até os pertences de vestuario e os pequenos objectos de uso domestico.

A um lado, enfileiravam-se igaçabas e cuiambucas com bebidas fermentadas, oleos vegetaes, mel e manteiga de tartaruga, e, tambem, paneiros de farinha e grandes cestos contendo milho, favas, raizes diversas, palmitos, cocos. Mais adiante, empilhavam-se rêdes, esteiras, japás, urús, aturás, e tudo o que é trançado com fibras ou varas de taquara. Depois vinha a secção de artefactos para caça e pesca, onde parei longo tempo, a examinar os muitos modelos de arcos e flechas, as curiosas zarabatanas, as zagais de ponta de osso, os tacapes, murucús e tangapemas. Nada, porem, me agradou tanto como a enorme collecção dos trabalhos em ceramica. A louça era perfeitamente polida e havia moringas e jarros de fórmas caprichosas e decorações bizarras, em que a habilidade do ceramista e do pintor corriam parelha, rivalizando nos

apuros do gosto. Alguns cantaros de contornos ousados e alças ligeiras pareciam mesmo modelados por aquelles magicos artifices da Creta que, sem o auxilio dos petrechos indispensaveis, pela primeira vez transformaram a argilla bruta em verdadeiras maravilhas de arte. Assim, certas bilhas, de bojo amplo e rebordos ondulados, em que frisos e gregas vivamente esmaltados de preto mordiam o barro crú e muito vermelho. Havia tambem vasos e terrinas com a fórma de animaes, ou, então, com estilizações em alto relevo á sua superficie. Outros — e não eram os menos bellos — apresentavam desenhos geometricos ou motivos floraes incisados na propria louça, da qual se destacavam pela combinação de côres vivas e dos vernizes brilhantes.

O tecido de algumas maqueiras de algodão e os pannos de turury e outras estopas eram tambem de fazer surpresa e demonstravam uma manufactura textil muito adiantada.

O allemão, entretanto, objectou-me logo:

— Oh, isto é uma industria que está a morrer entre ellas e mal chega a ser uma pallida reminiscencia do que os Incas faziam com a lã do lama e da vicunha. Tambem é verdade que se ellas não encontraram aqui animaes de que conseguissem lã, tambem não se têm de preoccupar com agasalhos. E de-

pois, a sorrir: — Em todo o caso, foi sempre bom que as nossas Amazonas não se esquecessem completamente da tecelagem, pois, do contrario, eu e minha mulher já teriamos sido forçados a adoptar a tanga. Estamos aqui ha tanto tempo que quasi já não temos mais roupas.

— É um horror! exclamou a franceza. O senhor nem imagina o quanto me custou vestir este roupão de tecido aspero e grosseiro.

— Ah, mas, então isso é feito aqui?

Ella respondeu-me com uma boa gargalhada, em que mostrava a linda dentadura: — E o senhor queria que fosse algum modelo de Paris? *Oh, mais sans blague*...

— E por falar nisso, volveu o allemão, o senhor e o seu companheiro estão nos mesmos casos e, ao menos, emquanto se lavam as suas roupas, vou mandar fornecer-lhes umas batas como as nossas.

Ao despedirmo-nos, depois de ter percorrido outras dependencias do *tambo,* destinadas a adornos e instrumentos de lavoura, a *Ccoya* offereceu-me um espelho de pedra polida, pequena joia de inimitavel lavor artistico e que eu, até hoje, não me conformo de haver perdido.

Caminhando em direcção á casa grande,

que ficava ao fundo do aldeiamento, o allemão repetia-me:

— Como vê, aqui não ha propriedade privada e todos os bens pertencem á collectividade. A esse e outros armazens é recolhido tudo o que a tribu produz, e que vae sendo depois distribuido, de accordo com as necessidades de cada um, mas sempre sob a rigorosa fiscalização da *Ccoya*.

— É simplesmente admiravel! E depois de uma pausa, conclui á maneira de cumprimento: — Eu comprehendo agora as razões da sua permanencia aqui. Na verdade, para fazer uma descoberta desta ordem, vale a pena o sacrificio do isolamento e de todas as privações. E o senhor acredita ter sido o primeiro civilizado a penetrar nestes dominios?

— Ah, disso estou certo... Ha quasi quatro seculos que ellas viviam completamente segregadas do mundo e inteiramente ignorantes do «homem branco» que fôra entrevisto por suas avós. Só vendo o espanto que ellas fizeram quando chegámos aqui...

E a franceza, que estava attenta á nossa conversa:

— Imagine o senhor que eu fui tão apalpada e puxada de todos os lados que cheguei até a ficar com o corpo doido. O que mais lhes espantava eram os meus cabellos louros.

E, então, a barba delle? e ella apontou para o marido.

— Mas, o senhor deve ter tido algum indicio da sua existencia? Provavelmente estudos anteriores de ethnographia... E por meio de muitos rodeios, delongando-me em considerações acerca daquella região ainda tão mal conhecida, mais uma vez busquei saber quaes as verdadeiras razões que teriam levado o allemão até ali.

Elle, entretanto, fez que não me ouvia, mudando logo de assumpto:

— Eu lamento apenas que o senhor não possa ficar aqui por mais algum tempo, afim de conhecer alguns habitos curiosos das nossas indias, como as ceremonias religiosas e, principalmente, as festas nupciaes, quando vêm aqui os Guacarys. Mas isso é só em Abril, e o senhor diz que quer partir nestes dous dias....

A passo lento e sob a frondação dos cajueiros, chegaramos á casa grande, que tinha uma especie de corpo central, todo de pedra, e duas alas lateraes, de paredes de emboço e tectos de uma massa de argilla batida sobre ripas de palmeira.

— Aqui moram as Amazonas propriamente ditas, isto é, as virgens. Ellas occupam estes dous grandes alojamentos lateraes, emquanto a parte central da construcção é uma especie

de templo religioso, onde nunca me permittiram o ingresso. Nelle habita a *Ccoya,* cercada dos objectos do culto e de certas reliquias e adornos mais preciosos, que só sahem por occasião das grandes festas. Agora o edificio está deserto porque todas as Amazonas andam longe, entregues ás suas occupações.

— Olhe aqui, chamou-me a franceza, dirigindo-se para uns grandes engradados que cercavam o tronco de uma arvore. E emquanto eu observava os soberbos gaviões de pennacho a que o captiveiro não conseguira quebrantar a força do olhar e a arrogancia do porte, ella dizia-me: — Conhece? São harpyas, as aves sagradas da tribu, e que fornecem a insignia real. Não reparou no capacete da *Ccoya?* Pois aquellas longas pennas rajadas são tiradas daqui.

— Isso é muito commum entre os selvicolas, observou o allemão. Os Incas reverenciavam o *ccoraquenque,* cujas pennas eram o adorno obrigatorio do turbante imperial. Na Guatemala, havia tambem o *quetzal,* lindo passaro verde, tido como ave sagrada, e que não se podia matar.

Em seguida, voltei a minha attenção para um veadinho manso, que passeava junto de nós. Já antes eu tinha observado, alem de papagaios e araras brincando em liberdade, tatús e pacas que não se assustavam com a

nossa presença. O allemão disse-me que as Amazonas tinham a paciencia e habilidade dos antigos egypcios para conseguirem a domesticação dos animaes e referiu-se á onça que acompanhava a *Ccoya* como um cachorrinho e que eu ainda teria opportunidade de vêr.

— E se fossemos agora mostrar-lhe o trabalho das velhas? perguntou a franceza ao marido.

— Parece-me que já é um pouco tarde e não teremos tempo de vêr mais nada. É melhor deixarmos isso para amanhã.

Neste instante, ouvimos um longo som de trompa.

— Eu não disse? volveu o allemão. Este é o signal com que a *Ccoya* põe termo ao serviço diario. Aqui tudo obedece a toques de commando.

De facto, já na vespera e na manhã daquelle dia, eu ouvira varios sons semelhantes, sem saber como interpretal-os. Pouco depois, como na tarde anterior, vi surgirem de todos os lados, em grandes grupos, as raparigas que regressavam do trabalho. Vinham ainda em fórma, disciplinadas e garbosas, e dir-se-ia que a labuta não as afadigara.

Quando passaram bem junto de nós, encaminhando-se para a casa grande, o allemão insistiu:

— Então, são ou não são as Amazonas?

E num espanhol quasi inintelligivel, tão má era a sua pronuncia, recitou-me o que a respeito dellas, diz frei Gaspar de Carvajal, no seu DESCUBRIMIENTO DEL RIO DE LAS AMAZONAS:

—«*Estas mujeres son muy blancas y altas, y tienen muy largo el cabello y entranzado y revuelto á la cabeza, y son muy membrudas y andan desnudas en cueros, tapadas sus verguenzas, con sus arcos y flechas en las manos...*»

## CAPITULO VI

## VENENOS...

Acurvado sobre a perna, fomentando pacientemente o tornozello direito com oleo de andiroba, o Pacatuba resmungava:

— Eta, dorzinha impertinente! Eu não sei mesmo se teria desmentido esta junta, ou se isto não será rheumatismo. Ha tanto tempo que estou assim, e nada de melhorar... E, depois, voltando-se para mim:— Eu lhe garanto que já tinha ficado bom se pudesse chegar a este rejeito uns banhos de *malicia de boi. Seu* doutor entende como é? É assim que nós curamos estas cousas lá em Mamanguape. Mas aqui a gente não encontra nada...

— Qual! Isto é mesmo uma torcedela.

Você ficou assim depois do salto que deu no banho, quando Mallila appareceu.

— E que é que *seu* doutor queria que eu fizesse? Essa historia de tomar banho despido na frente das indias não está direita. Deixe lá o barbaças dizer o que quizer, mas um homem de bons costumes não faz umas tantas cousas.

Acontecera que, quatro dias antes, foramos ao banho na companhia do allemão, em sitio que já lhe era familiar e onde, num rio proximo, as aguas se remansavam em deliciosos poções, bordados de ilhotas verdejantes e á sombra de grandes arvores. Inteiramente nús, descansavamos entre dous mergulhos, estirados sobre um amplo lageiro, e a chupar a polpa agridoce de algumas favas de ingá, quando Mallila rompeu de supetão entre a folhagem. Mal a percebeu, dando um grito assustado, aos pulos e trambolhões por cima das pedras limosas, o Pacatuba cambalhotou precipite no rio, emquanto davamos bôas gargalhadas e a propria indiazinha, embasbacada na incomprehensão de semelhante gesto de pudicicia, olhava espantadamente para nós.

Vinha, provavelmente, dessa corrida o mal de que se queixava agora o Pacatuba e que já fôra causa da transferencia da nossa partida. De facto, para dous dias antes tinha

sido marcada a nossa viajem de regresso, que merecera todas as attenções do allemão, desejoso de nos proporcionar uma travessia menos penosa do que aquella que fizeramos na vinda. Para isso, ordens haviam sido dadas afim de que uma turma dos Guacarys estivesse de novo a postos, prompta a nos reconduzir até o rio.

E, afinal, deixariamos aquellas paragens levando as mesmas duvidas e sem saber, ao certo, o que fazia por ali aquelle mysterioso casal de estranjeiros, que nos hospedara por alguns dias!

Depois da longa palestra, em que o allemão me expusera as suas idéas acerca das Amazonas, ficara-me a convicção de que eu estivesse mesmo tratando com um ethnographista, inteiramente absorvido no estudo da curiosa tribu, e, deste modo, explicar-se-iam cabalmente as razões do seu longo e voluntario degredo.

Qual não foi, porem, a minha decepção, quando, no curso de outra conversa, e porque eu o felicitasse pelo exito completo dos seus estudos, lhe ouvi dos proprios labios que nunca se consagrara a pesquisas daquelle genero, e que a sua descoberta fôra uma simples questão de acaso. Sorri incredulo e desconfiado, mas o Snr. Hartmann, tal era o seu nome — insistiu com vehemencia, affir-

mando-me que aquillo era a mais pura expressão da verdade. Elle nunca se dedicara á ethnographia e muito outros tinham sido os motivos que o levaram a procurar a Amazonia. Apenas, nos lazeres das suas occupações, e dado que tudo estivesse a clamar que aquellas indias fossem mesmo as Amazonas de Orellana, elle começara a estudal-as e, observando os seus usos e costumes, fôra a pouco e pouco se intromettendo em seara alheia.

Quiz, então, saber que designios o teriam arrastado até os confins do extremo-norte, mas ahi o meu interlocutor se mostrou inteiramente fechado e, pondo termo ás minhas insinuações, advertiu-me com ar severo:

— Olhe, meu amigo, é melhor não insistirmos neste ponto, que eu absolutamente não posso satisfazer os seus desejos. Digo-lhe mais: se o senhor viesse a conhecer as razões que me trouxeram até aqui, já então eu o faria meu prisioneiro, retendo-o na minha companhia até que pudessemos regressar juntos, e eu creio que o senhor não quererá se arriscar a tanto.

Era a respeito do inesperado desta resposta, permittindo toda uma serie de conjecturas, que eu me quedara a meditar, quando o Pacatuba, por uma dessas curiosas transmissões de pensamento, incidiu no mesmo assumpto:

— Mas, afinal, *seu* doutor, o senhor já vigiou o que faz esse barbaças por aqui?

— Estava pensando nisso...

E contei-lhe a minha conversa com o allemão e a estranheza que me fizeram as suas palavras. Depois, disse-lhe: — O que não resta duvida é que elle não é nenhum caucheiro bronco, mas antes um homem que parece até muito preparado.

— Veja o senhor! E eu que era capaz de apostar que elle fosse um banal qualquer...

Ri-me da sahida do Pacatuba e fui ao encontro de Mallila, que chegava trazendo a nossa refeição matinal: tijelas de cupana com beijús e cará assado.

A india viera acompanhada de um grande cão semelhante áquelles que eu já vira, de longe, seguindo as Amazonas. O animal, de focinho agudo, membros muito longos e pello felpudo e avermelhado, com uma raja negra sobre o dorso, tinha qualquer cousa de arisco e selvagem e, embora lembrasse um grande galgo, era muito differente dos nossos cães. Disse-me, mais tarde, o allemão, que aquelles cães, existentes na tribu, deviam ser os nossos lobos ou guarás trazidos á domesticidade e, talvez, cruzados primitivamente com os ferozes perros de que não se separavam os conquistadores espanhóes. Todavia, muito mais poetica foi a lenda que Mallila me contou

para explicar a origem do cão entre as Amazonas [1].

— Isto é uma *sauca sauca hahuaricuna,* dizia-me ella a sorrir, acocorada num canto do copiar e com a cabeça apoiada sobre o pescoço do cão. E como eu insistisse, procurando tiral-a do acanhamento, ella proseguiu, ainda muito envergonhada: — Sim, é uma historia dos tempos passados, quando as nossas avós desceram das montanhas altas e Oello era a nossa rainha. Um dia, quando todas as virgens tinham partido para a caça e a pesca e Oello estava só na malloca, appareceu um guerreiro desconhecido. O guerreiro era tão formoso que Oello não soube resistir aos seus encantos e, na manhã seguinte, já não podia mais usar estes cordões. E Mallila assignalou os ligeiros fios de algodão que lhe cingiam a cinta e o bucho dos braços, — um distinctivo da virgindade, conforme soube depois. Mas, ella continuava: — Quando o guerreiro partiu, disse a Oello: «Vaes ser mãe de uns entes estranhos, que farão o espanto de toda a tribu, mas não os mates». De facto, poucos mezes depois, cheia de vergonha e com o horror das companheiras, Oello dava á luz

---

(1) Entre os Munducurús existe uma lenda muito semelhante. V. *Revista do Instituto Historico Brasileiro,* Tomo 40, Parte II.

um casal de cães. Era tão feio o seu crime, que toda a tribu se reuniu e Oello, apesar de rainha, foi condemnada á morte. Mas ella fugiu para o matto antes que se executasse a sentença e, com muitos cuidados, lembrando-se sempre do que lhe dissera o guerreiro, criou os filhos ao seio. No fim de pouco tempo, estes, já crescidos, começaram a ser os seus melhores companheiros, auxiliando-a na caça e protegendo-a contra as feras. E tantas maravilhas fizeram, e tão grande foi o conforto que lhe deram, que Oello, mesmo com risco da vida, resolveu voltar a malloca, para que a sua gente visse de que prodigios eram capazes os seus filhos e como toda a tribu lucraria se os quizesse receber e adoptar. E foi assim que Oello voltou, para ser festejada e applaudida, emquanto os seus filhos faziam mesmo a felicidade de toda a tribu.

— O que é que o senhor está ouvindo com tanta attenção?

Voltei-me e vi a franceza, que chegara sem ser presentida. Saudei-a e disse-lhe que historia Mallila me estava contando.

— Ah, sim... Isso é uma lenda muito interessante. Tambem é preciso vêr as regalias de que gosam os cães por aqui. Ainda hoje, não é raro encontrar mulheres que criam cachorrinhos ao peito. E, depois, afagando a

cabeça do mastim: — É preciso dizer que estes cães são admiraveis. Só vendo a intelligencia e a coragem com que elles armam verdadeiras emboscadas ás onças.

Mas, mudando de assumpto, a franceza disse que me vinha buscar para dar uma volta e irmos vêr o trabalho das velhas. O marido, com occupações inadiaveis, mandara-a no seu lugar, até que pudesse vir ao nosso encontro. O Pacatuba pensou em acompanhar-nos, mas o seu pé, ainda muito dolorido, não lhe permittiu mais do que alguns passos, e elle teve de arrepiar carreira, voltando muito desconsolado para a rêde.

Estava uma manhã esplendente, de sol muito claro e ceu azul, sem nuvens. No ar luminoso, cortado de vôos e regorgeios, pairava o immenso perfume da matta proxima, a luxuriar na gala dos seus verdes mais vivos. Uma brisa ligeira fazia estremecer a fronde dos cajueiros vigorosos, onde concertavam de sucia, e numa traquinada azoinante, os grandes bandos de araçarys, anambés e pipiras que, de momento a momento, acudiam aos seus ramos. Ouvia-se tambem o rechino de algumas cigarras; e, pelos sybillos e assobios, macacos deviam folgar nas fructeiras altas.

A franceza, talvez porque se achasse sozinha, mostrava-se mais communicativa e foi logo entabolando conversa e dizendo-me do

immenso prazer que sentia em trocar idéas e partilhar sensações com alguem que a pudesse comprehender. Havia perto de oito annos que vivia naquella situação, inteiramente isolada do mundo, e só tendo o marido por confidente.

— Mas, já ha tanto tempo que estão aqui? perguntei admirado.

— Como não? Quasi oito annos... É verdade que eu nunca me fiz idéa de um degredo tão grande. Quando decidimos a viajem, meu marido dizia-me sempre que era por alguns mezes, no maximo um anno. Sem isso, talvez, eu não tivesse vindo. Mas, depois, os seus estudos se foram prolongando... E, logo, revoltada: — Ah, mas isto vae acabar... *C'est assez!* Sinto-me totalmente embrutecida e já estou mais que farta desta vida no matto. Imagine o senhor que, ha mais de quatro annos, não tenho a menor noticia de minha familia, que está toda na França.

— E, então, agora com a guerra...

— A guerra?

Pelo seu espanto, percebi o erro em que havia cahido, mas já era tarde para retroceder.

— A guerra?

— Sim... Pois ignora? A Allemanha declarou guerra á França e toda a Europa está conflagrada.

Não sei se não teria havido um pouco de maldade da minha parte, na pressa com que puz termo á sua afflicção. A alma humana tem refolhos perfidos e sombrios. Sobrepondo-se a todas as conveniencias, vinha-me talvez do sub-consciente aquella resposta, que era como uma represalia á situação de mau estar e angustiosa curiosidade em que me deixara a attitude reservada do allemão. Inteirando a franceza a respeito do que se passava na Europa, não era impossivel que eu conseguisse estabelecer um conflicto entre marido e mulher, de que me poderiam resultar maiores ou menores proventos, a começar pelo conhecimento exacto dos verdadeiros motivos que os teriam levado até ali. Estas reflexões, entretanto, só me acudiram muito mais tarde, quando, ao rememorar friamente os factos, comprehendi o alcance desse infimo incidente na seriação de todos os episodios que occorreram depois,

Mas, a franceza insistia, tomada de angustia e a fixar-me com olhos supplices:

— Então a França está novamente sob os horrores da guerra?

— Sim, com as suas desvairadas ambições de mando e predominio, a Allemanha provocou a mais horrivel das guerras. Felizmente, a victoria com que ella contava está longe de realizar-se, e é muito provavel até que

a lição lhe custe muito caro. Pode-se mesmo dizer que todo o mundo está voltado contra ella.

E eu contei-lhe a invasão da Belgica, e a brusca arremettida contra Paris, os sangrentos combates da Marne e a occupação de varias cidades do norte da França.

— *O ces Allemands! ces Allemands!* exclamava a cada passo a franceza, que exigia de mim um verdadeiro requisitorio e, pensando provavelmente nos seus, queria saber com minucia das regiões já occupadas pelos invasores.

Distrahidos pela conversa, tinhamos chegado ás varias tendas, todas revestidas de palmas de ubim, e onde ia a dobadoura do trabalho das velhas. Sob esta denominação global, estavam comprehendidas todas as mulheres já afastadas da procreação, embora entre ellas ainda houvesse algumas indigenas viçosas e robustas.

Reunidas em grupos maiores ou menores, de accordo com as necessidades do serviço, as operarias entregavam-se sempre a um mesmo genero de occupações e trabalhavam nesta ou naquella secção, obedecendo ás suas aptidões naturaes.

Visitámos, de inicio, a ramada das ceramistas e onde era admiravel o aproveitamento do trabalho. Da argilla molle ao cantaro gra-

cioso ou á igaçaba perfeita, o barro passava por muitas mãos e, amassado aqui, modelado ali, cosido mais adiante, só era dado por prompto depois que a jutaycica lhe realçasse os desenhos e ornamentos, já mordidos com finura pelas tintas da tabatinga, tauá, carajurú e cumatê.

Grande tambem era a azafama no alpendre reservado á confecção de alimentos, e onde as mulheres se agitavam ás voltas com raladores urupemas, pilões, fornos e tipitys. Umas manipulavam a mandioca, fazendo as farinhas d'agua e de carimã, e tambem beijús, tapiocas, arubé e tucupy. Outras preparavam conservas de peixe, mixiras e piracuy, reservadas especialmente para a epoca das aguas, quando escasseiam a caça e a pesca. Mais adiante, algumas velhas seccavam favas de baunilha e guardavam-n'as no oleo da castanha do cajú, que lhes reteria o perfume. Havia ainda a dependencia destinada á extracção e envasamento dos varios oleos vegetaes, de bacaba, ucuuba, andiroba e outros.

De olhar attento, acompanhando aquillo tudo, eu quasi não falava. É verdade que a franceza, depois da nossa conversa sobre a guerra, se tornara triste e pensativa, mal respondendo tambem ás perguntas que eu lhe fazia.

Num dado momento, entretanto, como

ella, um pouco afastada e querendo chamar-me, se mostrasse embaraçada, disse-lhe o meu nome, e aproveitei para conhecer o seu.

— A menos que eu não lhe chame tambem *Mananchic,* (1) propuz gracejando.

Ella sorriu: — Oh, não... Eu já sou mãe de todas as Amazonas. Chame-me mesmo pelo meu nome: Rosina:

— Mas... Rosina *tout court?* E o seu marido não se aborrecerá?

— Não... absolutamente. E sacudindo os hombros: — Elle se importa tanto commigo!

Fingi que não ouvira o seu desabafo intimo e comecei a interessar-me pelo manejo do tipity, uma traquitanda rudimentar mas engenhosa, na qual se expremia a massa da mandioca. Nessa occasião, e sem que o esperassemos, a nossa palestra se animou com a presença do Snr. Hartmann. Pedindo desculpas por me não ter ido buscar e interessando-se tambem pela saude do Pacatuba, disse-me que um serviço premente e ainda não terminado o obrigava a demorar-se muito pouco comnosco. Viera apenas para que eu não reparasse de todo na sua ausencia e tambem para me mostrar rapidamente o que ali havia

---

(1) *Mananchic,* palavra quichua, significa *nossa mãe, rainha.*

de mais interessante e era a secção destinada ao fabrico dos toxicos.

Na sua companhia, dirigimo-nos, então, até esse outro alpendre, situado, propositadamente, bem mais longe daquelles que já visitaramos.

— Isto é um posto muito arriscado, — dizia-me o allemão, quando nelle penetrámos, e não são raras as mulheres que morrem em plena labuta, envenenadas pelos proprios toxicos que estão preparando. Um pequeno descuido, como a absorpção de certos vapores ou um contacto mais longo de determinadas substancias com qualquer ferida, e a imprudencia lhes custará a vida. É por isto que esta tarefa é sempre confiada ás velhas, que se sacrificam em bem da tribu.

— E o fabrico do curare? O senhor que está aqui ha tanto tempo...

— Ah, meu amigo, isso é um dos problemas que mais me têm preoccupado, mas que ainda não consegui resolver.

E o Snr. Hartmann enumerou-me tudo o que já fizera para vêr se descobria a verdadeira composição do famoso toxico que, graças aos estudos de physiologia, é hoje conhecido de todo o mundo, embora só os aborigenes da America do Sul saibam a maneira de obtel-o. Debalde elle já procurara assistir ao seu preparo. Os indios, porem, usavam de

tantos artificios e por tal modo complicavam as suas operações, a exigir um sem numero de plantas e outros ingredientes, que jamais lhe fôra possivel acompanhar uma manipulação até o fim e em todos os seus detalhes.

— Mas, aqui, ha cousas muito mais interessantes, proseguiu o allemão. Pelo menos, a acção do curare já está perfeitamente estudada, emquanto que a do *ayquec*... Imagine o senhor que este toxico produz uma sensibilidade psychica toda especial, com phenomenos de telepathia e televisão extraordinariamente curiosos. Sonha-se acordado e os seus dons divinatorios permittem, ás vezes, uma previdencia exacta do que está para acontecer. De outras, talvez por uma exaltação do sub-consciente, obtem-se uma vista retrospectiva e extremamente nitida sobre episodios de que não fomos ou mesmo não poderiamos ter sido contemporaneos, dada a epoca em que occorreram. É devido a essas suas qualidades que os indios o denominaram *ayquec*, — «fugitivo» — porque elle trasporta mesmo o espirito a outras paragens. As Amazonas costumam usal-o para adivinhar os perigos que, acaso, as ameacem e tambem para conhecer os bons lugares de caça e pesca. Não pense o senhor, que ha exaggero nas minhas palavras. Tudo isso eu lhe garanto por experiencia propria,

pois já estive varias vezes sob a influencia do *ayquec*. Não é?

E elle pediu o apoio da mulher, que assentiu promptamente:

— Ah, é verdadeiramente admiravel. Acredite o senhor, que, graças aos seus effeitos, eu já me reportei aos meus cinco annos e vi-me em Rouen, cercada dos meus, assistindo ao desenrollar de alguns episodios que, tenho a certeza, todos se deram, mas de que absolutamente não me lembrava mais. Isso me fez tanto mal, e me fez ficar tão impressionada, que nunca mais quiz tentar uma nova prova.

— O senhor pode experimental-o, contraveio o allemão. São uns pequenos confeitos, que se desmancham na bocca. Com dous ou tres tem-se o effeito desejado.

— Mas, então, é possivel que eu já os conheça.

E alludi aos confeitos que Iurau nos havia fornecido durante a viajem e dos quaes o Pacatuba gostara tanto.

— Não... O senhor refere-se certamente ao ipadú, que é muito differente e tem acção muito mais branda, sem jamais produzir as allucinações do *ayquec*. Olhe, justamente, estamos aqui bem ao lado das indias que fabricam o ipadú, — e elle voltou-se para a nossa direita. Vi, então, uma velha que socava qual-

quer cousa num grande tronco de arvore, usado á maneira de almofariz. Eram as folhas da coca ou ipadú que, já torradas, iam sendo pacientemente reduzidas a pó muito fino com o qual depois, e pela addição de ligeira quantidade de tapioca e cinza de imbauba, seriam conseguidos os confeitos que pude observar já promptos, mais adiante.

Dando-me alguns, para que eu os levasse ao Pacatuba, o allemão salientava-me as vantagens do ipadú, como verdadeiro alimento de poupança, de que usavam e abusavam os Incas, já conhecedores das suas propriedades. E, voltando ao assumpto que lhe era predilecto:

— Ainda aqui as Amazonas reaffirmam a sua origem, pois que tambem não podem passar sem elles. Eu acredito mesmo que a ellas se deva o conhecimento e a divulgação da coca entre os indigenas da Amazonia, desde que o seu uso está confinado apenas a esta região, e exclusivamente ás tribus que mais lhe convisinham os dominios.

Vimos tambem o preparo do rapé de *niopo,* obtido pela pulverização das folhas de certo ingá, e do qual as Amazonas velhas faziam grande consumo. Para isso, todas ellas não se separavam de uns inhaladores especiaes e facilmente adaptaveis ás fossas nasaes. Esses apparelhos tinham a fórma de pequenas forquilhas e eram feitos com fragmentos

do osso da cannela de algumas aves pernaltas. A maceração do *caapi,* outra planta de effeitos ebriaticos e allucinatorios, occupava tambem muitas velhas.

Mas veneno mais interessante, e ao qual o Sr. Hartmann se referiu com grande enthusiasmo, era certo narcotico com que se hervavam flechas de caça. De acção muito prompta, mas transitoria, o animal, uma vez ferido ligeiramente, tomava-se de tal estado de estupor ou somnolencia, que se deixava aprisionar com toda a facilidade. Os indios lançavam mão desse alvitre quando queriam conservar vivas as suas presas. Por meio de semelhantes flechas elles conseguiam tambem a domesticação das onças, cujos assomos de ira e ferocidade eram facilmente dominados pelo effeito desse toxico.

Já de regresso, e quando o allemão nos deixara para voltar ás suas occupações, notei que Rosina continuava triste e apprehensiva.

— Pelo que vejo, fiz muito mal em lhe falar na guerra...

— Por que? inquiriu ella com ar espantado e como que voltando de um mundo de pensamentos muito diversos. As más noticias chegam sempre e, mais cedo ou mais tarde, eu havia de acabar sabendo.

— Sim... Mas, até agora ignorava tudo e era melhor que continuasse assim. Aqui, sem

a possibilidade de noticias, a senhora só pode fazer conjecturas e ter motivo para serias preoccupações e aborrecimentos.

— E acredita, então, que era preciso isso para que eu os tivesse?

Antes que lhe respondesse, vi que tinha o rosto transmudado e os seus olhos se marejavam de lagrimas. Quiz tomar-lhe as mãos, num gesto meigo.

— Oh, deixe-me! Sinto-me tão nervosa... esta solidão... a falta de noticias dos meus...

E ella foi sentar-se, cabisbaixa e soluçante, num tronco de arvore, á beira do caminho.

O sol andava a pino e a atmosphera rutilava. No ceu alto e até bem pouco qual uma concha de esmalte azul, começavam a surgir, daqui e dali, grossos farrapos de nuvens, que prenunciavam a infallivel trovoada quotidiana. Enroscando-se nas arvores portentosas e elando-se de tronco a tronco e galho a galho, ipoméas de flores brancas e roseas formavam columnas e festonadas de verdura, que nos cercavam de todos os lados. Insectos bezoavam no ar dormente e repassado de perfumes acres; e um ou outro quatipurú, de movimentos ageis e grande rabo frocado, doidejava em correrias soltas pelas grimpas mais altas. Comtudo, a natureza se quebrantava, ao bochorno do meio-dia, e os passaros eram cada vez mais raros.

Contrafeito, mas tentando uma palavra de carinho, cheguei-me até Rosina:

— Não imagina como me afflige vel-a assim tão triste. Se tivesse podido adivinhar...

— Desculpe-me... Mas, seria peior se não tivesse chorado. E, já sorrindo, levantou para mim os seus grandes olhos escuros, que ainda me pareceram mais luminosos e transparentes. Não foi só a noticia da guerra. Eu já estou nervosa ha muito tempo. Não é brincadeira passar oito annos neste isolamento. Depois... o meu marido é tão differente de mim! Não sei se o senhor reparou que eu não lhe disse nada a respeito da situação européa. É que elle é allemão até a raiz dos cabellos, e isso vae ser sem duvida motivo para novas discussões e aborrecimentos. Mas, como que arrependida e voltando ao primeiro ponto: — Não ha duvida que eu gosto da natureza, mas tudo tem um limite. Oito annos de matto dão para embrutecer completamente uma creatura. E eu, então, que tinha um genio alegre e expansivo!? Parecerá absurdo, mas chego a me revoltar contra esta natureza sempre verde e com uma primavera que nunca se acaba, e tenho saudades dos nossos dias de outomno e inverno. Pelo menos, quando a gente está triste, são dias que dizem melhor com os nossos sentimentos.

E a passo lento, por uma picada aberta

em plena matta, fui-lhe ouvindo queixas intimas, mas imprecisas, contra uma situação que me era cada vez mais incomprehensivel.

Então, elles já estavam ali ha oito annos! E que ordem de estudos prenderiam o allemão por tanto tempo naquelle ermo? Como o marido, porem, Rosina tinha grandes reservas para commigo, sempre que eu tentara abordar este ponto.

Á porta da nossa casinhola, a franceza despediu-se já mais alegre e depois de ter feito alguns cumprimentos ao Pacatuba, que estava no copiar.

— Onde é que o senhor se metteu, que demorou tanto? — perguntou o Pacatuba, quando ficámos a sós.

— Estivemos a correr os alpendres onde trabalham as velhas, preparando conservas e venenos.

— Venenos?

— Sim. Os venenos que as Amazonas usam nas flechas. E, olhe: trouxe isto para você.

Elle sentou-se rapido na rêde e fez uma cara de contentamento quando viu os confeitos de ipadú na palma da minha mão. E, depois, satisfeito e com ar velhaco:

— Olhe, *seu* doutor, o veneno mais perigoso que tem aqui são os olhos dessa franceza. E porque eu désse de hombros: — Ué! Pois o senhor não vê os rebiques e illudi-

mentos que ella consegue mesmo vestida de estopa? Imagine agora se ella estivesse na cidade. Chi! *Seu* doutor tenha mão, que isso é mulher até debaixo d'agua.

## CAPITULO VII

# O INCA

Ao longe, destacando-se na luz dourada do sol poente, dansavam as Amazonas. Dispostas em pequenas rondas, de quatro e cinco raparigas, os seus corpos ondulavam ageis, leves, flexuosos, acompanhando o rythmo dos instrumentos barbaros. Por certo, não seria mais harmonioso um grupo de figurinhas de Tanagra que se houvesse de subito animado para frenesiar ao som de torés e maracás.

Do meu esconderijo, a cavalleiro da campina muito verde e onde abrolhavam lyrios amarellos, — talvez os *amancays* (1) da pla-

---

(1) Nome por que são conhecidas, em quichua, as flôres da *Habranthus chilensis,* da familia das Amaryllidaceas.

nura andina — eu não me cansava de contemplal-as, no maravilhamento do soberbo espectaculo, fecho magnifico a quanto já me fôra dado vêr e admirar, desde que chegara ao Reino das Pedras Verdes.

E mais eu pensava, e mais me parecia impossivel que tudo aquillo fosse mesmo uma simples tribu de selvagens, arrincoada em plena matta, vivendo dos seus instinctos, e inteiramente entregue á lei da natureza.

De repente, vinda não sei de onde, surgiu ao meu lado uma figura estranha e intimidante. Era um typo altaneiro e ainda moço, de porte airoso e olhar dominador e grave. No rosto, bronzeado e longo, o nariz aquillino e a curva incisiva do mento energizavam-lhe o perfil. Apparatosamente vestido, sobre a tunica de lã branca, com recamos de ouro e prata e ponteada a pedras preciosas, trazia um rico manto de pennas frouxeladas e multicores. O peito, chispando joias, ostentava uma gorgeira de monstruosas e lucidas esmeraldas, como esmeraldas lhe manilhavam os pulsos e cravejavam o couro das sandalias altas. Um turbante de borlas rubras e larga trançadeira de perolas e outras gemmas encristava-lhe a fronte com duas longas pennas listradas de preto e branco.

— De que te espantas? disse elle, descansando-me sobre o hombro a sua mão direita,

pesada de anneis, e olhando tambem para as Amazonas, que continuavam a dansar. Isto é apenas um resto de tudo o que tivemos, e mal chega para dar uma pallida idéa do que foram algumas civilizações americanas. Mas, acaso, pensavas que até o instante da conquista o nosso indigena se conservasse um parente proximo dos prothomos de Ameghino, de maxilla vasta e craneo estreito, tropego nas pernas e ainda mal adaptado á sua nova posição de bipede, dormindo sob a larga carapaça de um tatú gigantesco — o glyptodonte, rasgando os alimentos com as presas possantes, e tendo por toda arma o tosco machado de pedra? Não, meu amigo, não foi isso o que encontraram os descobridores, mas povos perfeitamente constituidos e organizados, e que, talvez, nada ficassem a dever ás civilizações do Oriente.

E porque os meus labios se contrahissem num sorriso quasi imperceptivel:

— Duvidas, acreditando, talvez, que exaggero. Pois vem dahi...

Tive a sensação que fazia um extenso vôo por espaços illimitados e regiões completamente desconhecidas. Por fim, foi a miragem.

Á minha frente, e vista do alto para que melhor a pudesse contemplar, extendia-se uma cidade magnifica. Erigida entre canaes e cin-

tada por uma muralha natural de porphyro, as suas casas de estuque branco e brilhante ou de barro poroso, e os seus templos e palacios de pedra e com altos torreões, miravam-se no espelho das aguas, bordando de lado a lado as longas e largas estradas que cruzavam os lagos e iam ter ao continente Florestas de pinheiros, bosquetes de carvalhos, plainos cultivados formavam um engaste verde a esta joia, que rompia do seio das aguas qual uma outra Veneza.

— Conheces? É Tenochtitlan, a famosa metropole dos povos conjurados do Anahuac, a capital do grande imperio dos Aztecas, o Mexico de hoje. Mas é preciso vel-a mais de perto...

Não sei como, pouco depois, começavamos a percorrer ruas e praças onde ia intensa a vida e uma população ordeira e sadia se agitava entregue ás occupações quotidianas. A garridice com que se entrajavam homens e mulheres, cobertos de estofos vistosos e ricamente adereçados, fazia que o espectaculo ainda se tornasse mais pittoresco e attrahente.

— Eis o Tlatelolco, o grande mercado — explicava o meu guia, quando chegámos a uma immensa area, toda volteada por magestosos porticos. Nelle vendia-se de tudo e alguns milhares de pessôas, vindas de todos os pontos do Imperio, aqui se reuniam de cinco em

cinco dias, por occasião das grandes feiras. Eram ourives de Azcapozalco, ceramistas de Chollula, pintores de Tezcusco, caçadores, tecelões, floristas, pescadores, especieiros, ensambladores, que acudiam para mercadejar os seus productos e desafiavam o gosto do publico por meio de pregões gritados em altas vozes. Pela profusão, variedade e acabamento das mercadorias expostas, podia-se ajuizar do progresso deste povo, que vivia em plena prosperidade e sob o regime de instituições politicas e sociaes perfeitamente organizadas, usava de uma escripta figurada, muito semelhante á dos antigos egypcios, e possuia curiosas noções de chronologia, arithmetica e astronomia. Para elles, as artes mechanicas não tinham segredos e eram de vêr os seus inimitaveis trabalhos de tecelagem, com legatinas e brocados ricamente coloridos pela cochonilha e outras tintas, os celebres mosaicos de pluma, vasos de laca polida e pequenos objectos lavorados em ouro e prata, como certos passaros e peixes em que os dous metaes se alternavam na confecção paciente de pennas e escamas minusculas. Tambem bastava uma unica visita ao mercado para que o Azteca se pudesse prover de quanto lhe faltasse ás necessidades e caprichos da existencia. Desde a armadura de guerra até o mais infimo pertence de vestuario, desde

os materiaes de construcção, como madeira, cal e tijolos, até o mais insignificante adorno para os seus aposentos, aqui elle encontrava de tudo: escravos á escolha, animaes e aves raras para as suas collecções, utensilios de cobre, objectos de crystal, couros, papel de agave, plantas medicinaes e toda a sorte de alimentos, a começar pela carne e indo até o vinho, os doces e as fructas. A sua agricultura estava igualmente muito adiantada. É verdade que o clima e o solo muito o auxiliavam neste particular. Isto era mesmo uma região privilegiada. Das franjas do Atlantico ao planalto em que nos achamos, conseguiam-se as mais variadas culturas e, se a terra quente produzia a banana, o cacau, o milho, o indigo e a baunilha, nos cimos viçava abundantemente o precioso *maguey,* de que se aproveitava tudo. E então se quizessemos falar nas suas inesgottaveis riquezas mineraes: os rios rolando ouro, Tasco dando a prata, o chumbo e o estanho, Zacotollan o cobre...

Mais adiante, vimos um dos muitos palacios de Montezuma, todo de jaspe e marmores tersos, e tendo um parque immenso, cheio de aviarios e pesqueiros artificiaes. E vieram depois outras praças e mais outros palacios, e ainda os varios templos e edificios publicos, os *teocallis* pyramidaes e onde ardia um fogo perenne, os santuarios de torres

muito brancas e as innumeras e ricas residencias dos nobres, com porticos decorados e terraços todos floridos.

Nada, porem, fez mais o meu encanto do que as maravilhosas *chinampas,* parques fluctuantes e jardins nomades que, vogando ao sabor da corrente ou propellidos pela mão do homem, florejavam a cidade neste ou naquelle ponto. E como os meus olhos não se cansassem de admirar, attentos ao deslumbramento daquillo tudo, o meu cicerone ia-me dizendo:

— Como vês, não podia ser uma horda de barbaros quem construiu uma cidade assim, «a mais formosa cousa do mundo», para servir-me das proprias expressões de Cortez. E como esta, mesmo por aqui, eu te poderia mostrar muitas outras, quasi tão bellas: Champoalla, Iztapalapan, Tezcusco, Chollula, Tlascalan... Pois foi tudo isso o que os espanhóes destruiram, sulcando fundo a sua passagem com o roubo, o assassinato e o incendio, dilapidando os templos, saqueando os palacios, ateando fogo a quarteirões inteiros, dando morte infamante a Montezuma e Guatemozim, os seus Imperadores, queimando vivos aos principes de estirpe real, matando á fome e á sêde mulheres e creanças... Mas, vamos adiante. A esses povos do Anahuac ainda se lhes poderia fazer a accusação de certos ritos

mysteriosos e sangrentos, a exigirem os sacrificios humanos, resquicio de uma barbaria de que, aliás, não se livraram nem mesmo os gregos. Eu vou mostrar-te agora o mais bello e florescente imperio que já existiu sobre estas plagas, terra de innumeraveis riquezas e que vivia em pleno fastigio, com as suas montanhas e campos altos cobertos de rebanhos, com os seus valles cheios de productos de uma agricultura avisada, com dispensas e armazens atestados de mercadorias; povo de qualidades raras, lhano e activo, docil e intelligente, já senhor de muitas artes, capaz de grandes feitos, e que adorando o sol e os outros astros, sob o influxo da mais suave das religiões, nunca conspurcou a parede dos seus templos com a immolação de victimas humanas. Ah, esse povo era bem o meu orgulho! Foi para vêr se o poupava á sanha e concupiscencia do «homem branco» que me entreguei a Francisco Pizarro, sujeitando-me aos maiores vexames que já affligiram um monarcha.

Vi, então, que tinha diante de mim a Atahualpa, o ultimo imperador dos Incas. E como eu me mostrasse surpreso, reverenciando-o ceremoniosamente, elle condescendeu:

— Pensei que já me houvesses reconhecido. Trago o *llautu* ou insignia real, — e apontou o turbante de franjas rubras que lhe des-

ciam sobre os olhos e era encimado pelas longas pennas do *ccoraquenque*. Foi assim que cheguei a Caxamalca e saltei da minha liteira, atauxiada de ouro e prata, diante dos primeiros espanhóes. Mas vamos... Eu quero mostrar-te Cusco, a cidade santa e capital do meu governo.

Voltei a sentir uma nova impressão de vôo e, desta vez, numa região calliginosa e torva, até que os meus olhos de novo se abrissem em pleno extase, na luz e na alegria da mais encantadora perspectiva.

Percintada pelos contrafortes da Cordilheira, que avultava ao longe com os seus picos perdidos na neve eterna, a cidade de Cusco enquadrava-se na paisagem tranquilla de um extenso valle, entrecortado de aguas cantantes e a reflectirem o azul do ceu. Sobranceiro ao casario e faiscante na pompa dos seus ouros, o que logo attrahiu o meu olhar foi o grandioso Templo do Sol, thesouro sem rival no Novo Continente e, talvez, o mais soberbo monumento do mundo inteiro. Todas as riquezas do poderoso Imperio se accumulavam naquelles seis immensos edificios, onde os Filhos do Sol adoravam o seu Deus com a mais sumptuosa liturgia, entre tabernaculos e nichos cravejados de esmeraldas e diante de grandes estatuas de ouro e prata. Á volta desses templos, cujas pa-

redes eram de jaspe ou porphyro e travejadas tambem com metaes preciosos, havia jardins e bosquetes artificiaes onde tudo era de ouro e prata, desde os tanques e repuxos até os animaes e plantas, que os ornamentavam.

— Isto foi a causa de todas as nossas desgraças, — dizia-me Atahualpa com acrimonia, emquanto eu me enlevava na contemplação de tanta magnificencia. Sem o ouro do valle de Curimayo, a prata das minas de Porco e as esmeraldas de Atacama, talvez que os espanhóes não tivessem chegado até cá. Mas estes productos mineraes não tinham para nós o valor que elles lhes emprestavam e eram apenas um simples motivo de decoração. Aqui só ha a admirar o engenho dos artistas. Vem... Eu quero que tu vejas o que era uma nação organizada e que vivia em plena abastança quando foi destruido o seu poderio.

E a visitar os varios pontos da cidade; aqui parando para examinar os grandes aqueductos, immensas pontes, canaes, cisternas e as outras obras de engenharia com que o Inca conseguiu assenhorear-se daquella natureza selvatica e quasi indomavel; ali, caminhando por estradas largas e bem calçadas, só comparaveis ás grandes vias romanas, e que, partindo da metropole, iam ter por cen-

tenas de kilometros ás mais extremas lindes do dilatado imperio; acolá, descansando nos *tambos* que, de espaço a espaço, bordavam essas mesmas estradas e onde estacionavam os *chasquis* ou corredores que, por meio dos *quipus,* garantiam o governo com um original e expedito serviço de correio; mais adiante, remorando-me na admiração dos palacios reaes e das residencias principescas, e tambem das escolas onde a mocidade era confiada á sabedoria dos *Amautas;* depois vendo fortalezas, casernas e grandes armazens que abasteciam toda a população e onde se encontrava de tudo: desde os alimentos, a ceramica, e os mais finos tecidos de lã e algodão, até as armas de guerra e os utensilios de lavoura, feitos numa liga de estanho e cobre, talvez superior ao aço; mais além, percorrendo os campos lavrados e intelligentemente irrigados, os enormes rebanhos de lamas, vicunhas e alpacas, e as extensas culturas de milho, coca, batata, mandioca e legumes, — por todos os lados eu me certificava do que fôra esse extraordinario imperio communista que, ainda hoje, e por varios aspectos, poderia servir de paradigma ás mais justas aspirações da humanidade.

Ali não se conhecia a propriedade particular e não havia razão para a existencia de qualquer systema monetario. Todo Inca,

ao attingir a maioridade, tinha o dever de constituir familia e para isso recebia do governo casa e um pedaço de terra, que era obrigado a cultivar. Se a sua prole augmentava, outros tratos de terreno iam sendo adjudicados ao seu lote inicial. Antes de trabalhar em proveito proprio, cumpria-lhe, entretanto, consagrar parte do seu esforço ás terras pertencentes ao Estado e que garantiam a dignidade real e as exigencias do culto. Á população valida competia tambem prestar assistencia aos velhos, doentes, viuvas e orphãos, por maneira que todos vivessem em igualdade de condições e não houvesse um só miseravel em todo o vasto territorio. Á medida das necessidades individuaes e sob a fiscalização official, toda a população se sortia nos grandes depositos existentes em cada cidade e a que era recolhida a producção dos lavradores, operarios e artifices, trabalhando por conta do governo. Dest'arte e sob o regime de tão sabio communismo, a nação vivia cohesa e prospera, na communhão geral dos seus bens e das suas crenças e sem jamais ter conhecido os odios e as paixões que se nutrem das desigualdades sociaes e das oscillações da fortuna.

Quando chegámos diante de um grande edificio, todo de pedra, Atahualpa indicou-o como sendo um dos monasterios das vestaes

dedicadas ao culto e que todos os annos, por occasião das festas do equinoxio de Setembro, preparavam o pão sagrado que era distribuido pelo povo.

— Foi daqui, disse-me elle, que partiram as avós das tuas Amazonas, quando chegou a Cusco a noticia do meu aprisionamento e das primeiras violencias praticadas pelos espanhóes. Mas eu não quero recordar estas cousas sem que te mostre primeiro outros pontos do meu imperio. Só assim poderás avaliar a acção dessa horda de vandalos que, num dia aziago e sempre farejando o ouro, alcançou estas planuras onde reinava a paz e a bemaventurança. Ah! não foi atôa que tivemos varios augurios aterrorizantes e prenunciadores de catastrophes, como tremores de terra, anneis de fogo circulando a lua e até uma aguia que, perseguida e espicaçada por varios falcões, pairou por alguns instantes sobre a cidade, enchendo o ar de seus gritos, e veio cahir aos pés de alguns Incas de estirpe real.

E o famoso reino de Quito, berço de Atahualpa e motivo das suas lutas e rivalidades com Huascar, Yucay, a residencia favorita dos reis, que nella possuiam palacios e jardins magnificos, Tumbez e Pachacamac, com os seus Templos do Sol, quasi tão ricos como os de Cusco, e outras muitas cidades,

cada qual mais bella e sumptuosa, acoguladas de ouro e prata e na refulgencia dos seus adereços, passaram então aos meus olhos, até que me quedei de novo na campina verdejante e estrellada dos lyrios amarellos, onde ao longe dansavam as Amazonas.

— São as nossas vestaes, — observava o meu companheiro, seguindo-lhes a graça dos gestos e a cadencia dos movimentos. Vêl-as é vêr as nossas virgens durante as festas do *Intip Raymi,* quando se abriam de par em par as portas do grande templo e o nosso Deus, em plena gloria no viso das montanhas fronteiras, batia de chapa sobre o santuario e fazia transverberar a sua propria imagem, toda de ouro... E, agora, depois do que te mostrei, eu creio que já não te espantarás dos usos e costumes que vieste encontrar entre estas pobres raparigas, remanescente de todo um povo, sobejo de toda uma nação, desprezivel resquicio de civilizações que sossobraram ao guante implacavel do conquistador feroz. Ah, a conquista! E o rosto de Atahualpa transmudou-se, de olhar incendido e bocca refegada, numa expressão de amargor. Isto era um continente abençoado e com o qual Deus se desmediu em prodigalidades, dando-lhe todos os climas, um solo rico e feraz, thesouros inesgottaevis, altissimas montanhas, os maiores rios, lagos immensos.

Não foi sem razão que Colombo, ao chegar ao Novo Mundo, suppoz ter descoberto o Paraiso e julgou o Orinoco um dos quatro grandes rios que, segundo a tua religião, sahiam do Eden para banhar a terra recentemente formada. Na verdade, tudo aqui era gracioso e a natureza parecia viver sob o olhar directo do Creador. Desfructando-lhe os bens e em tudo digna de possuil-a e dominal-a, esta terra era habitada por um povo, rude ainda, mas doce e intelligente, e que já dera mostras da sua capacidade, centralizando-se e condensando-se nas planuras altas para constituir civilizações autochtones, como foram os Aztecas ao Norte, e nós, ao Sul. É bem de vêr que para alcançar o fastigio destas duas Dynastias, houve o trabalho preliminar de gerações e gerações que, atravez de muitos seculos e propellidas não se sabe de onde, mas numa permanente effervescencia de vida e energia, fundaram imperios sobre imperios, construiram cidades e mais cidades e encheram vastos dominios de construcções monumentaes e edificantes. Ainda hoje o Mexico, o Yucatan, Honduras, Guatemala, Nicaragua, a Colombia e o Perú têm o seu solo coberto de ruinas grandiosas e só comparaveis ás dos antigos Egypcios e Assyrios. São templos, palacios, pyramides, coliseus, obeliscos, columnas com hieroglyphos e esculpturas, es-

tatuas, baixos-relevos, todos comprovantes de civilizações mais ou menos avançadas, e que attestam a passagem dos Toltecos, Miztecos, Zapotecos, Chichemecos, Mayas, Muyscas e Aymaras. — Mas, veio a conquista . . Um dia, dia que todos nós deveriamos recordar com lagrimas de sangue — uns grandes navios aportaram ao mar dos Caraibas, trazendo os primeiros homens brancos. Para os habitantes de Guanahani e outras ilhas, todos aquelles typos de tez muito clara, com longas barbas, e munidos de umas armas que vomitavam fogo e estrondeavam como o trovão, foram tomados por authenticos Filhos do Sol que houvessem descido para visitar a terra e, dahi, o carinho e a affabilidade com que os trataram desde o inicio, facilitando-lhes o desembarque e auxiliando-os na medida dos seus recursos. Dessa cordura para com os recem-vindos, deram elles sobejas provas quando Colombo perdeu o «Santa Maria» e, graças á sua prestabilidade, poude salvar tudo o que havia a bordo. Relevantes serviços prestaram elles tambem ao tempo em que os espanhóes construiram o seu primeiro fórte em Haiti. Infelizmente, alguns desses mesmos indigenas traziam ás orelhas pequenas chapinhas de ouro e que logo despertaram a attenção dos descobridores. Dahi por diante, já não houve mais contel-os. Avidos de lucros, famintos de pro-

ventos materiaes, num permanente delirio de riquezas que lhes desaçaimava os instinctos mais torpes, toda essa gente, bando de aventureiros rapaces e insaciaveis, atirou-se despejadamente á procura do ouro. As lindas ilhas do mar das Antilhas soffreram o primeiro embate dessa horda assaltante, que não deixava pedra sobre pedra, e cuja passagem se cruentava de toda a sorte de horrores e violencias. Hatuey, Higuey, Anacoana e outros maioraes de algumas tribus, foram as primeiras victimas desse longo martyrio, pagando com supplicios infamantes o grande crime de haverem protestado contra a tyrannia dos conquistadores e terem combatido pela defesa da sua liberdade. Mas a presa era inesgottavel e, além do ouro já farejado nas costas de Paria, havia a certeza das perolas de Cubagua. Urgia, portanto, povoar a colonia e intensificar a busca aos thesouros. E vieram, então, outros navios e chegaram novas levas. Desta vez, gente escolhida a dedo: malfeitores condemnados a galés ou mesmo á morte e para os quaes se abriram as prisões de Espanha numa commutação da pena maxima para o exilio em plagas americanas. Foi com esse rebotalho de enxovias, facinorosa ralé escapa á grade dos presidios e liberta de baraço e ferropeias que se apandilhou a recua dos aventureiros licenciosos, para metter

mãos á arça prodiga e «desbravar», pelo ferro e pelo fogo, a terra dadivosa e farta. Ovando em S. Domingos, Diogo Velasques em Cuba, Ponce de Leon na Florida, Balbôa no Darien, Solis e Gaboto no Rio da Prata, o bando de Cortez no Mexico, a corja de Pizarro no Perú, Valdivia no Chili, — é difficil dizer quem mais se excedeu em desregramentos e crueldades, nessa ancia e ganancia que os acommetteu a todos e culminou no crime innominavel da destruição do nosso grande Imperio, que lhes deu o cevo maximo de ouro e prata. Era a desolação e a dôr por onde quer que elles passassem: cidades reverberando ao clarão dos incendios, após o saque pela matula infrene; populações inteiras cruciadas pela sêde e pela fome; caciques e principes de sangue real aviltante e féramente torturados; homens livres trazidos á escravidão e forçados ao trabalho exhaustivo das minas; mulheres violadas por uns monstros de lascivia; creanças tenras espostejadas para servir de pasto á matilha dos perros ferozes e industriados á caça dos indios... Para se ajuizar o que foi este mundo de flagellos, é bastante assignalar que, no curto espaço de trinta a quarenta annos, foram aniquilados para mais de doze milhões de indigenas. Só no Haiti, a população que era de um milhão, em cinco annos baixou a sessenta mil, e pouco

depois cahia a quinze mil... E dizer-se que toda aquella gente tinha tambem as suas crenças, e adorava um Deus, e todas as manhãs cantava hymnos religiosos, antes de recomeçar as tropelias e barbaridades! Na tua terra, o portuguez não foi menos sanhudo na sua ancia de destruição. Só neste immenso valle, para onde fugiram as nossas vestaes, não se contam as tribus que foram totalmente exterminadas. E, assim, por todo o Brasil. Apenas, por lá, as tribus, mais primitivas, ainda não se haviam fixado ao solo e por isso, e só por isso, a luta foi mais surda e os embates menos violentos, embora de consequencias tão funestas. Mas, tambem, o que se podia esperar, se a Metropole, acompanhando a Espanha, enviava para os seus novos dominios o escorralho da patuléa e o refugo das alfurjas? Eram, portanto, da mesma massa os conquistadores de um e outro reino, e, em torpitude e selvatiqueza, os João Amaro, Maciel Parente, Jeronymo Fragoso nada ficaram a dever aos Almagro, Alvarado e Pedrarias Davila.

Mas Atahualpa sobresteve-se por alguns instantes e, de novo, chamou a minha attenção para as Amazonas:

— Repara como ellas dansam bem agora, todas reunidas numa enorme ronda...

Voltei-me, e quando procurava as figuri-

rinhas de Tanagra, dei com Mallila que sorria, sentada bem junto da minha rêde.

— Então, sonhou com muito cousa bonita? E porque a minha estupefacção fosse completa e eu ainda procurasse a sombra de Atahualpa, a indiazinha desculpou-se timidamente: — Foi *Mananchic*... Ella disse que eu misturasse um pouco de *ayquec* á sua cupana.

## CAPITULO VIII

# REVELAÇÃO

O ar no quarto era irrespiravel.

Seguindo os conselhos da *Ccoya,* o Pacatuba, ainda doente, decidira entregar-se ás praticas e sortilegios de uma india velha, tida por toda a tribu como um dos melhores pagés, e que lhe viera applicar um suadouro medicamentoso. Para isso, accendera-se sob a sua rêde uma pequena fogueira, alimentada por gravetos de certo pau resinoso e mal cheirante, cuja fumaça suffocava e espavoria a todos.

Refugiado na varanda, incommodava-me sobremaneira ouvir o Pacatuba, que tossia sem cessar e espirrava a cada passo, emquanto a india, postada junto á porta e tambem mais ou menos ao abrigo dos vapores irritantes,

soava continuamente um maracá. Ella devia estar sob a acção do *caapi,* e com o corpo todo numa tremura e o olhar esgazeado, fazia tregeitos e esconjuros, pronunciando cousas inintelligiveis.

Debalde eu tentara impedir que o meu companheiro se entregasse aos cuidados da feiticeira, procurando convencel-o que a marcha dessas torceduras do tornozello é sempre lenta e só requer repouso e muita paciencia.

— Mas isso era se fosse mesmo um geito e ninguem me tira que eu não esteja com rheumatismo, por causa daquelles ingás ardosos. *Seu* doutor entende como é? Aquillo é uma fructa muito reimosa.

— E vamos que seja mesmo rheumatismo... Você acredita então que uma india boçal seja capaz de cural-o sem mais aquella?

— Ah, isso é que eu não sei... O doutor me desculpe, mas eu tenho muita fé nos catimboseiros. Quem já viu como eu, a filha do *seu* Coronel Zacharias, lá do Sapé, nos meus mundos, ficar trez mezes na cama e ser vista por todos os doutores, que não atinavam com o que ella tinha, e depois chegar o Gaudencio da Quenga e só com umas resas botar a menina outra vez nos pés...

E apoiado nessas razões, o Pacatuba entregou-se cegamente ás manigancias da india. Esta, não contente com o barbaro suadouro,

iniciara outras manobras e começava a sugar-lhe, com os proprios labios, a região do tornozello direito. Mallila tomara a si a agitação do maracá, indispensavel ao ritual exorcisante, pois a operadora tinha agora as duas mãos occupadas em beliscar a perna do Pacatuba que, ou por dôr ou por cocegas, dava repetidos gritinhos e não parava quieto um só instante. Por fim, e depois de um chupão mais prolongado, a india cuspinhou na palma de uma das mãos, de mistura com saliva e sarro de rapé, uma nojenta larva branca, ainda com vida, e mostrou-a á assistencia, como tendo sido retirada do ponto affectado. O Pacatuba, pasmado e queixi-cahido, arregalou uns olhos formidaveis, ante o inesperado daquelle desfecho, que vinculava o seu mal a causa tão esdruxula. Estive para dar bôas gargalhadas, mas contive-me no receio de irritar a velha, arrogante e gabola com o pleno exito da intervenção.

Quando a mystificadora partiu, acolytada por Mallila, voltei-me para o Pacatuba:

— Então, anda-se ou não se anda? Se era mesmo aquelle bichinho, você deve estar curado de uma vez.

— Sim, mas tambem não vae assim. Agora é preciso deixar fechar o lugar do berne.

— Ora, Pacatuba! E você acredita então que tivesse um berne ahi?

— E por que não? Berne não escolhe lugar...

— E onde está o orificio? Então um berne sahe assim sem deixar o menor vestigio?

— Ah, isso foi a habilidade della...

E dahi por diante, já não houve nada que o convencesse da manobra dolosa da velha.

Pouco depois, a *Ccoya* veio visitar-nos. Pela primeira vez, vi-a acompanhada da onça pintada, bello animal de pello setinoso e largamente ocellado de negro. Observando-lhe os movimentos langorosos e a leveza dos passos, mal se teria idéa de que ali estivesse o rei das nossas florestas, capaz de abater de um só golpe o touro mais possante. A *Ccoya,* por intermedio de Mallila, contou-me a sua historia, desde o momento em que a apanhara muito pequenina e ainda precisando ser alimentada ao seio de uma india. De todas as onças que a tribu já possuira, era essa a primeira cuja domesticação tinha sido perfeita e duradoura, sem que jamais houvesse evidenciado o mais leve resquicio de ferocidade. Comtudo, a sua presença causava-nos certo desassocego e o Pacatuba suspirou largamente, quando viu que a rainha das Amazonas se afastava, levando atraz de si o respeitavel felideo.

— Quem é que póde lutar com uma féra

destas? O senhor reparou no tamanho das patas que ella tem? É por isso que quando a onça dá um esturro na matta, toda a bicharada faz um fragoido doido, como aquelle que nós ouvimos uma noite, quando vinhamos subindo o rio.

Mallila parecia curiosa do que diziamos, e eu repeti-lhe as impressões do Pacatuba. Ella sorriu e respondeu:

— É... mas os outros bichos têm astucia e sabem se defender. Conhece a historia da onça com a raposa?

Disse que não e pedi que m'a contasse, embora tivesse quasi a certeza de que a sua lenda iria coincidir com outra já minha conhecida e de curso corrente entre outros indios.

— A onça andava querendo pegar a raposa, — começou Mallila, que se expressava com grande difficuldade e, ás vezes, parava para procurar palavras, talvez inexistentes no seu apoucado vocabulario francez, ou então fazia paraphrases que lhe traduzissem o pensamento. — A onça andava querendo pegar a raposa, mas esta era muito ladina e sempre se escapulia. Ella teve então a idéa de fingir-se de morta e, depois de mandar espalhar a noticia entre os outros bichos, espichou-se na cova a fio comprido. Os outros bichos respiraram de allivio quando souberam da morte do seu mais feroz inimigo, mas quizeram cer-

tificar-se com os proprios olhos se dali por diante poderiam viver mesmo descansados. Confiantes, elles já estavam bem proximos da onça, que continuava immovel, estirada no chão, quando a raposa chegou apressada e perguntou-lhes: — «Ella já arrotou?» — «Não», responderam os outros bichos. — «Pois olhe que o defunto meu avô arrotou tres vezes quando morreu», affirmou a raposa. A onça, ouvindo isto, deu logo tres arrotos. A raposa riu-se e disse: — «Quem é que já viu alguem arrotar depois de morto?» E todos zarparam numa corrida.

Mallila era agora mais expansiva e distrahia-me muito com as suas conversas. Pelas perguntas que ella me fazia, podia-se ajuizar da singeleza da sua mentalidade, presa ao ambito estreito das necessidades materiaes e só sabendo prefigurar o que já lhe impressionara os sentidos. Assim, querendo conhecer a minha vida, ella inquiria se a terra em que eu vivia era muito bonita, se tinha muitos rios e se a caça e a pesca eram abundantes. Todavia, por uma ou outra das suas reflexões, era facil verificar que lhe não faltava intelligencia. Disso já me informara Rosina, dizendo-me da relativa facilidade com que aprendera o francez.

Esse francez era o que mais escandalizava o Pacatuba. Elle não se podia conformar

com a idéa de vêr uma india falando lingua estrangeira e julgava uma perversidade todo o trabalho que a franceza tivera para ensinar o seu idioma a Mallila.

— Qual, *seu* doutor, bugre é bugre e só foi feito p'ra se entender na lingua delles. Ninguem me tira que essa franceza é muito cabida, — repetia-me elle a cada passo.

Eu explicava-lhe, então, que ella só fizera aquillo para se distrahir. Estando na tribu ha tanto tempo, nada mais natural do que procurar qualquer occupação. O seu gesto era até muito louvavel e não havia mal algum que ella quizesse instruir a indiazinha, que parecia tão esperta.

— Ah, isso não é preciso dizer. Basta olhar para os olhos dessa bugrinha p'ra se vêr que ella é capaz de dar bolo em rato catita.

Provavelmente, um irreprimivel movimento de despeito levava o Pacatuba a essas e outras invectivas. É que elle, ignorante do francez, se sentia, talvez, diminuido, quando me via prosear com Mallila, sem poder comprehender nada do que diziamos.

Mallila tinha tambem grandes attenções para comnosco e, sempre que se ausentava, ao regresso, trazia qualquer cousa com que nos pudesse presentear: ora um pouco de mel ou alguns côcos de patauá, ora fructos sil-

vestres, uchys, araticús, pitombas, ou então os grandes cacauhys, de cuja polpa nos preparava deliciosos refrescos. Ainda na vespera, ella irrompera pelo copiar com a physionomia exultante, trazendo para mim um lindo gallo da rocha. A sua alegria não vinha só de me poder offerecer um tão lindo passaro, mas tambem porque o seu feito era daquelles que lhe conferiam fóros de atilada e paciente caçadora.

De facto, nada mais difficil do que a apanha do magnifico gallo da rocha, de plumagem de fogo e poupa rubra aberta em leque sobre a cabeça. Com o fito exclusivo de procural-o, Alfredo Wallace, durante a sua permanencia na Amazonia, emprehendera uma longa e penosissima excursão á serra do Cobaty. É que o mesmo passaro tem habitos extremamente ariscos e vive sempre em areas muito limitadas e de difficil accesso, como sejam os lageiros e alcantis de alguns rios encachoeirados. Mallila tivera tambem de fazer um longo percurso e arrostar mil perigos, para conseguir o exemplar que enfeitava agora a nossa varanda e já pela manhã fizera ouvir o seu canto agudo e clangoroso.

E porque mais uma vez eu lhe elogiasse o presente, Mallila sorriu e respondeu:

— Se você ficasse aqui, nós iamos juntos buscar outros. Agora é mesmo o tempo bom,

porque elles andam em bandos. É preciso entrar pelo rio a dentro e, depois, ficar quietinho, chamando, chamando, até que elles cheguem.

— E como é que você os chama?

— Ah, isso é com uma folha de ubim entre duas palhetas de arumã. A gente sopra e sahe um canto igualzinho ao delles. O peior é que o rio faz ali muito barulho e, quando elles estão longe, não escutam. Mas é preciso não desanimar.

O Pacatuba, percebendo que falavamos no gallo da rocha, entrou na conversa:

— Esse passaro pode ser muito bonito, mas eu não trocava elle por uma das nossas patativas ou mesmo por um bicudo maquiné. Eu só queria que o doutor ouvisse uma patativa que tenho lá em casa. Eta bichinho desadorado p'ra cantar! Quando elle está de veneta, dá quatro e cinco assobios de uma só vez e sem tomar folego. Tambem é das legitimas de Jacuhype. *Seu* doutor entende como é? Não ha patativa tão bôa como as de Jacuhype.

Mas, eu voltei-me para Mallila:

— Pois se não fosse mesmo muito longe, iamos juntos vêr os gallos da rocha. Pode-se ir e voltar no mesmo dia?

— Como não? Eu não fui hontem? Tudo é já estar lá na hora do sol mais forte, que

é quando elles gostam de apparecer nas pedras da cachoeira.

— Olhe, Pacatuba, estou aqui armando um passeio e você precisa ficar bom para ir comnosco.

— Assim que eu ficar bom, nós devemos é ir embora.

— Sim... Mas você precisa antes fazer um ensaio. Não hade ser logo no primeiro dia que você puzer o pé no chão que se vae começar a viajem de volta. É lá brincadeira o que temos de andar!

— Qual! Para voltar todos os santos ajudam. Eu tenho fé em Deus que amanhã já estou andando bem.

— Fé em Deus e... na india velha, — observei troçando.

Mas elle, sem attender ao meu remoque, proseguiu: — O doutor quer vêr como estou melhor? E, deixando a rêde, apoiado num pedaço de pau, começou a fazer uns passos muito cautelosos, chegando até o copiar.

— Que é isso? Já são os effeitos do suadouro? Meus cumprimentos!

Era Rosina que chegava e, risonha, felicitava o Pacatuba pelos seus progressos. E, logo, olhando para mim:

— E o senhor não se envergonha de ter perdido o cliente?

— Não, a minha medicina está muito atra-

zada e eu nunca havia pensado que elle pudesse ter um berne.

— Berne?

— Sim... Um berne ou outra larva. Pelo menos, foi isso o que a india tirou do tornozello delle.

— Ah, mas, então, *Monsieur Pacatubá* foi ainda muito feliz, porque ella já tem tirado presas de onça, caramujos e até rãs vivas de outros doentes.

— Está ouvindo, Pacatuba? A senhora está dizendo que você teve muita sorte, porque, em vez do berne, podia ter ahi uma rã ou outro bicho.

Tudo isso foi dito entre risadas e o Pacatuba, não gostando da brincadeira, amarrou a cara e voltou embezerrado para a rêde.

— Oh, mas agora a sua casinha está enfeitada, — disse Rosina, reparando na gaiola com o gallo da rocha.

— Foi presente de Mallila.

A franceza dirigiu-se a indiazinha e, simulando arrufo, com o indicador no ar, observou-lhe:

— Sim, senhora... Antigamente, você não apanhava nada de bonito que não fosse para mim; mas agora, com os seus novos senhores...

— Oh, *Mananchic!* E Mallila, muito envergonhada, quasi a chorar, arrojou-se submissa aos pés da franceza.

Rosina afagou-lhe a cabeça com carinho:

— Não... Estou brincando. Você fez até muito bem de trazer o passaro para aqui. Antes de tudo, estão os nossos hospedes.

Agradeci a sua amabilidade e contei-lhe que estava justamente combinando com Mallila uma ida até o ninhal dos gallos da rocha.

— Ah, isso é um passeio muito bonito. Eu já estive lá. Fui mesmo com ella e outras Amazonas. Mas isso não impede que eu volte, e até com muito prazer. E quando quer ir?

— Não sei... Mas precisa ser amanhã ou depois, senão não teremos mais tempo. O Pacatuba está quasi bom e precisamos pensar no regresso.

Turvou-se o olhar de Rosina, que não soube o que me responder e esteve algum tempo perdida em cogitações. O sol ardia-lhe na cabelleira fulva e mordia tambem a pelle dourada de Mallila, que continuava sentada aos seus pés. Era encantador o contraste entre aquelles dous typos de mulher, vindas de raças tão diversas, tão distantes em tudo e por tudo, mas que o destino reunira ali, para que uma á outra realçasse as graças e seducções.

Por fim, Rosina falou:

— Faremos o passeio amanhã mesmo. Eu virei buscal-o bem cedo. Está ouvindo, Mallila? Você prepare tudo, como fez da outra

vez. E, depois, mudando de assumpto e já voltada para mim: — É verdade... E o *ayquec?* Mallila me disse que o senhor acordou tão espantado...

Relatei-lhe o meu sonho e a impressão que me ficara daquillo tudo. Pouco conhecedor da historia da America, parecia incrivel que me tivesse podido reportar a tanto episodio curioso. Eu chegava a ter desejo de me enfronhar nos fastos da conquista, para vêr até onde ia a exactidão do que me apparecera durante as allucinações.

— Fique certo que o senhor viu tudo como se passou. O *ayquec* é mesmo extraordinario. Mas o senhor ainda foi feliz. Teve um sonho empolgante e cheio de visões magnificas. E eu que fui levada para a minha infancia e revivi os carinhos de minha mãe, que me deixou tão cedo? Imagine o senhor qual não foi a minha tristeza, quando acordei e me senti de novo perdida nesta solidão.

— Em todo o caso, eu poderia ter tido um sonho mais do meu gosto...

— E qual seria elle? inquiriu Rosina, curiosa.

— Ora! Poderia ter sonhado, por exemplo, que a houvesse conhecido em outras condições, mais alegre e não se entediando tanto.

— Mas isso não seria a verdade, e o interesse do *ayquec* é que todas as suas pro-

jecções, sejam do passado, presente ou futuro, são sempre exactas.

— Mas, então, mesmo no futuro, uma vez que deixar estas paragens, não acredita que possa ser feliz?

Rosina esboçou um sorriso triste e, para não me responder, propoz outra questão:

— Diga outro sonho... qualquer cousa que o interessasse muito...

Tive uns instantes de vacillação, mas adiantei por fim:

— Então... eu queria saber por que o seu marido se demora por aqui, obrigando-a a uma vida tão triste.

Rosina tomou-me as mãos num gesto nervoso:

— Ah, não queira saber... Isso só lhe traria aborrecimentos, talvez mesmo muitos aborrecimentos. E sempre apparentando a mesma exaltação: — Sabe de uma cousa? Nunca mais lhe mando dar o *ayquec.* Eu não tinha pensado nisso...

——

Nesse mesmo dia, depois do almoço, aproveitando a ausencia de Mallila, resolvi tentar uma excursão a sós. Desde a vespera eu

andava premeditando essa escapula, capaz talvez de me permittir qualquer esclarecimento sobre as mysteriosas occupações do allemão. É que não me passara despercebida a insistencia e os cuidados com que todos me vedavam o accesso a certa area do aldeiamento, justamente aquella que mais attrahia o Snr. Hartmann e para a qual eu o via encaminhar-se varias vezes ao dia. Essa area, onde eu já lobrigara algumas construcções, ficava aos fundos do casarão das Amazonas e era toda cercada por uma espessa e alta sebe viva. Ainda dous dias antes, passeando com Rosina, chegaramos até as suas proximidades, quando ella, percebendo a direcção que eu tomava, em marcha franca para o tapume, convidara-me a seguir novo rumo, sob a allegação de que por ali nada havia de interessante. Fiz que a não ouvia, mas ella retornou sem demora:

— Não... Vamos por aqui. Para lá já começa o matto e os caminhos estão muito sujos.

— Mas tem casas, — repisei, teimoso.

— Tem, mas são umas casas muito velhas, já abandonadas pelas Amazonas.

Essas informações não concordavam, porem, com o que me dissera Mallila. Já desconfiado de alguma cousa, eu conversara com a indiazinha que, embora muito reservada, me explicara que, por traz do paredão de verdura,

ficavam as casas onde o *Amauta* trabalhava. E como eu insistisse a respeito do seu genero de occupações, ella concluiu:

— Eu não sei. Lá quasi não entra ninguem e eu nunca passei da cerca.

Foi com o espirito aguçado por essas contradicções que planejei a minha sortida, procurando cercal-a de todas as cautelas, para que os meus passos não fossem surprehendidos. O instante era dos mais propicios. Durante as horas quentes do meio dia, todo o aldeiamento se aquietava, contagiado, talvez, do marasmo que invadia a natureza e, diante das suas casas, então silenciosas e apparentemente sem viv'alma, poder-se-ia pensar que a malloca fôra abandonada. É que se a grande maioria das Amazonas andava longe, no trabalho, o resto da tribu poupava-se á canicula, refugiada no interior das habitações.

Avisando o Pacatuba do meu intento, pedi-lhe que distrahisse Mallila ou outra qualquer pessôa que viesse á minha procura, e ás quaes poderia explicar que eu havia ido ao banho. Como o corrego mais proximo ficava em ponto diametralmente opposto áquelle para o qual devia dirigir-me, mesmo que alguem, em pura perda, sahisse no meu encalço, entre a ida e a vinda consumiria mais tempo do que me era necessario para levar avante o meu designio.

Para evitar o arruamento principal, dei volta por traz da nossa casa e ganhei a angustura de uma vereda encurralada pelo matto alto .Durante todo o trajecto, julgo só ter sido divisado por uma india que, nas proximidades de uma habitação, banhava o filho pequeno dentro de uma espatha de palmeira.

Procurei o mais que pude afastar-me do casarão das Amazonas, logo atraz do qual começava o tapume, mesmo porque um bambusal extremamente cerrado impossibilitava qualquer golpe de vista para o outro lado. Um pouco adiante, porem, já em ponto deshabitado, mais ralas e espacejadas iam-se tornando as soqueiras de taboca e podia-se dizer que a cerca era então apenas constituida pela propria orla do matto natural.

Foi por ahi que me quedei, emboscado na vegetação e a procurar, cheio de prudencia, qualquer aberta que me servisse de espreitadeira. Favorecera-me o acaso e, pouco depois, eu já era todo olhos para o que começava a observar, possuido de verdadeiro espanto.

O que logo despertou a minha curiosidade, foi uma grande casa, especie de barracão todo de madeira, e que tinha innumeras e amplas janellas. Atravez das suas vidraças, bem encaixilhadas, e que eu verifiquei mais tarde serem feitas com finas folhas de mala-

caxeta, parecia-me vêr um ou mais vultos que se mexiam, indo de um lado para outro. Infelizmente, a distancia era muito grande e tornava-se impossivel reconhecel-os.

Alem dessa casa maior e situada ao centro do terreno, havia outras habitações menores e tambem gaiolas ou engradados de proporções avantajadas e feitos igualmente de madeira. Ainda pelo mesmo motivo do afastamento, escapava-me a percepção exacta dos corpos que nelles se agitavam. Vi, porem, que se caminhasse mais um pouco, sempre na mesma direcção, beiradeando a franja da matta, conseguiria approximar-me muito de uma das gaiolas. Foi o que fiz.

Agachado sob a ramaria enrediça, diminuindo os passos aqui, pisando de leve ali, com muitas precauções, cheguei até o meu novo esconderijo e melhor observatorio, escolhido entre uns alentados pés de pacova. Dahi á alludida gaiola não iriam mais de uns seis a oito metros e ser-me-ia facil reconhecer o seu habitante.

Macaco? Preguiça? E attentei mais para o ser extranho que se rojava no chão com movimentos muito lerdos e hesitantes. Não! Era uma creança! Aquellas fórmas não enganavam e eram bem humanas. Mas, então, seria um monstro? Perplexo, a fazer-me mil perguntas, os meus olhos não se desprega-

vam mais daquelle quadro, visão horrifica e attrahente, que a um só tempo despertava sentimentos de piedade, revolta e nojo. E a creancinha continuava a mover-se, espapaçada de ventre, o corpo languinhento e molle, a cabeça bamboante fuçando um leito de palhas. Observando-lhe as attitudes e a flaccidez das carnes, massa sem sustentação e que tomava as mais exquisitas posições, dir-se-ia que a misera não possuia ossos. E, no emtanto, o seu aspecto era perfeito, os membros tinham todos os segmentos, o rosto, tirante um certo empastamento dos traços, não apresentava nenhuma anomalia, e os olhos eram até bem vivos e expressivos. Pelo tamanho, devia ser um indiozinho de dous a tres annos. Mas, teria nascido assim? E por que o prendiam numa jaula, como um bicho?

E vinha-me a lembrança de que em muitas tribus de selvicolas, era de rigor matar as creanças nascidas com defeito. Entre as Amazonas adoptar-se-ia um tal processo? Mas, então, não se explicaria a conservação desse infeliz, tratado como um animal e mantido num engradado. E não sei se proveniente de qualquer leitura passada, ou se do sonho em que Atahualpa me apparecera, acudia-me a reminiscencia de certo capricho de Montezuma, que colleccionava monstros humanos e os guardava vivos numa dependencia espe-

cial do seu palacio. Seria que as Amazonas repetissem o gosto extravagante do Imperados dos Aztecas? E sem detença para reflexões, dominava-me o desejo de conhecer o conteudo das outras gaiolas, infelizmente muito longe e em zona só attingivel com grande risco. Mas a tentação era tão grande...

Quando eu, já animado, me dispunha a proseguir a marcha, buscando um novo ponto de observação, vi abrir-se uma das portas do barracão maior e delle sahirem o Snr. Hartmann e um outro homem, que me era inteiramente desconhecido. Pelo seu todo, typo esgalgado, de feições loiraças e pelle muito alva, devia ser tambem um estrangeiro, mas rapaz ainda muito moço. Ambos conversavam acaloradamente e estiveram parados por alguns minutos nas cercanias da casa. A seguir, separaram-se, e o Snr. Hartmann deu alguns passos como se viesse na minha direcção, emquanto o companheiro retornava ao pavilhão central. Estremeci e, num repente, estive a meditar se deveria conservar-me onde estava ou se seria melhor procurar outro refugio. Por fim, optei pelo primeiro alvitre.

Fugir de escantilhão, varando pelo matto a dentro, a esgarabulhar por entre a galhaça, seria talvez denunciar-me pelo ruido que, certamente, iria provocar. Mais valia, portanto, empedrar-me, quedo, onde estava, occul-

tando-me de permeio á soca compacta das bananeiras. E ahi fiquei, de nervos distensos e coração aos saltos, a espescoçar-me anciosamente, acompanhando todos os movimentos do allemão, que caminhava sempre e vinha cada vez mais perto.

Logo depois, porem, pude respirar alliviado. O Snr. Hartmann entreparara de subito e, voltando-se para traz, começara a gritar uma, duas, tres vezes: «*Hans! Hans! Hans!*». Como ninguem respondesse, elle não esperou mais e desandou para o pavilhão. Então, não hesitei um só instante e, tão depressa o vi abrir a porta e sumir-se no interior da casa, sahi do meu esconderijo e ganhei precipitadamente o atalho.

## CAPITULO IX

# O UIRAPURÚ

— Então, ainda se dorme por aqui?

— *Seu* doutor... Ó *seu* doutor...

— Já ouvi, Pacatuba.

E, ainda estrouvinhado, saltei da rêde ás pressas e cheguei até á janella, attendendo ao chamado de Rosina: — Bons dias! Um minutinho apenas e estou prompto.

E emquanto calçava as sandalias e enfiava a bata, instei com o Pacatuba para que nos acompanhasse.

— Não, *seu* doutor... O estirão pode ser muito grande e é melhor não facilitar. Agora, que o meu pé vae tão bem, eu não quero mais saber de estrepolias e só saio daqui para ir me embora de uma vez.

— Mas, olhe, recommendei sisudo, — se o

allemão apparecer, nem uma palavra sobre o que eu vi hontem. Você não me vá comprometter.

— E eu destempero a lingua delle? Destempero nada!

— Ah, é verdade, — disse eu cahindo em mim. Mas olhe, você não vá tentar tambem qualquer passeio daquellas bandas...

E eu já ia em caminho da porta, quando ouvi o Pacatuba que me retrucava:

— *Seu* doutor está pensando então que eu sou qualquer pomboca? P'ra esse não sei que diga ainda nos prender aqui por mais tempo?

Rosina recebeu-me sorrindo:

— Quer dizer que, se eu não o viesse arrancar da rêde, o passeio estava gorado...

— Não, porque Mallila tinha ficado de vir me acordar. E, logo, reparando no seu vestido de cassa clara: — Oh! mas como está elegante... E' a primeira vez que a vejo assim.

— Faz bem de elogiar. Este é um dos raros vestidos que ainda me restam; mas já estou tão farta dos horriveis roupões de aniagem que, hoje, quiz mudar um pouco. Até meu marido já se deshabituou de me vêr assim e, ainda agora, quando me viu sahir, fez um espanto quasi tão grande como o seu. Apenas, longe de elogiar a minha *toilette*, elle achou-a

impropria para o passeio que vamos fazer. E depois, ageitando a aba do grande chapeu de palha, que lhe encobria os olhos e ensombrava todo o rosto: — Mas, elle não tem razão. A maior parte do nosso percurso vae ser feita pelo rio acima, e quasi não temos de andar pelo matto.

Nesse momento, Mallila surgiu azafamada, empunhando uma zarabatana e trazendo a tiracollo um cestinho redondo.

— Então, tudo prompto?

— Sim, *Mananchic*... As *ccossanac* devem estar á nossa espera.

E já estavam de facto. Quando alcançámos o rio, tomando por um caminho que era inteiramente novo para mim, quatro Amazonas aguardavam-nos sentadas na praia, junto de uma ubá.

O passeio foi encantador, comquanto não tivessemos visto um unico dos gallos de rocha. Debalde Mallila os chamara, soprando repetidamente a folhinha de ubim. Tão depressa abandonaramos a canôa e ella, agil e saltitante, a pular de pedra em pedra, fôra esconder-se na gricha de um grande lagedo, já a meio da corrente, e ao redor do qual as aguas tumultuavam, encachoeiradas e espumejantes.

Rosina e eu, mais cautelosos, não ousaramos passar dos primeiros pedrouços, ainda

á orilha do rio, engargantado ali por dous respaldos de serra. Se não me enganava a perspectiva, deviamos estar ao sopé dos pequenos comoros que, vistos de longe, assoberbavam o horizonte e já tinham despertado a nossa attenção, quando chegavamos ao Reino das Pedras Verdes. Mallila parecia não se desesperançar do apparecimento dos lindos passaros e, ao fim de bôas duas horas, em que estive a conversar longamente com Rosina, como o tempo se enfarruscasse e receassemos chuva, tive de mandar chamal-a por uma das Amazonas, que só com grande custo chegou até o seu refugio.

Compensando a ausencia dos gallos de rocha, já na volta, durante uma pequena caminhada a pé, Mallila estacou de subito e, com o indicador sobre os labios, disse entre dentes:

— Psiu... Uirapurú!

Assustado, suppondo a imminencia de qualquer perigo, ia perguntar o que era, quando Rosina me acalmou:

— Espere. Vamos escutar.

De repente, ferindo a quietação da matta, ouvimos uma escala de sons claros, apaixonados, musicaes. E depois, a successão de outras gammas, tons abaixo e tons acima, mas todas em timbres nitidos e que vibravam longamente no ar. Por fim, na mais suave

consonancia, rompeu o ajuste de trinos e regorgeios, florejados aqui de *pizzicatos,* interseridos ali de longos tremulos e imprevistas variações, mais adiante retardando-se em notas querulas e harmonias morrentes, ou então subindo aos compassos vivos e ás chilreadas alacres. E havia de tudo naquella musica: vocalizações argenteas, notas de cithara e violino, harpejos, estridencias de sistro e suavidades de frauta, o chocalhar de muitos guizos...

Mas quem seria o cantor magico ou instrumentista incomparavel? Talvez qualquer sacy treloso ou algum genio alado da floresta... E os meus olhos, acompanhando os outros, pervagaram no immenso toldo das frondes verdes, de onde parecia descer a melodia acariciadora e envolvente. Subito, fez-se de novo o silencio, um silencio impressivo e quasi sobranatural, sem que por toda a matta se percebesse o mais leve fremito de asa. Rosina balbuciava-me ao ouvido:

— Quando elle canta, todos os passaros ficam fascinados. Repare que não se ouve nem um pio.

— Mas, quem é?

— É o uirapurú, passarinho pequeno e feio, mas que tem uma garganta de ouro. É muito difficil vêl-o, porque elle só gosta de cantar nas ramas mais altas. Ás vezes, porem, pode-se saber onde está, porque todos os

outros passaros vêm de longe para ouvil-o gorgear e pousam nas immediações do seu esconderijo.

Mas as escalas recomeçavam calidas, vivas, ondulantes, apenas agora já um pouco mais abafadas.

— Elle está indo para lá... E Mallila indicou um ponto á nossa esquerda.

Logo depois, ella seguia na sua direcção, a embrenhar-se pelo matto a dentro, pé ante pé, emquanto nós continuavamos estarrecidos sob o enlevo de um novo hymno, que se iniciava com a mesma maestria. E assim ficámos por ali um largo tempo, a ouvir dous, tres e mais trinados, cada vez mais flebeis e amortecidos pela distancia, até que os sons já surdinavam ao longe, numa toadilha quasi imperceptivel.

— E Mallila? indaguei, quando já retomavamos a marcha.

— Ah, agora ella não volta tão cedo. Foi atraz do uirapurú e hade fazer tudo para vêr se o consegue flechar, — respondeu-me Rosina.

— E mata-se um passarinho desses? Mas é um crime!

— Que é que o senhor quer... Eu já tenho protestado muitas vezes, mas de nada adianta. Dizem que o uirapurú dá sorte a quem o possue e dahi a perseguição que lhe movem. O que vale é que elle se defende

muito bem e não é nada facil matal-o. Desde que estou aqui, só vi abaterem dous. As indias preparam-n'os de maneira especial, para que possam ser conservados e servir de talismãs.

— Mas é um crime matar-se um passarinho desses, repeti penalizado, e ainda sentindo aos ouvidos, num echo inesquecivel, as dulciloquas melodias do gorgeador incomparavel.

Durante esse passeio da manhã, varias vezes viera-me a lembrança do que eu pudera surprehender na tarde anterior e, quando cheguei ao aldeiamento, já estava no firme proposito de realizar uma nova incursão á zona prohibida.

O Pacatuba quiz dissuadir-me do intento, mas fiz ouvidos moucos ás suas ponderações e deixei-o entregue aos devaneios do ipadú, de que Mallila lhe fizera uma bôa provisão.

O caminho já era bem conhecido e não tive muitas difficuldades para alcançar o abrigo entre as socas de bananeiras. Dahi pude observar mais uma vez o monstrengo de corpo flaccido e gestos tardos, que tanto horror me despertara na vespera. Ainda engaiolado, elle continuava a arrastar-se sobre um espojeiro de folhas seccas e onde se viam, jogadas a

esmo, algumas talhadas de mamão ou outra fructa.

Attrahiam-me, porem, os engradados mais distantes e, depois de algum tempo, em que estive a circumvagar os olhos pelas cercanias, a vêr se avistava alguem, sahi do meu esconderijo e prosegui a marcha, sempre a esgueirar-me pela orla da matta. A casa central parecia-me vasia e atravez das suas janellas eu não lobrigara nenhum movimento. Onde andariam o allemão e o seu companheiro?

Sempre alerta, usando de mil cautelas, pude chegar até as proximidades dos engradados da outra banda e, com decepção, verifiquei que os dous mais ao alcance da minha vista, continham apenas varios macacos, provavelmente barbados ou coatás, dado o seu vulto. Não longe dessas gaiolas, havia, porem, uma casinha, de paredes embarreadas e tecto de palha, e na qual parecia haver gente. Mais alguns passos e eu acoitava-me bem nas suas visinhanças, junto de uma grande arvore cujas altas e largas sapopemas me davam um pouso seguro e até com certa elevação sobre o terreno.

Vi, então, no alpendre da casa, sentada num tóro de madeira, uma india, que se occupava em vigiar um pequeno ser tambem de compleição estranha e modos muito esquisi-

tos. Pelo tamanho, dir-se-ia uma creancinha ainda de poucos mezes, mas que tinha grande vivacidade e, por vezes, já se equilibrava nas pernas e ensaiava passos desageitados. O prognathismo da face, a fronte fugidia e estreita, as orelhas em alça davam-lhe um ar bestial á physionomia, aliás não raro em certos idiotas microcephalos. Mas havia ainda a curiosidade do seu corpo, evidentemente coberto de pellos, sobretudo no peito, e a agilidade dos movimentos, aptos a uma mimica variada e simiesca. Essa semelhança com o macaco era ainda mais flagrante quando elle se punha a correr de quatro, mal apoiado nos pés e ostentando uns membros superiores muito longos. E eu tinha ali, bem perto, na gaiola dos coatás, o termo facil para comparações... Todavia, se por muitas feições o seu aspecto era francamente pithecoide, outros caracteres o humanizavam, como certos gritos e sons que eu o ouvia emittir, ainda grosseiros e gutturaes, na verdade, mas onde já se podia adivinhar um esboço de linguagem articulada.

Quando eu ainda era todo olhos para o ser esdruxulo e inclassificavel, surgiu no alpendre, vinda do interior da habitação, uma outra creatura, tambem das mais estranhas. Se as suas caracteristicas somaticas e os seus modos lembravam os de uma creança de tenra idade, ella apresentava um porte agigantado

e já devia ter seguramente a estatura de um homem mediano. O mais de admirar era que esse crescimento excessivo e monstruoso não comportava anomalias e deformidades physicas e toda a sua figura apparentava saude e robustez. Vendo-a pouco depois, entregue a brincos e diabruras com o outro pequeno de aspecto lemuriano, e tambem dada a maneira pela qual a india tratava a ambos, attenta ás suas trampolinices, tive quasi a certeza de que muito pequena, para não dizer nenhuma, devia ser a differença de idade entre os dous.

Mas os meus olhos ainda tinham muito do que se esbugalhar. Chegada não sei de onde, a seguir, veio juntar-se ao grupo uma outra creança, essa de proporções minusculas e, talvez, sem attingir dez pollegadas de comprimento. Comtudo, já andava e parecia ter um desenvolvimento psychico nada inferior ao dos outros. Foi assim que a vi approximar-se do pequeno de formas avantajadas, então acocorado junto da india, e ambos começaram a contender, entre gritos e choradeira, por causa de uma fructinha com que já se divertia o segundo. A india teve de intervir na desavença e resolveu o caso indo buscar outra fructa com que contentou o primeiro.

Attentando aquelle conjunto, lembrei-me das VIAGENS DE GULLIVER e vi-me a um só tempo nos reinos de Lilliput e Brobdingnag.

Na verdade, dentro de poucos annos, se não me falhassem as conjecturas quanto ás suas idades, teriamos naquellas duas creanças um gigante de alguns metros e um anãozinho de poucas pollegadas.

De repente, quando menos cuidava, tive a attenção solicitada pelo som de passos á distancia e, voltando-me, dei com o allemão e o companheiro, que ainda vinham longe, mas já se encaminhavam resolutamente na direcção da casa que era motivo de meu exame. Desta vez, ser-me-ia impossivel fugir e, confiante na protecção das sapopemas, decidi ficar onde estava. Só uma fatalidade faria descoberto o meu esconderijo, já em pleno matto e até onde não chegaria o allemão. Por outro lado, alem de seguro, o meu abrigo era excellente mirante e, sem duvida, eu não perderia o que ambos dissessem.

Não me illudira. Logo após, os dous já estavam na varanda e começavam a trocar impressões acerca das creanças. Somente elles se collocaram de tal modo que, por vezes, eu não os via. Então a sua conversa me chegava muito mal, sobretudo por causa da traquinada dos pequenos. Entretanto, fui testemunha do seguinte dialogo, iniciado pelo Snr. Hartmann, de quem reconheci a voz:

— Você não acha que estas creanças estão tendo liberdade de mais?

— Mas foi o senhor mesmo que quiz, para que pudesse haver um contacto maior entre ellas e o hominide.

— A questão é que elles assim podem sahir do regime.

— Ah, disto não ha perigo. Eu estou sempre attento. Depois destas horas de recreio, eu mesmo as fecho na gaiola.

— E você tem dado licções ao hominide?

— Todos os dias... Ainda hontem estive aqui mais de duas horas. Elle já está articulando bem algumas syllabas e diz claramente *Mama*. Quer vêr?

Neste instante, o allemão e o companheiro voltaram para um ponto da varanda bem ao alcance da minha vista e onde o pequeno de aspecto pithecoide tentava subir por um dos esteios do alpendre.

— Venha cá, dizia o allemão mais moço, tomando-o nos braços e mostrando-lhe qualquer cousa. Diga: *Ma-ma*...

O pequeno, tentado pelo objecto, esticava os braços e jogava-se para diante, procurando apanhal-a.

— Não... Você ganha depois. Diga primeiro: — *Ma-ma*... *Ma-ma*...

E, assim, por varias vezes até que o *bichinho*, parecendo finalmente ter comprehendido, pronunciou com grande esforço e depois de ter dado alguns guinchos: — *Ma-ma*.

O rapaz deu-lhe logo a recompensa e o entezinho estranho escafedeu-se aos pulos, mordendo avidamente a guloseima.

— Não ha duvida, faz progressos; mas é preciso não esmorecer, disse o Snr. Hartmann com ar satisfeito. O diabo é a confusão de linguas... Nós a falarmos o allemão, a india a entender-se com elle em quichua...

Não sei se absorvido pelo desenrolar dessa scena cheia de imprevistos e da qual eu não queria perder um só pormenor, não fiz qualquer gesto irreflectido ou tomei alguma posição mais em evidencia, mas o facto é que, num dado instante, voltando-se brusca e inesperadamente, o Snr. Hartmann deu de cara commigo. Embora eu me agachasse rapido, alapardando-me por traz da vegetação, pude vêr, pelo seu ar de espanto, que me havia lobrigado. Ouvi immediatamente o ruido de passos apressados e, logo a seguir, pisando folhas seccas e quebrando ramos e gravetos que lhe estorvavam a passagem, elle vinha surprehender-me ainda no esconderijo, onde eu me deixara ficar attonito e entibiado.

— O senhor está procedendo como um verdadeiro cavalheiro, disse elle, muito vermelho e com um sorriso sarcastico, que lhe mascarava a colera intima.

— Mas ninguem me prohibiu de vir até

aqui, respondi para dizer qualquer cousa e mal contendo o meu constrangimento

— Se ninguem prohibiu, não havia motivo para o senhor manter-se escondido e a espionar-nos de longe... Penso que o senhor ainda se recorda do que lhe disse ha poucos dias...

— Lembro-me perfeitamente e foi isso mesmo que me deu vontade de vir até aqui. O senhor fazia um tal mysterio a respeito da sua profisão e dos motivos que o trouxeram até a Amazonia...

— Mas, se o senhor se recorda bem do que eu lhe disse, não deve ficar espantado se eu o fizer agora meu prisioneiro, retendo-o aqui por largo tempo, até que possamos regressar juntos

Esta phrase foi pronunciada em tom de ameaça e com ar malevolo e jactancioso, que muito me irritaram.

Retruquei-lhe irado:

— Ah, não me espantarei, mas... veremos. Agora eu comprehendo toda a sua reserva. O senhor tem receio que eu vá denunciar os seus crimes.

— Crimes?

— Sim, crimes... affirmei resoluto. Eu já vi a creancinha que é tratada como um bicho e vive no fundo de uma jaula.

Notei que o allemão não tinha gostado

nada dessa minha asserção, que o fez mudar de maneiras e perguntar-me com accento mais brando:

— Ah, então o senhor já andou a correr isto tudo?

— Tudo, não; mas o bastante para ficar mais que revoltado e poder julgal-o um novo Dr. Moreau, e da peior especie...

Pelo seu geito de espanto, percebi que não comprehendera a minha referencia.

— Dr. Moreau? inquiriu surpreso.

— Sim, repeti. O senhor nunca leu A ILHA DO DR. MOREAU, de Wells? Pois é um romance muito conhecido. O Dr. Moreau era um medico que se metteu na cabeça transformar bichos em gente, ao passo que o senhor quer fazer justamente o contrario.

— Oh, mas este homem era um louco!

— Louco ou não, em todo o caso era menos nocivo do que o senhor.

Neste instante, vinha chegando o outro allemão e o Snr. Hartmann deu mostras de não querer entreter explicações na sua presença. Cortando rapido o dialogo, disse-me em attitude mais serena:

— O senhor volte para a sua casa que, dentro de pouco, irei procural-o, afim de conversarmos com mais vagar.

Ganhei a habitação mais desapontado do que na vespera e sem saber que illações tirar daquillo tudo. O peior é que pairava agora sobre as nossas cabeças a ameaça de ficarmos detidos por ali, na inteira dependencia dos caprichos do allemão. Sim, porque, pelo que eu já ouvira dizer, era impossivel pensar no exito de qualquer evasão, uma vez que o Reino das Amazonas estava cercado por todos os lados e as outras tribus não consentiriam na nossa passagem.

O Pacatuba, evidentemente sob a acção do ipadú, estava em maré de optimismo quando relatei o que acabava de me acontecer. Elle ouviu-me calado e a passear de um lado para outro, no copiar. Apenas quando lhe falei na situação da creancinha, encafuada numa gaiola, parou diante de mim e, com os olhos muito arregalados e brilhantes, observou-me:

— Eu não lhe dizia que aquelle não sei que diga tinha de ser muito miseravel? Aquelles olhos de xexéu não enganam. Lá nos meus mundos a gente já sabe, typo de olho azul não presta, tem temperamento muito sanguinario. *Seu* doutor entende como é? Não presta não...

E, como eu o interpelasse, a respeito do que pensava da nossa situação, caso tivessemos mesmo de ficar prisioneiros, elle respondeu-me:

— Que é que eu penso? Eu não penso nada... E, depois de uma ligeira pausa em que parecia querer se recordar de alguma cousa. — Olhe! e recitou-me:

A desgraça do pau verde
É ter um secco encostado,
Vem o fogo, dá no secco,
E fica o verde queimado.

Logo a seguir, inquiriu-me: — *Seu* doutor entende como é? Fiz que não com a cabeça, e elle concluiu: — Pois é. O pau verde sou eu... O doutor foi vigiar as bruxarias desse barbaças e agora paga o justo pelo peccador.

Rosina veio surprehender-nos nesse ponto. Ella já sabia do que occorrera commigo e móstrava-se pesarosa e reservada. Falando-lhe sobre o mesmo assumpto, perguntou-me:

— Mas, por que o senhor se excedeu tanto? Parece que a situação se aggravou quando o senhor disse a meu marido que já tinho visto o tal indiozinho, que vive num engradado.

— Disse porque foi mais forte do que eu. Aquelle quadro me tinha impressionado muito. Depois, elle tambem se excedeu e ameaçou-me de prisão, por quanto tempo quizesse.

— Meu Deus, como isso tudo é aborre-

cido! Se eu tivesse podido evitar... Ás vezes, chego a ter remorsos de lhe ter feito conhecer o *ayquec* e vem-me o receio de que o senhor o haja usado uma segunda vez, tendo então a previdencia do que foi verificar.

Convencia-a do contrario, e expliquei que a minha curiosidade fôra apenas despertada pelo mysterio de que se cercava o Snr. Hartmann quanto ás suas occupações, e tambem porque me vedavam o ingresso naquella parte da malloca. E recordei-lhe o passeio de poucos dias antes, quando chegámos até ás suas immediações e justamente ella forçara-me a retroceder, allegando que por ali só havia casas velhas e já tomadas pelo matto.

— É verdade, eu me recordo agora. E não era melhor que o senhor tivesse acreditado na minha palavra, embora mentirosa? volveu ella com doçura. Dizem que as mulheres mentem facilmente e que sabem mentir com astucia e convicção... Eu parece que não sei... E, depois, sorrindo e com voz ainda mais branda: — Tanto não sei que estou quasi lhe dizendo uma cousa que não deveria dizer... E Rosina hesitou por alguns instantes, de olhos baixos e com os dedos enclavinhados sobre o regaço.

— Vamos.. Diga...

— E o senhor não se aborrecerá? Olhe

que ha muito egoismo da minha parte no que lhe vou confessar.

Insisti, dissuadindo-a de todo o constrangimento. Por fim, ella animou-se e concluiu:

— É que não deixei de ficar um pouco satisfeita com o que lhe succedeu. Se meu marido levar avante o seu designio, retendo-o aqui, vamos gosar por mais tempo a sua companhia.

Eu ainda tencionava informar-me do que fazia o Snr. Hartmann com aquelles bichos e aquellas creanças, mas Rosina, mal pronunciou esta phrase, despediu-se celere, pretextando que o marido devia vir procurar-me e ella não queria estar presente, nem lhe dissera que vinha visitar-nos.

Impaciente e macambuzio, deixei-me cahir sobre um tronco de arvore fronteiro á nossa casinha, e ahi fiquei silencioso, á espera do Snr. Hartmann, que nunca mais chegava. O Pacatuba veio fazer-me companhia. Elle já não parecia tão animado e, ao sentar-se junto de mim, teve uma das suas frequentes exclamações: — Ah, meu Deus, que saudades do meu povo!

A tarde começava a declinar e já se ouvia ao longe o grito dos socós e magoarys, que choravam á beira das lagôas. Sempre seguindo a mesma direcção, mas destacando-se nitidas no azul do ceu, como farrapos de

nuvens muito alvas que o vento fosse propellindo brandamente, de espaço a espaço cortavam o ar grandes revoadas de passaros. Á immensa altura em que voavam, era de todo impossivel reconhecel-os. Vendo que eu os observava, estirando o olhar pelo horizonte afóra, o Pacatuba informou-me:

— Esses diabos estão passando desde hontem e até parece agouro. Lá nos meus mundos, só as arribações viajam desse geito, mas assim mesmo é muito differente. São uns bandos tão grandes que chegam a fazer sombra. Aqui, só se forem garças, mas eu não sei p'ra que é que ellas mudam de lugar, quando ha agua por todos os lados. Lá no sertão, sim, as arribações vêm varadas pela sêde e só apparecem quando a secca está brava.

E eu ainda acompanhava a lenta progressão de uma das muitas fitas brancas, esta extremamente comprida e disposta em linha ziguezagueante, quando o Pacatuba, mudando de tom, avisou-me:

— Parece que o barbaças vem por ahi...

Voltei-me para o ponto em que contava vêl-o surgir ao longe, mas reconheci immediatamente ser Mallila quem se approximava em carreira desabrida.

— Olhe o que eu trouxe para você, — disse ella, ainda offegante, mas com o rosto a

transluzir contentamento. E, achegando-se mais de mim, abriu a mão direita e mostrou-me um passarinho morto.

— Que é isso?

— É o uirapurú...

Não pude conter um gesto de desapprovação:

— Oh, mas por que o matou? Um passarinho que só foi feito para cantar!

Mallila, muito desapontada, balbuciou a medo:

— É para você ser feliz. Elle é seu porque cahiu de papo para o ar. Se tivesse cahido de borco, seria de *Mananchic*.

— P'ra que é que ella trouxe esse bichinho? inquiriu o Pacatuba, curioso daquella scena.

— Esse é um passarinho que eu ouvi, hoje, na matta, e que me fez ficar deslumbrado pela maneira por que cantava.

— Então é a patativa daqui... E mata-se um passarinho destes? Mata-se nada!

— Pois é o que estou tambem dizendo... Mas, que é que você quer? Elle passa por dar felicidade a quem o possue... Foi por isso que ella me trouxe esse.

— Agora que nós estamos presos? protestou o Pacatuba com vivacidade. Ah, mas então ella devia ter chegado muito mais cedo,

antes que o senhor fosse vigiar as bruxarias daquelle não sei que diga.

E Mallila, sempre muito resabiada, deixou-se ficar ao nosso lado, alisando o corpinho hirto do uirapurú.

## CAPITULO X

# O PROFESSOR HARTMANN

O allemão só me veio procurar no dia seguinte. Bem cedo, Mallila avisara-me da sua visita que, entretanto, não se realizou antes da tarde, quando o Pacatuba e eu, para passar o tempo e ouvindo as licções da indiazinha, experimentavamos o arremesso de flechas.

Era quasi inacreditavel, mas, á falta de geito, nenhum de nós conseguia distender certos arcos que Mallila, tão franzina, manejava com a maior desenvoltura. É verdade que, conforme as suas proprias informações, todos os dias ella se adestrava longamente, uma vez que, dentro de poucos mezes, contava ser recebida entre as Amazonas e devia submetter-se a provas de habilitação. A nossa bisonhice era ainda mais patente quando tenta-

vamos soprar a zarabatana, cujas pequeninas settas só conseguiamos projectar a muito curta distancia. E, no entanto, ali mesmo, mostrando-nos o manejo da dita arma, Mallila visara e fôra ferir certo um passarinho que cantava nas ramagens mais altas de uma espadeira. Foi neste instante que o Snr. Hartmann chegou, ainda a tempo de apreciar-lhe a bella pontaria.

O allemão começou por desculpar-se de me não ter vindo procurar na vespera. Sobreviera, porem, um imprevisto. Logo após a minha partida, trouxeram-lhe a noticia de que uma Amazona, caçando ao longe, havia sido picada por jararaca e viria para ser medicada no aldeiamento. Infelizmente, ella só chegara á sua presença algumas horas depois do accidente e quando já apresentava symptomas graves e indebellaveis. E, depois de me enumerar todos os recursos de que lançara mão, esforçando-se por salvar a pobre india, o Snr. Hartmann concluiu:

— Já vê o senhor que eu não sou apenas o homem cruel de hontem, mas sei tambem dedicar-me á cabeceira dos doentes...

— Mas, então, o senhor é medico?

O allemão fez um gesto de assentimento e com voz grave e pausada, olhando-me bem nos olhos, proseguiu lentamente:

— Sim, senhor... É isso mesmo que lhe

venho explicar. Por uma serie de razões, que o senhor comprehenderá depois, eu não queria dar-me a conhecer, mas, infelizmente, a sua imprudencia... Chamo-me Jacob Hartmann e fui durante muitos annos o assistente preferido do professor Steinach, nome que não lhe deve ser estranho, uma vez que é tambem medico e já esteve na Europa.

Attento a tão inesperadas revelações, não disse nem sim, nem não, e continuei todo ouvidos ás suas palavras.

— Como sabe, o professor Steinach vem de longa data se preoccupando com o estudo de certos assumptos curiosissimos e do mais alto interesse para a sciencia, como sejam o problema de crescimento dos seres vivos, a sexualidade animal e a possibilidade de prolongar a vida pelo rejuvenescimento dos organismos já envelhecidos. Foi acompanhando o inicio dessas pesquisas, logo promissoras dos mais bellos resultados, e pelas quaes tambem me apaixonei, que me veio a idéa de demandar estas paragens. É que muitas vezes o professor Steinach se lamentou na minha presença de não poder experimentar *in anima nobili,* pois a chave de certos problemas só poderia ser alcançada mediante penosa experimentação sobre o homem. Já por esse tempo eu tinha tambem os meus pontos de vista e, na verdade, uma das questões que mais me

preoccupavam dependia exclusivamente da experiencia directa sobre o organismo humano. O diabo é que essas experiencias, alem de delicadissimas e expondo os individuos a serios riscos de vida, deixariam sempre lesões graves e irreparaveis.

A essa altura, o Snr. Hartmann, perfeito conhecedor do assumpto e advogado em causa propria, fez uma larga digressão, comprovando que a sciencia nunca prescindiu desse genero de experimentação, insubstituivel muitas vezes, ainda que cruel e revoltante. E, fazendo um apanhado historico, citou-me varios casos, a começar pelo de Cleopatra que, antes de suicidar-se, quiz conhecer os effeitos da aspide e fez algumas victimas entre os seus escravos, até os ultimos ensaios, já executados em pleno seculo XIX, e nos quaes pobres condemnados e doentes tidos por incuraveis foram inoculados com as mais horriveis doenças.

Apoiado nesses argumentos e sentindo cada vez mais forte a necessidade de levar avante os seus estudos, occorrera-lhe, então, o seguinte raciocinio. Em algumas partes do mundo, ainda existem tribus selvagens que se mantem na mais completa barbaria e que, quando visinhas, quasi sempre se hostilizam e, não raro, vivem num permanente estado de luta e exterminio reciproco. Entre esses selvicolas, é de praxe o supplicio dos prisio-

neiros, difficilmente escapos á morte, ainda mesmo quando não se vise a execução de praticas anthropophagicas. Pois bem. Se um medico se transportasse a essas regiões e, penetrando numa tribu conseguisse certa ascendencia sobre os selvicolas, o que não seria difficil, dado que usasse de alguma habilidade, — teria um vasto campo de experimentação, uma vez que lhe seria facultado fazer todos os seus ensaios sobre aquelles mesmos indios que, cahindo prisioneiros, estavam fatalmente condemnados á morte. E isso elle o faria sem crime e quasi sem remorsos, pois a sua acção poderia ser benefica e até muito favoravel aos condemnados. Assim, não poucos haviam de ser os casos em que elle pudesse poupar a vida dos individuos, substituindo-lhes a morte immediata por uma enfermidade que, mesmo definitiva, poderia ter marcha longa e perfeitamente supportavel. Foi com essa idéa que elle decidira a viajem, escolhendo preferentemente a Amazonia porque já lera Humboldt, Bates e outros e tinha um enorme desejo de conhecer a *Hylæ*. O que não lhe occorrera jamais, fôra a possibilidade de cahir em plena tribu das Amazonas, mas isso era obra de mero acaso e mostrava apenas como aquellas paragens ainda estavam pouco exploradas.

— E o senhor tem executado fielmente o

seu programma? — adiantei, para vêr se apressava a sua narrativa e chegavamos ao ponto que mais me interessava.

— Não como suppunha. Em primeiro lugar, as tribus verdadeiramente selvagens parecem-me muito reduzidas, e as que existem já não têm esse espirito combativo que me seria muito propicio. Então, entre as Amazonas, é que eu não arranjaria nada por esse lado. Estas indias vivem em perfeita harmonia com as tribus que as cercam e defendem e eu nunca vi aqui um unico prisioneiro estranho. Tive, portanto, de lançar mão de outros recursos. Um delles, foi o aproveitamento de uma das creanças oriundas das gestações gemellares. Como, talvez, o senhor não ignore, os indios vêem sempre com maus olhos os partos duplos. Elles não acreditam que as duas creanças possam ser do mesmo pae e, por isso, tratam com escarneo as mulheres que têm a desdita das concepções germanas, comparando-as maldosamente a ratos, capivaras e outros animaes prolificos. Dahi o habito, existente em quasi todas as tribus e, ás vezes, executado pela propria mãe, da eliminação summaria de um dos recemnascidos. Felizmente, eu ainda encontrei essa pratica conservada entre as Amazonas. Digo felizmente, embora lhe possa parecer estranho, porque essa tem sido uma das fontes do meu material de estudo. A

outra vem das creanças que já nascem com algum defeito physico e que, como se usava em Esparta, são tambem immediatamente condemnadas á morte. É verdade que essas nem sempre me servem, pois, na maioria dos casos, eu preciso agir sobre organismos sãos ou que, pelo menos, não tenham grandes anomalias. Mas o meu campo de experimentação seria sempre muito parco se eu tivesse de esperar por essas contingencias, ambas fortuitas e raras. Felizmente, entre as Amazonas — e isso só poderia ser conseguido entre ellas — ha um outro manancial, e esse riquissimo e, por assim dizer, inesgottavel: são os filhos varões, que ellas desprezam inteiramente, e tanto se lhes faz que eu os aproveite ou que sejam entregues aos Guacarys, quando estes vêm aqui uma vez por anno. É essa a razão por que nunca me faltou material e tenho podido realizar tudo quanto planejara e desejava. O diabo é que só posso pesquisar sobre organismos jovens...

O Snr. Hartmann, inteiramente absorvido pelo assumpto, dizia-me estas cousas com a maior serenidade e referia-se ás creanças como se falasse de cobaias ou rãs com que trabalham os physiologistas nos laboratorios. Eu, ainda que revoltado e contendo a custo os impetos de uma explosão immediata, decidira-me a ouvil-o tambem com a maior calma

e até simulando estar perfeitamente irmanado ás suas idéas. Só assim me seria dado conhecer-lhe todos os segredos. Para nosso socego, o Pacatuba, sentado bem proximo, não entendia nada do que se conversava, do contrario eu não sei o que seria a sua indignação.

Mas o Snr. Hartmann começava a falar-me mais particularmente dos seus estudos. Elle viera para a Amazonia com um programma limitado e acreditando poder resolver tudo quanto lhe importava no prazo maximo de alguns mezes. De tal ordem, porem, tinha sido o alcance das suas primeiras pesquisas, ponto de partida para outras, cada qual mais interessante e absorvente, que já estava ali ha alguns annos. Mas isso sempre fôra assim. Só deve fazer pesquisas scientificas quem pode dispor de tempo e possue muita paciencia e verdadeiro espirito de abnegação e sacrificio. Essas eram palavras frequentes na bocca de Steinach, mas de cujo valor elle só viera a ajuizar quando se vira a sós na Amazonia e lutando com toda sorte de difficuldades.

— Imagine o senhor quanto não me custou para trazer até aqui alguns caixotes com instrumentos frageis e delicadissimos. É verdade que isto tudo não veio de uma vez. Depois de já estar aqui ha quasi dous annos, foi que mandei á Europa um dos meus auxiliares.

— Ah, mas então o senhor trouxe mais gente comsigo?

— Como não?! Eu não podia trabalhar sozinho. Acompanharam-me dous rapazes, que já eram meus auxiliares de laboratorio. Um delles é aquelle que o senhor viu... Foi justamente esse que voltou á Vienna e trouxe de lá tudo o que eu precisava. Sim, porque, como já disse, os meus planos se alargaram muito e ha certos problemas que só me occorreram depois de estar aqui. Quando parti da Europa, tinha por principal escopo estudar o momentoso problema da aphasia, então trazido novamente ao debate com os estudos de Pierre Marie. Só depois, dada a situação excepcional em que me achava e na qual tudo me era facil no terreno da experimentação sobre o vivo, foi que me veio a idéa de abordar tambem os assumptos que já interessavam a Steinach, todos ligados ás glandulas de secreção interna, como a questão do crescimento, da sexualidade e da renovação das energias organicas. Hoje, que já tenho um sem numero de observações e obtive resultados dos mais imprevistos e espantosos, nada me agradaria tanto como saber até que ponto poude chegar o meu mestre. Estou certo, porem, que elle ainda está muito longe das minhas conclusões, se é que as alcançará algum dia. E se eu lhe disser que consegui

a synthese biologica e acabei de vez com a theoria da fixação das especies?

Ao fazer-me esta pergunta, o Snr. Hartmann, aquelle mesmo homem frio e seccarrão que já me habituara ao seu permanente ar de reserva, tinha a voz dominada pela emoção e os seus olhos, escancellados e febris, cujas pupillas pareciam de aço, chammejavam com fulgor estranho e intimidante.

— Mas venha... disse elle levantando-se precipitadamente. Se eu não comprovasse o que fiz, o senhor poderia suppôr-me algum louco.

E não andava muito longe dahi o meu pensamento.

Já então, pela rua principal do aldeiamento, corrida de casas de lado a lado, fomos caminhando a passo tardo, até chegar ao casarão das Amazonas. Esse pequeno percurso, custou-nos bem uma hora. É que o meu interlocutor, cada vez mais loquaz e enthusiasmado, obrigava-me a parar frequentemente, para ouvil-o em largas explanações a respeito do objectivo das suas pesquisas.

Apoiado nos resultados colhidos pela transplantação de orgãos de um animal para outro, ao fim de pouco tempo elle se convencera de que por ligeira modificação no chimismo de uma dada especie animal se poderia perturbar de tal maneira a sua constituição intima

que ella se tornaria apta á fecundação por outra especie totalmente diversa e até, talvez, por animaes de classes afastadas. Tudo era questão de uma sensibilização precoce e demorada do organismo por humores e secreções da especie differente, que acabaria por preparar em organismo alheio um meio interno propicio ao desenvolvimento da sua propria semente. Essa modificação do chimismo, provocada, talvez, por diastases, hormonios e micellios colloidaes, não deixava de ter certa semelhança com as *mutações bruscas* observadas no reino vegetal e que foram tão bem estudadas por Hugo de Vries.

— As minhas experiencias acabam de vez com a absurda fixação das especies, pelo menos como a entendiam os pre-darwinianos, — affirmava-me convictamente o allemão. O protoplasma é um só da monera ao *homo sapiens,* e se circumstancias alheias ao nosso conhecimento permittiram as lacunas hoje existentes na serie animal, eu tenho os elos que faltavam a essa grande cadeia, primitivamente una e indivisa. Nada mais das coordenações systematicas com reinos, sub-reinos, classes, familias... Infelizmente, até agora, a natureza só tem sido observada com espirito de analyse e o tempo é pouco para as classificações complicadas e esdruxulas. Eu encarei-a sob ponto de vista diametralmente opposto e che-

guei á grande synthese biologica, que hade revolucionar o mundo.

Com o rosto afogueado, os olhos sempre fuzilando, e uma gesticulação desabrida, o Snr. Hartmann tinha mesmo qualquer cousa de desvairado e eu começava a ter serias duvidas sobre o seu equilibrio mental.

Mas elle falava sempre e explicava-me que, como era de prever, essa sensibilização do organismo ao elemento germinativo estranho era tanto mais facil quanto mais proximamente se achavam collocados os animaes na escala zoologica. Assim, se lhe fôra de pouco trabalho provocar o cruzamento entre especies, generos e até ordens de uma mesma classe, muito mais arduo lhe fôra conseguir hybridos entre animaes de classes differentes. Isso não impedira, entretanto, que houvesse obtido um curiosissimo producto pela fecundação artificial da cigana, uma ave, com o jacuarú, um reptil. Acudira-lhe essa lembrança porque a cigana é um typo isolado na natureza. Fórma de transição e unico sobrevivente de grupos já extinctos, essa ave, de vôo canhestro e muito limitado, ainda conserva na asa um resquicio da garra do reptil ancestral. Se tal congraçamento pudera ser realizado, outros haviam de ser possiveis entre as aves mais differenciadas e os mammiferos oviparos. Infelizmente, a região amazonica não lhe for-

necia os echidnas e ornithorrincos de que carecia. Mas todos esses resultados eram pallidos ante o interesse que lhe despertava um typo engendrado por elle e filho de uma india com um macaco coatá. Esse hominide, nada «feito á imagem de Deus» e que trazia o rei da creação ao convivio dos outros animaes, era o seu maior orgulho.. Para conseguil-o, é que elle ficara ali por quasi oito annos, não medindo sacrificios e repetindo experiencias sobre experiencias. Felizmente, a sua obra se coroara de perfeito exito e o pequeno ali estava, bem vivo e já com pouco mais de anno, esboço flagrante do homem pithecoide da era neozoica.

Percebi logo que se tratava daquelle ser estranho que o allemão mais moço, ainda na vespera, tomara entre os braços e fizera pronunciar *Ma-ma;* mas, então, só a um temperamento cerebrino e doentio acudiria a lembrança de que se pudesse tratar de um hybrido de semelhante especie.

— O que mais me espanta, é que o senhor houvesse encontrado uma india disposta a se sujeitar a essa experiencia, disse eu, quando o allemão me relatava minuciosamente todos os tempos da fecundação artificial.

— Ah, mas ella não soube e, mesmo que soubesse, não teria o direito de reclamar, pois

teve tambem as suas compensações. Se ella me deu esse producto, em troca ficou remoçada e ganhou mais alguns annos de vida. Imagine o senhor que a mãe do hominide é uma india com mais de sessenta annos, que eu rejuvenesci por um enxerto duplo de ovarios de coatá. Dahi nasceu, sem duvida, o exito completo da minha intervenção. De facto, nada é mais importante do que a perfeita execução do enxerto.

E elle estabeleceu-me a differença entre o enxerto propriamente dito e a simples transplantação. Até a sua partida da Europa, Steinach nunca conseguira realizar o primeiro e dahi o caracter ephemero de todos os seus resultados visando o rejuvenescimento. O orgão transplantado leva apenas uma reserva de secreções que não se renovam e só podem agir emquanto o organismo receptor do transplante não consegue absorver ou eliminar este ultimo, que actúa na intimidade dos tecidos á maneira de um corpo estranho. Muito diversa é a acção do enxerto, que presuppõe circulação e innervação, permittindo uma verdadeira incorporação do novo orgão á economia, onde pode viver indefinidamente.

Mas, chegavamos ao casarão das Amazonas. Contornando-o e passando uma tronqueira disfarçada por espesso bambuzal, penetrámos finalmente nos dominios do Snr. Hartmann

e, por coincidencia, bem nas visinhanças daquelle mesmo engradado que tanto me impressionara, quando da primeira incursão até a zona prohibida. Lá estava, sempre chafurdando sobre folhas, a creancinha franzina e mollenga. Vendo que eu tinha os olhos cravados na gaiola, o Snr. Hartmann disse com ar displicente:

— Isso é um pequeno de que tirei a thyreoide e o thymo logo nos primeiros dias de vida, para acompanhar os disturbios da ossificação. Não vê as posturas que elle toma? É uma massa quasi sem esqueleto... Comtudo, não me deu os resultados que esperava. E, logo, tomando outra direcção: — Vamos vêr o hominide. A esta hora o *Hans* deve estar justamente com elle.

Já davamos alguns passos, quando o allemão mudou de idéa e levou-me para outro lado, afim de que eu visse primeiro os outros hybridos. Por esse ponto, veio ao nosso encontro e acompanhou-nos sempre depois, um magrizela esgrouviado e muito alto, de face angulosa e olhos vulturinos. O Snr. Hartmann apresentou-m'o com um dos seus auxiliares, de nome Adolpho.

Dahi por diante, numa successão de gaiolas, jaulas e cercados, passaram aos meus olhos estuporados, numa verdadeira visão apocalyptica, as mais curiosas e imprevistas fórmas

animaes, a começar pelo inconcebivel hybrido da cigana e do jacuarú, especie de grypho fabuloso e desconcertante, com quatro patas, um esboço de asas, a cabeça encristada de pennas e o corpo pellancudo e aspero terminando por uma cauda de lagarto.

Para que melhor se pudesse estudar os productos obtidos, entroncando-os á sua origem, o allemão mantinha, bem proximo de cada exemplar, os individuos que haviam sido acasalados. E assim surgiu a descendencia bizarra da cotia com a preguiça, do macaco-prego com o tamanduahy, do peixe-boi com a anta. E isso sem falar no infindavel cruzamento de aves de toda especie, na mais louca e inimaginavel das ornithologias...

— É ou não é a verdadeira synthese das especies? inquiria a cada passo o Snr. Hartmann, possuido daquelle mesmo enthusiasmo de ha pouco, mas que já agora não me surprehendia tanto.

— Mas isso é o cháos na natureza, dizia eu, boquiaberto.

— O cháos, não! a ordem... porque esses cruzamentos nunca se poderão produzir espontaneamente. A ordem, porque assim nós temos a philogenia comprovada pela experiencia.

E ouvindo-lhe uma longa tirada sobre as theorias da evolução, fomos caminhando até

a casa onde, na tarde anterior, eu vira a india brincando com as creancinhas. O outro rapaz allemão já estava no copiar e trazia ao collo o entezinho estranho e de figura simiesca, que se debatia irrequieto, querendo, á viva força, ganhar o chão.

— Deixe-o, dizia o allemão, e emquanto seu auxiliar punha o pequeno em liberdade, elle dirigia-se a mim e observava:

— Repare na sua mimica e nos esgares faciaes em que já existe um esboço de riso e chôro. Esse talento de imitação, que elle possue em alto gráo, conduz á onomatopéa, umas das origens da palavra. Aqui, o que estraga tudo é a confusão de linguas. Essa misturada de allemão com quichua... Eu já pensei em separal-o da mãe, mas a india encheu-se da carinhos pelo filho e faz questão de amammental-o ao seio. Agora, avalie o senhor o que seria este producto se eu dispuzesse de um verdadeiro anthropoide. Talvez nem fosse preciso a fecundação artificial... Um senhor De la Brosse, citado por Buffon, contava o caso de uma negra de Angola que foi raptada por um orango e com elle passou tres annos na floresta. A graça é que tambem aqui, na Amazonia, existem varias tradições de indias que tiveram relações com macacos.

E elle contou-me a lenda da tribu Ugina ou Coatá-tá-peya, que habitava nas cabecei-

ras de um dos affluentes do Solimões e cujos indios tinham cauda porque algumas mulheres se haviam propagado com os coatás. Assim, do mesmo modo, para a tribu dos Guaribas-tapuyos, das immediações do rio Branco.

Mas o hominide, que só agora eu reparava ter tambem um ligeiro appendice caudal, começava a dar guinchos e fazer mil diabruras, agilitando-se em correrias pelo copiar. É que a india chegava e elle mal se continha de alegria.

— Veja o affecto filial, dizia o allemão, e atravez dos seus olhos azues e muito claros, eu tambem lhe adivinhava o contentamento intimo.

— Mas é esta a india que o senhor diz ter mais de sessenta annos?

— Por que não? Era preciso que o senhor a tivesse visto antes do enxerto.

E eu quedei-me a contemplar a rapariga, que não apparentava mais de trinta annos, de feições muito moças e fórmas roliças, e com os seios em plena apojadura.

O pequeno, tão depressa a teve a seu alcance, saltou-lhe ao collo e começou a focinhar-lhe o peito, emquanto a india o acariciava, afagando-lhe o corpinho versudo.

— E as outras creanças que eu vi hontem aqui, uma de porte agigantado, e a outra muito pequenina?

— Já sei, apressou-se de me responder o allemão. Aquillo são uns estudos que estou fazendo a respeito da acção dos acidos aminados sobre o crescimento. É possivel que me venha dahi qualquer cousa de interessante para o problema da longevidade. E, mudando de assumpto, mas muito bem humorado, o Snr. Hartmann perguntou-me sorrindo: — Então, o senhor ainda me compara ao tal doutor... Sobresteve-se em postura pensativa por alguns instantes: — Aquelle de hontem...

— Dr. Moreau?

— Sim... isso mesmo.

Procurei desculpar-me. Aquillo fôra uma expansão irreflectida e que não deixava de ser justificada. Eu tinha visto apenas um quadro horrendo e capaz de revoltar a qualquer que não soubesse da sua finalidade. Os altos interesses da sciencia, entretanto...

— Eu logo vi que o senhor me comprehenderia, como me hão de comprehender mais tarde todos os homens intelligentes e cultos, interrompeu-me o allemão com a physionomia radiante.

Achei de bom alvitre mostrar-me de perfeito accordo com o seu ponto de vista e, dali por diante, já de regresso, mas sempre conversando animadamente, só tive applausos para os seus trabalhos. Aliás, esses trabalhos eram de tal relevancia e tão grandes e ines-

peradas as novas acquisições trazidas á sciencia que, tirante a deshumanidade dos processos experimentaes, não haveria quem os deixasse de elogiar. Elogiei-os, portanto, na certeza de que não compromettia de todo a minha sinceridade e com a esperança de que, assim, mais facil, talvez, me fosse a liberdade.

De facto, eu estava ali á discrição do allemão e attitudes de revolta e manifestações de protesto, alem de resultarem inuteis, assignalar-me-iam como um possivel denunciante dos seus actos, motivo, talvez, por que elle já pensara fazer-me prisioneiro.

Não me enganara. Pouco depois, dizendo-se conscio das suas responsabilidades e sem receio das accusações que, acaso, lhe pudessem fazer mais tarde, elle advertiu-me:

— Estou certo de que não haverá um só homem de sciencia capaz de levantar a sua voz contra mim, uma vez que possa ter diante dos olhos o resultado das minhas pesquisas e o valor das minhas descobertas. É por isso que o senhor vae ter paciencia, mas não me sae daqui emquanto os meus trabalhos não estiverem terminados e pudermos regressar juntos.

— Mas, professor, eu creio que o senhor não tem o direito de duvidar da minha palavra, se eu assumir o compromisso de uma absoluta reserva.

— Não, meu amigo, não insista. Eu já meditei muito sobre isto e a sua partida nunca me poderia deixar tranquillo. Uma cousa é eu apresentar-me ao mundo como o auctor de descobertas importantissimas e outra, muito diversa, poder ser surprehendido aqui como um sanguinario vulgar ou qualquer louco da peior especie.

Mas eu não me conformava com a situação e insistia sempre:

— E se eu lhe disser que tenho necessidade absoluta de estar no Rio de Janeiro o mais breve possivel?

— Qual! Não hade ser tanto assim... Quem se aventura por estas paragens dispõe previamente os negocios e um mez a mais ou a menos, não contam.

— Quando se trata apenas de mezes, mas o senhor já está aqui ha quasi oito annos e ainda não me disse quando pretende voltar.

O allemão acalmou-me, falando sempre com bonhomia, por maneira a attenuar o descontentamento que me causavam as suas resoluções:

— Por este lado, não tenha sustos... Estou aqui apenas por mais uns tres ou quatro mezes... Maio ou Junho. Todas as minhas experiencias já estão concluidas e aguardo apenas que o hominide se desonvolva um pouco mais e possa ser separado da mãe.

— E o senhor pretende leval-o?

— Mas sem duvida... Então eu vou perder a sua observação? Elle está agora no ponto mais curioso e começa a querer falar.

Lembrei-me, então, dos seus estudos sobre a aphasia e aos quaes o Snr. Hartmann não se referira mais.

— E a questão da aphasia?

Elle parecia não esperar por esta pergunta e só me respondeu após ligeira hesitação. Como sempre acontece com quem se dedica á pesquisa scientifica e nunca pode ter planos preestabelecidos, o meio não lhe tinha sido favoravel á elucidação das suas idéas sobre a palavra escripta e falada. É que as experiencias só podiam ser feitas nos cerebros já desenvolvidos dos adultos e, pelas razões expostas acima, elle nunca conseguira um unico individuo nessas condições. A mais, mesmo que os conseguisse, seriam sempre uns typos broncos e falando apenas uma lingua, o que não satisfazia ás necessidades da sua experimentação. E elle explicou-me o seu ponto de vista. Em cada cerebro, na sua opinião, ha um centro principal da palavra, reservado á lingua materna. Este centro é muito desenvolvido e a fonte unica de todas as associações de idéas. Á medida que o individuo adquire novas linguas, formam-se novos centros, mas sempre tributarios do primeiro e

de muito menor importancia, pois que sem elle não conseguiriam a prefiguração das imagens. Os centros secundarios superpoem-se ao centro principal como repetidos envoltorios que o cercassem inteiramente. E o Snr. Hartmann, a essa altura, para tornar mais comprehensivel a sua idéa, comparava o centro da palavra a uma esphera que pudesse ser posteriormente revestida de varias capas de panno. A esphera central, massiça, seria o centro da lingua materna e cada capa de panno representaria uma nova lingua adquirida pelo individuo. Era isso o que elle queria provar pela experiencia, mostrando que essas capas poderiam ser destruidas gradativamente e sem nenhum prejuizo das que se achavam abaixo. Assim, num individuo polyglotta, poderiam ser eliminadas successivamente, e á nossa vontade, todas as linguas que elle conhecesse, mas sempre, já se vê, começando pela que fôra adquirida mais tardiamente, e até chegar á esphera central, a ultima a ser destruida.

—Infelizmente, disse o Snr. Hartmann com pesar, faltam-me aqui os polyglottas. E... por falar nisso, o senhor estaria mesmo nos casos. Fala o allemão, o portuguez, o francez... E logo, dominado pelo seu pensamento: — Qual foi a ultima lingua que o senhor aprendeu?

— Foi justamente o allemão, respondi meio desageitado.

— Pois eu era capaz de fazer o senhor esquecer por completo o allemão, guardando, entretanto, intacto o conhecimento do francez e do portuguez. Mas, parece que elle percebeu a expressão de aborrecimento na minha physionomia e, suppondo-a causada pela pena de aprisionamento que me havia sido imposta, procurou animar-me: — Já basta de experiencias e vamos falar noutra cousa. Olhe, meu amigo, não se preoccupe com a perspectiva de passar aqui mais algum tempo. O senhor, uma vez que já conhece os meus segredos, poderá gosar agora de muito mais liberdade e fazer passeios, caçadas e pescarias ao longe. Garanto que lhe não faltarão distracções. Já, para começar, o senhor poderá assistir, amanhã, ao ceremonial muito curioso do sepultamento da india de que lhe falei. Depois, em Abril, será a grande Festa das Pedras Verdes, com a visita annual dos Guacarys, que se vêm congraçar ás Amazonas...

## CAPITULO XI

# SOB AS INGAZEIRAS

O cortejo ia partir e quasi toda a tribu estava reunida numa grande praça, á volta do catafalco em que repousava o cadaver da india. Pela noite a dentro, á luz de fachos resinosos, fizera-se vigilia á sua cabeceira, entremeada de dansas e libações, cuja algazarra não nos permittira dormir.

O Pacatuba, impressionado com o acontecimento, não quizera assistir ao sahimento funebre, mas eu bem cedo já estava de pé e, na companhia de Rosina, não perdia nenhuma das suas scenas.

Ao lado da morta, que soffrera uma especie de embalsamento e cujo corpo fôra ungido com mel e essencias vegetaes, tinham sido reunidas as suas armas e petrechos de

caça e pesca. Enfeites vistosos, como cocares, tangas e braceletes, encobriam-lhe a nudez e, sobre a esteira de palmas em que descansavam os seus restos, não se via mais do que uma alcatifa de pennas frouxeladas e multicores. As Amazonas traziam tambem os seus mais ricos ornamentos e, entre todas, dirigindo a ceremonia, destacava-se a figura da Ccoya, que ostentava á cabeça o garboso acangatar de pennas rajadas. Foi ella quem soprou uma longa trompa, dando inicio ao desfile do cortejo e chamando a postos as seis Amazonas que deveriam carregar o ataude. Passado o estrado para o hombro destas, que se distinguiam das outras porque tinham os rostos inteiramente pintados de preto, o prestito seguiu a passo vagaroso pelas principaes ruas do aldeiamento, até chegar a uma estrada larga e já aberta em plena matta.

Ahi, fez-se ligeira alta, emquanto uma india velha, abeirada do cadaver e dirigindo-se a todos, entrou a fazer uma fastidiosa oração, sempre na mesma toada e com voz arrastada e plangitiva.

— Ella faz o elogio da morta e recorda as suas virtudes, que a conduzirão á bemaventurança das montanhas altas e azues, — disse-me Rosina, que até então quasi não falara e tinha o olhar empanado pela melancolia.

— E se ella não tivesse essas bôas qualidades?

— Ah, então a sua alma vaguearia por aqui, até se encarnar no corpo de qualquer raposa ou outro animal damninho.

Mas a Ccoya soara novamente a trompa e o desfile recomeçava, agora mais cerrado, por entre as grandes arvores da floresta. O sol mal quebrara as barras e a matta ainda silenciava immersa numa luz tenue e diffusa, que permittia a reverberação dos tocheiros.

Sempre a passo lento e cada vez mais internados no matto, já haviamos feito um bom percurso quando ouvimos, ao longe, os sons vibrantes de qualquer instrumento de sopro. Immediatamente, e na maior das confusões, como se um grande perigo pesasse sobre as nossas cabeças, todas as indias do sequito começaram a dar gritos lamentosos e partiram em fuga desabalada, retomando pelo caminho já percorrido. Junto dos despojos da morta, cujo ataude ia ainda ao hombro das seis indias, só restara a Ccoya, que não parecia contagiada do panico collectivo e marchava impavida á sua frente.

No meio de semelhante balburdia, estive tambem para desandar numa corrida louca, tanto mais louca quanto não sabia a que riscos estava exposto, mas a calma de Rosina,

indifferente á afflicção geral, dominou-me o impulso instinctivo.

— Mas, afinal, por que foi tudo isso? inquiri, ainda um tanto desassocegado.

— Esta debandada foi por causa do jurupary, um instrumento sagrado e que só pode ser ouvido pelos iniciados. O senhor não ouviu aquelles sons ao longe? Pois são delle. É que o sepultamento não deve ser assistido por ninguem e algumas indias dão este aviso para que o cortejo se desfaça a tempo de não ser conhecida dos presentes a arvore em cujo tronco deve ser depositado o corpo da morta. E, diante da minha surpresa, Rosina proseguiu os seus esclarecimentos: — Ah, o senhor ainda não conhece o ritual funebre das Amazonas... Não, aqui não se enterra ninguem. Os cadavares são sepultados em pé, no oco do tronco de algumas arvores, preferentemente naquellas sobre as quaes já se implantou o apuyzeiro, um mata-pau muito commum por aqui.

— Oh! mas eu quero ver isso, exclamei num enthusiasmo mal contido.

E diante dos meus olhos, numa visão dos bosques votivos da Grecia, prefigurei a imagem dessas novas hamadryades, de longas cabelleiras verdes esparsas ao vento e que sensificavam com a sua seiva o corpo das virgens mortas.

— É inutil. Ellas não deixam, dissuadiu-me Rosina. Eu já fiz tudo para vêr se acompanhava uma dessas ceremonias até o fim, mas nunca obtive o consentimento da Ccoya. Parece que isso iria ferir fundo certas superstições arraigadas ás tradições da tribu.

— Mas, então, nós temos que voltar? conclui, mal disfarçando o meu descontentamento e acompanhando com o olhar o pequeno cortejo, que já se sumia á distancia, cada vez mais embrenhado no matto.

— Temos, mas não faz mal. Daqui, já é meio caminho para um outro ponto que lhe quero mostrar. É um recanto muito pittoresco, á beira de um igarapé todo cercado de ingazeiras, e onde costumo tomar banho.

Dahi por diante, frequentemente repeti o mesmo passeio. Ás vezes, ia só com Rosina, de outras, acompanhavam-nos o Pacatuba ou Mallila, quando não os dous. O sitio era, na verdade, encantador e, não raro, levavamos um farnel, de maneira a fruir-lhe as delicias por mais tempo.

O allemão, comquanto irrevogavel no proposito do nosso aprisionamento, permettia-me a vida mais independente possivel e facilitava-me meios e modos de passar dias alegres e distrahidos. Nisso, talvez, houvesse um pouco de conveniencia da sua parte, pois que, assim, eu o deixaria mais desembaraçado

para o proseguimento das suas pesquisas. Parecia-me mesmo que elle usava desse estratagema para manter-me afastado do seu campo de experimentação, onde nunca mais me levara, desde a primeira e unica vez em que o visitaramos juntos.

O goso dessa ampla liberdade, que me facultava passeios e excursões á grande distancia, levava-me a ajuizar, entretanto, de como o allemão estava seguro do meu captiveiro. De facto, elle não consentiria jamais que eu me alongasse tanto das suas vistas, se não tivesse a certeza de que fracassaria por completo toda e qualquer tentativa de fuga que, acaso, eu visse a fazer.

O Pacatuba, cada vez menos conformado com a perspectiva de «morrinhar» por aquellas paragens, já varias vezes me apontara essa solução, como a unica capaz de resolver o nosso caso. Todavia, e como fructo das minhas muitas conversas com Rosina e Mallila, não me escapavam os multiplos perigos a que seriamos arrastados se experimentassemos realizar de afogadilho um lance tão arriscado como aquelle e, por isso, quando o meu companheiro me falava em semelhante assumpto, eu limitava-me a pedir-lhe calma e reflexão até que encontrassemos algum alvitre garantidor do pleno exito dos nossos designios.

Sem duvida o Pacatuba ainda mais pressa

teria de fugir áquella situação, se conhecesse a natureza dos trabalhos a que se dedicava o professor Hartmann. É que se a sua alma rustica tinha sensibilidade bastante para comprehender o horror das experiencias sobre o vivo, a instrucção não lhe abrira clareiras por onde o espirito pudesse descortinar os altos interesses da sciencia.

Foi por isso que me fechei á sua curiosidade e, depois da visita aos dominios do Snr. Hartmann, quasi nada lhe disse do que me fôra dado ver e observar. Á enfiada das suas interpellações, cada qual mais estapafurdia e desconcertante, respondi com uma formula geral, explicando que o allemão, como eu já suppunha, era mesmo um sabio que, a exemplo de outros, tinha vindo do estrangeiro para estudar as nossas plantas e os nossos bichos.

— E a tal creancinha que o senhor viu numa gaiola?

Fiquei um pouco desapontado com esta pergunta, mormente porque já não me lembrava mais que lhe houvesse feito semelhante revelação. Comtudo, arranjei uma resposta acceitavel:

— Ah, não era uma creança. Só depois que cheguei mais perto, foi que vi o meu engano: era mesmo uma preguiça.

— Ora, *seu* doutor! E o senhor tomou

uma preguiça por uma creança? E depois de applicar as mãos sobre os joelhos e romper numa gostosa gargalhada, elle concluiu: — Engraçado!

— Que é que você quer? Eu estava muito distante...

— E esse homem vem de lá, tão longe, só p'ra lidar com preguiças?

— Não, com preguiças e outros bichos. A preguiça, porem, deve interessar-lhe muito, porque não existe no seu paiz.

Mas elle, sem dar tento ás minhas palavras, teve a seguinte reflexão:

— Qual! Ha gente p'ra tudo neste mundo. Pois, então, um homem desses, que já não é moço e até já está na idade de gosar do seu descanso, vir perder-se nestes cafundorios só p'ra lidar com preguiças, quando podia estar tão bem lá na sua terra, comendo, todos os domingos, um frango assado na sombra do arvoredo?!

Para a simplicidade do Pacatuba, não havia *otium cum dignitate* sem o frango dominical á sombra do arvoredo.

O que foi reserva junto do meu companheiro, transformou-se em vasta parolagem ao lado de Rosina. Dei-lhe as impressões de tudo o que me mostrara o Snr. Hartmann e resaltei a surpresa que tivera com a importancia das suas descobertas.

— Mas deve ter tambem ficado horrorizado, seja franco... É por isso que eu nem vou lá e prefiro viver na ignorancia do que elle faz, — disse-me ella, depois que lhe relatei todos os tramites da visita.

— Sim, na verdade, é esse o primeiro sentimento que se experimenta e foi por isso que não me contive no primeiro dia. Mas depois que a gente se convence do alcance dos seus estudos e sabe que elle só se aproveita de creanças irremediavelmente perdidas...

— Ah, bem se vê que o senhor é medico.

Diante do seu protesto, busquei tornar-me mais preciso:

— Não, eu não quero dizer que esteja de accordo com elle... A experimentação sobre o homem sempre me revoltou e tem a minha mais formal condemnação. Comtudo, ha outros exemplos na sciencia e elle parece ter argumentos e coragem bastante para defender o seu ponto de vista.

— Isso é que eu não acredito, — volveu Rosina ainda cheia de indignação. O senhor acha, então, que elle se poderá defender de ter inutilizado um homem forte e sadio, e que não apresentava cousa nenhuma, mas que teve a infelicidade de lhe cahir entre as mãos?

Hesitei, perplexo, sem saber a quem se referia.

— Mas, quem é?

— O syrio... Aquelle em quem elle está fazendo estudos de aphasia. O senhor não o viu? Ah, é porque não lhe convem. Elle sente tanto a sua culpa, que não teve coragem para lhe mostrar esse.

E Rosina referiu-se a um regatão syrio que, como nós, fôra, por engano, trazido até a tribu e do qual o marido se aproveitara para fazer umas experiencias sobre a localização dos centros da palavra. Trepanado á força, o Snr. Hartmann, conseguira produzir-lhe o esquecimento completo do portuguez, que elle já falava com certo desembaraço, e o pobre homem ficara reduzido a expressar-se apenas na lingua materna, ganhando, ainda por cima, como consequencia da intervenção, uma paralysia do braço direito.

Nada me surprehendera tanto como esta revelação, sobretudo porque o allemão, quando inquirido sobre o mesmo assumpto, me affirmara não ter podido dar solução ao problema da aphasia pela falta absoluta do material que lhe era indispensavel. E veio-me logo á lembrança a sua tão triste idéa de me tomar como exemplo de um dos typos que seriam necessarios á comprovação das suas theorias Disso dei conhecimento a Rosina, narrando-lhe, pormenorizadamente, toda a conversa que tivera com seu marido. Longe de afastar as duvidas e receios que já começavam

a me ensombrar a imaginação, Rosina advertiu-me:

— E pensa que elle já não se lamentou muitas vezes por não poder fazer com o senhor o mesmo que fez com o syrio? E como eu a fixasse em ar de duvida, ella confirmou: — Posso-lhe garantir que sim. Elle é um homem que só enxerga os interesses da sciencia. E se eu lhe disser que elle quiz fazer commigo o tal producto que conseguiu depois pelo cruzamento de uma india com o macaco?

— Não é possivel! protestei com violencia.

— Ah, agora o senhor se revolta. Pois quiz. Elle achava que a india é uma mulher muito bronca e fez tudo para que eu me submetesse á fecundação artificial, allegando que, assim, o producto sahiria melhor e com outras qualidades de intelligencia.

Rosina tinha os olhos faulhantes e vibrava de indignação ao referir-me estas cousas. Depois, numa transmutação brusca, ella calou-se e as lagrimas escorreram-lhe quentes pela face abaixo.

Estavamos, então, sob as ingazeiras. Mallila, que viera comnosco, andava por longe, correndo as praias, á cata das fructinhas do guajará. Sentados bem juntos, passei o braço pela cintura de Rosina e trouxe-a mais a mim, num gesto carinhoso:

— Não se afflija tanto... Eu estou agora a seu lado.

Ella suspirou fundamente e envolveu-me num olhar compassivo e terno:

— Foi mesmo uma felicidade o senhor ter sido trazido até aqui. Depois da sua chegada eu me senti logo outra e creei alma nova.

Filtrava-se-me no sangue a exultação da natureza ambiente e as minhas narinas arfavam sentindo um aroma delicioso. Seria o perfume do seu corpo ou a fragrancia das corollas recem-abertas, da herva tenra e dos fructos maduros? E os nossos labios se collaram num longo beijo...

Quando Mallila appareceu, já nos encontrou voltados á palestra e concertando com mais calma os planos de regresso. Rosina dissuadia--me de pensar em qualquer projecto de fuga e confirmava-me o firme proposito em que estava o marido de partir dentro de tres a quatro mezes. Mais valia, portanto, ter um pouco de paciencia e esperar até aquella epoca.

— E se elle adiar mais uma vez a viajem?

— Não, desta vez eu não creio. Ha muito que elle pretende regressar em Maio ou Junho.

— Se não lhe surgir, de repente, um novo problema a resolver, insisti, sempre desconfiado.

— Ah, mas, então, eu tambem não espe-

raria por elle e seria a primeira a acompanhal-o na fuga, afiançou Rosina, encarando-me bem a fito.

Mallila, sempre irrequieta, logo depois chamava a nossa attenção para a copa de uma das muitas ingazeiras que se debruçavam sobre o rio, e onde um lindo casal de araras azues, de papo muito amarello, mutuava caricias no aconchego das franças verdes. E ella, a sorrir, olhava maliciosamente para nós. Seria que a indiazinha, espreitando-nos de longe, tivesse lobrigado alguma scena do nosso enlevo de pouco antes?

Esse sitio, á sombra das ingazeiras, passou a ser o recanto preferido para os nossos encontros. A pretexto de banhos que, na verdade, muitas vezes, tomavamos juntos, os passeios se tornavam muito faceis e nunca despertaram a menor suspeito no allemão. Aliás, já succedera que eu passasse dous e mais dias sem o vêr, tanto o homem andava azafamado com os seus estudos. Não resta duvida, tambem, que nós, por vezes, faziamos verdadeiros piqueniques, sahindo de manhã, bem cedo, e só regressando ao aldeiamento já ao escurecer.

Nessas occasiões, o Pacatuba e Mallila acompanhavam-nos sempre e, então, Rosina e eu usavamos de mil cautelas para que nenhum

dos dous se apercebesse dos sentimentos que já nos uniam.

Junto ao igarapé, nunca nos faltavam distracções, se é que estas fossem precisas, e, conforme a hora do dia, já sabiamos os espectaculos que poderiamos apreciar. Assim, de manhãzinha, era commum vêr um grupo de lontras que foliavam no riacho, saltando fóra d'agua e, depois, deslisando mansamente sobre a corrente, tão chatas que simulavam verdadeiros peixeis; ou, então, as antas que vinham focinhar num barreiro proximo, á cata de sal. Ao pino do sol, appareciam os mutuns que, sahindo cautelosos das mattas, desciam até as praias, onde se vinham dessedentar. Á tardinha, já ao lusco-fusco, tinhamos a visita infallivel das borboletas crepusculares, sobretudo as lindas *morpho,* de vôo divagante e grandes asas de um azul nitente. E havia ainda a barulhenta revoada dos japins, que iam e vinham numa faina pertinaz, trazendo as fibras do assahy com que construiam os seus longos e balouçantes ninhos sob as arvores ribeirinhas.

Foi ahi, depois que já se fizera a nossa intimidade, que Rosina me contou as circumstancias do seu casamento. Com menos de dezoito annos e quando apenas terminara a educação num collegio de freiras, ella se vira na contingencia de acceitar a côrte do Snr.

Hartmann, tido por todos os seus como um excellente partido, que fôra loucura desprezar. Approximara-a do professor, um dos seus irmãos, tambem medico, e que com elle fizera relações de amizade, durante uma viajem á Austria. Mais tarde, o Snr. Hartmann, vindo á França, tivera opportunidade de frequentar a casa de sua familia e, em pouco, dando mostras de estar muito apaixonado, pedira-a em casamento.

A differença de idade entre ambos, a diversidade de raças, as exquisitices do allemão, homem já maduro e maniaco da sciencia, — tudo estava a indicar o desacerto daquella união. Infelizmente, ella era inexperiente demais para enxergar o que só os seus poderiam ter previsto. Depois de dous annos de uma vida tristissima em Vienna, pois o marido, sempre entregue ás suas pesquisas, passava a maior parte do tempo nos laboratorios e deixava-a inteiramente sozinha, foi que viera ao Snr. Hartmann a idéa daquella viajem, que logo lhe alvoroçara o animo, na esperança de dias mais alegres e felizes. Ella mal sabia, entretanto, do peior degredo que a esperava, quando se visse ainda mais longe dos seus e perdida por longos annos entre as florestas da Amazonia.

— Foi por isso que eu me senti renascer, quando meu marido me disse que os indios,

por engano, haviam trazido até aqui um rapaz civilisado e que falava bem o allemão e o francez, — disse-me Rosina ao finalizar a sua narrativa. Não sei por que, mas tive logo o presentimento de que nos haveriamos de entender muito bem, caso o senhor se demorasse aqui por algum tempo.

— Mas, então, foi você que arranjou para que eu ficasse prisioneiro, observei a gracejar.

— Oh, não diga isto. E ella achegou-se mais de mim e tomou-me as mãos com brandura. Eu não sou tão egoista assim. Diga antes: ha males que vêm para bem... Não é verdade?

Uma tarde, quando retornavamos do passeio habitual, Rosina parou de subito, para mostrar-me uma arvore á nossa direita:

— Olhe, isto é que é um apuyzeiro.

Voltei-me e vi uma grande arvore, de folhagem larga e tronco noduloso e encodeado, a prolongar-se em longas sapopemas.

— Mas aqui eu só vejo uma arvore e você me disse que é um mata-pau que se parasita sobre outra...

— Sim, mas é justamente porque este é muito velho e já matou completamente a arvore que estava por baixo. Olhe, venha vêr deste lado. E ella apontou-me um pequeno

trecho de tronco onde ainda se podia lobrigar o lenho já podre do madeiro que fôra totalmente abarcado pela parasita: — E esta parece já ter servido de sepultura. Não vê o matto como está limpo á sua volta? Mas deve ter sido ha muito tempo, quando ainda era possivel chegar ao oco do pau podre. E, logo, olhando as redondezas: — Oh, mas isto está cheio de apuyzeiros! Olhe mais um aqui, outro ali, dous lá adiante, outros ainda mais no fundo. Eu aposto que isto já foi um cemiterio das Amazonas e que dentro de cada um desses troncos, verdadeiras urnas funerareas, deve haver o esqueleto de uma india.

Veio-me novamente a imagem das hamadryades e, se me pedissem, eu não encontraria forças com que arrancar uma só folha daquellas arvores, em cujas ramas se me afigurava que a seiva deveria escorrer de mistura com sangue.

Rosina, calada por alguns instantes, accrescentou por fim:

— Se eu morresse por aqui, queria ter um tumulo destes. Assim, ao menos, parece que a gente não se acaba de todo e ainda fica a viver no verde dessas folhas.

Percebi que a emoção lhe estrangulava a voz e enlacei-a pela cintura:

— Mas o melhor é não morrer e não vale a pena pensar nisso.

— Por que não? Depois que estou aqui, já estive muito doente uma vez e pensei que não me levantaria mais. Foi, então, que mandei chamar *a Ccoya* e fiz com que ella me promettesse que eu seria sepultada como as Amazonas.

E silenciosos e muito unidos, começavamos a caminhar por entre aquellas arvores, quando estremecemos de subito, ouvindo um ruido estranho e impressionante, como o clamor confuso de muitas vozes que, entre gemidos e lamentações abafadas, se houvessem concertado para uma mesma prece, balbuciada em surdina. Mas não era nada. Apenas o vento fremia entre a folhagem dos apuyzeiros.

## CAPITULO XIII

# PASSATEMPOS

Continuava a migração das aves e, de norte a sul, como cirros muito alvos, bandos plumosos riscavam o azul do ceu. Notando que eu me deleitava com aquelle aspecto, o professor Hartmann suggeriu-me:

— Por que não vae surprehendel-os a meio caminho? É muito interessante. As Amazonas sabem dos seus pousos preferidos e costumam ir caçal-os.

— Mas, são garças?

— Não, são principalmente passarões ou *cabeças de pedra,* as cegonhas d'aqui. Essa migração dá-se todos os annos e é um signal certo de que as aguas do Orinoco já estão subindo. Á proporção que os lagos e baixios começam a desapparecer naquellas paragens,

elles transvoam a outras regiões, ainda em vasante, e onde mais facil lhes seja a procura do alimento. Em Setembro, com a descida do Orinoco, elles voltam novamente ao norte.

Na tarde seguinte, depois de um agradavel percurso, em montaria, pelo rio abaixo, fui ter com Mallila e outras indias a um espraiamento, cortado de bahias e poções, e onde o peixe piriricava, quasi a secco. Era ahi uma das etapas habituaes das longas transmigrações e á qual acudiam sempre as aves viajeiras, attrahidas pela facil mariscação á beira das lagunas.

Chegámos com dia ainda claro e o sitio estava deserto. Todavia, a conselho das indias, puzemo-nos logo de tocaia, embuçados pelo matto alto e ao sopé de um comprido assacuzeiro, para que a nossa presença não afugentasse as primeiras revoadas.

Horas depois, quando o sol já entrava a descambar, assisti ao mais bello espectaculo que imaginar se possa.

De espaço a espaço, mas sempre em immensas chusmas, os passarões calavam-se serenamente do azul e de asas ao pairo, revoluteando em lindos vôos espiralados, vinham ter ás nossas visinhanças. Era tal a profusão dos corpos brancos que se diria uma abundante e singular nevada, cahindo de chofre sobre as

galas da natureza verde. E, para que maior ainda fosse a illusão, á medida que as aves baixavam, as arvores iam-se vestindo de uma nivea florescencia, que lhes tomava, a pouco e pouco, os troncos e os galhos e, surgindo aqui em pequenos flocos, rompendo ali em largas manchas, alastrava-se pelos ramos acima até assenhorear-se de toda a copagem, que se enfunava então no mais esplendente docel de arminho branco. E, assim, por todos os lados, uma só alcatifa de pennas candidas e frouxeladas, que afestoava a vegetação, cobria o solo, coalhava os lagos e se estendia pelas ribanceiras alem, branquejando as perspectivas.

Não foi preciso deixar o esconderijo para que a caçada resultasse proveitosa. Sopradas habilmente pelas indias, ás ramas do assacuzeiro, tambem repletas de passarões, iam ter as settas subtis e envenenadas das zarabatanas, e as pobres aves malferidas tombavam uma a uma aos nossos pés, sem que as suas companheiras desconfiassem do inimigo que as atraiçoava.

——

Á flôr d'agua, percebia-se um ponto escuro e immovel. Eu diria uma pedra, se Mallila não me afiançasse que era um jacaré.

— Quer vêr como eu vou pegal-o?

Sorri incredulo, mas ella, sem esperar resposta, recommendou-me que ficasse por ali mesmo e logo desappareceu da minha vista.

Passados alguns instantes, eil-a que surge entre o capim da beirada opposta. Marchava cautelosa e trazia um longo fio, provavelmente qualquer embira de cipó, a escorrer-lhe dos cantos da bocca. A cada passo, redobrava de astucia e já andava de rasto, cosida aos pedrouços da ourela do poção. Assim conseguiu chegar até um grande lagedo, que se adentrava pelo rio, em respaldo ingreme e sobranceiro. Foi ahi que se acocorou, bem no topo do alcantil, mas velada por uns esgalhos, e ficou a attentar longamente para a sua presa, o mesmo ponto immovel e escuro, já então pertinho.

De repente: catrapuz! Mallila jogara-se sobre o jacaré. Mal tive tempo de desferir um grito, emquanto a agua espadanava por todos os lados e ella surtia a meio busto, abraçada ao dorso do enorme saurio. A luta era feroz e o monstro, tomado de surpresa, rabeava enfurecido, de cabeça aprumada e fauce hiante. Mas foi só um momento e ambos mergulharam rapido, sumindo-se num turbilhão de espuma. Logo a seguir, já nas minhas visinhanças, nova agitação da agua e Mallila que apparecia outra vez, sempre ás carran-

chas no animal. Ahi, porem, a fera já não estava tão impetuosa, pois que a indiazinha conseguira voltear-lhe fortemente a mandibula com a corda levada entre os dentes.

— Este está prompto, disse-me ella com o rosto aclarado por um riso de satisfação. E puxando a sua presa pela ponta da embira, poz-se a nadar calmamente em direitura a mim.

— Mas, como é que você faz uma cousa destas? perguntei, boquiaberto, quando ella alcançou a praia e já estava a salvo de qualquer perigo.

— Isso não é tão difficil como o senhor pensa e basta um pouco de folego que dê para passar o laço emquanto o jacaré está debaixo d'agua e tem a bocca fechada. Tudo é se ter as pernas bem presas á volta do seu corpo, para ficar com os braços livres e poder trabalhar ligeiro, porque este bichinho é muito mau e, ás vezes, quando mergulha, faz manha e não quer mais voltar á tona. Então, é preciso não perder tempo e calcar fundo nos seus olhos, o que só se pode fazer com a mão esquerda, porque a direita já deve estar occupada no arrocho do queixo. Tambem, quando a fisgadela é bôa, elle vem direitinho p'ra cima, que nem peixe tinguijado.

E o que lhe parecia cousa tão simples, avultava aos meus olhos como façanha in-

crivel, ante a figura do horrendo saurio, com mais de dezoito pés de comprimento.

---

Outra vez, vi-os caçar em secco.

Sob a torreira do sol, os jacarés alethargavam-se em bandos, na putrilagem de um lagoeiro enxuto. Por elle enfiaram as Amazonas, dispostas ao embate com as feras e todas armadas de igual maneira: longas varas na mão esquerda e toletes de pontas bem aguçadas á destra.

Os saurios eram despertados a golpes de vergasta e quando se enfureciam e vinham sobre as indias, estas lhes mettiam o braço pela guela a dentro, até que as duas fisgas do tolete se lhes cravassem no ceu da bocca e fundo da garganta. Isso acontecia no mesmo instante em que os animaes, no auge do exaspero, buscavam contrahir as mandibulas e rilhar os dentes sobre a pitança que viera ter espontaneamente aos seus gorgomillos. Então, já desqueixados e quasi inofensivos, outras indias os iam matando, com fortes mocadas sobre a cabeça.

---

Era cada vez mais docil o meu paladar. Na vespera, as indias serviram-me carne de

jacaretinga e, poucos dias antes, não me soubera mal certo guizado preparado com as larvas brancas, que são encontradas no olho de algumas palmeiras. Agora, sobre a trempe de um pequeno moquem, Mallila acabava de preparar-nos um mexido de ovos de lagarto com farinha d'agua.

O Pacatuba careteava á vista do acepipe e avisava de antemão que não o provaria.

— Diga-lhe que não é tão ruim assim e que vale a pena experimentar...

Transmitti-lhe o conselho de Rosina, mas elle não quiz voltar atraz, embora sentisse fome.

— Você Pacatuba, com estes luxos, me está lembrando a historia de certa india velha que, doente e muito enfastiada, torcia o nariz a tudo quanto lhe offereciam. Vendo que ella se finava de inanição, os parentes lhe perguntaram o que, acaso, poderia agradar ao seu paladar, e a velha respondeu que, com o estomago fraco como estava, só se fosse o bracinho tenro de uma creança recem-nascida. Você estará nos mesmos casos?

---

O lago sobejava em peixe e de instante a instante a agua piriricava.

De pé, sobre o banco de prôa, Mallila empunhava um longo arpão e alerta aos mais leves movimentos da superficie liquida, boquejava-me baixinho o nome dos peixes que, dentro em pouco, estariam cravados na sua fisga:

— Pirarucú... Peixe-boi... Tucunaré... Tambaqui... Pirapitinga...

E sem que houvesse possibilidade de engano, successivamente iam sendo apresados os pirarucús de escamas rubras, monstruosos peixes-bois, carnudos tambaquis, saborosos tucunarés.

— Mas, como é que você pode adivinhar o peixe que está debaixo d'agua?

— Eu não adivinho nada, mas estou vendo e ouvindo. O pirarucú, quando vem boiar, mostra a fita vermelha das costas; o peixe-boi dá um assobio abafado...

E sempre na pequena montaria, nós proejavamos para a orla de vegetação, onde os cetaceos gostam de vir pastar, comendo os brotinhos novos.

Ás vezes, o lago estava sarú e as suas aguas se encrespavam, batidas por uma brisa ligeira.

Então, sem perder tempo, Mallila recolhia os petrechos de pesca e observava-me com ar tristonho: — Hoje, não se apanha mais

nada: é a mãe da cannarana que já anda por aqui.

E ella apontava-me a margem fronteira, onde o *vento de baixo* começava a ziziar entre as franças do matupá.

De uma feita, quando nos preparavamos para uma dessas pescarias, surprehendi-a amarrando um mólho de folhas verdes na prôa da embarcação.

— São ramas de tajurá, disse-me ella. Isto chama o peixe e não deixa que a gente volte panema.

---

O alagadiço seccara e a vasa immunda attrahia o bando aligero e gracioso dos pernaltas. Do agigantado tuyuyú á minuscula jaçanã, ia o alvoroço de mil asas. Eram colhereiras coralinas, magoarys e garças brancas, socós pedrezes, guarás flammantes e arapapás pardacentos. Entre todos, porem, a destacar-se pela esbelteza do porte e linda plumagem rosea, surgiam os esguios flamingos ou *gansos do norte*.

Por astucia de Mallila, tive um delles, bem vivinho, entre as mãos e pude soltal-o depois, para apreciar de perto o seu alor pela praia afóra, até que se alçasse no ar diaphano,

com a fórma perfeita de uma cruz, de asas retesas e pernas longamente estiradas para traz.

——

Um leve riço nas aguas, que se sombreavam á distancia, numa mancha quasi imperceptivel, e a flecha partida certeira, em tiro de elevação. Attingida, a tartaruga mergulhava logo, mas já levando na carapaça a fisga da sararaca. Então, era só impellir a canôa e procurar a haste leve, que ficara de bubuia. Esta, comqanto desligada do arpeu pelo seu choque de encontro ao casco do chelonio, ficava unida ao mesmo por um fio longo e resistente, que se ia desenrolando á medida dos movimentos do animal. Uma vez achada a haste e recolhida a linha com manobras ageis e delicadas, trazia-se a tartaruga até o rebordo da embarcação, onde já a esperava a ponta aguçada e mais forte de um outro chuço, o *itapuá*.

E como eu me espantasse do tamanho de uma dessas tartarugas, Mallila observou-me:

— Foi pena que você chegasse aqui tão tarde, pois, do contrario, nós iamos juntos ás praias de viração, quando ellas vêm desovar e, então é que você ia vêr o que é pegar tartarugas aos montes.

---

Dava gosto viajar com as Amazonas. A natureza pertencia-lhes e tanto na terra firme, varando as grandes florestas, como sobre as pequenas ubás, cruzando e recruzando os rios caudalosos ou a rede dos lagos e igarapés, não havia perigos e escolhos que se lhes antolhassem.

Ellas conheciam e imitavam o pio de todas as aves, liam na superficie das aguas o nome do peixe que ainda estava submerso, tinham engodos e armadilhas especiaes com que attrahir e apanhar as suas embiaras, nadavam ligeiras como lontras, subiam á grimpa das arvores mais linheiras e agigantadas e, ás vezes, unicamente pelo olfacto, adivinhavam os animaes que se acantoavam á distancia.

De uma feita, só porque eu lhe elogiasse a belleza da florada, Mallila, com rapidez extrema, subiu pelo tronco polido de um paumulato e, em pouco, lá do alto, era uma chuva de petalas sobre as nossas cabeças.

---

— Mas, como se demorou!

— É que as indias se afastaram muito e tivemos de dormir na matta.

— Cheguei a recear que houvesse fugido...

— Sem você?

E eu tomei-a entre os braços, beijando-a longamente.

Isto era á sombra das ingazeiras, num instante em que o Pacatuba nos deixara a sós.

— E gostou? inquiriu ella, com o rosto ainda achegado ao meu.

— Sim... Tive o *frisson* e vi a Amazona que deu a primeira zagaiada, quanda a onça chegou acossada pelos cães. Mas eu não corria risco algum e estava sobre um mutá bem seguro. Já vê você que podia ter ido commigo.

— E pensa que foi por medo que o não acompanhei? Não! Foi porque meu marido não quiz. Elle já previa que o passeio ia ser longo e eu lhe faço falta aos arranjos domesticos.

——

Compensando a sua ausencia durante a caçada de onça, dous dias depois Rosina acompanhou-me num outro passeio.

Com o Pacatuba e Mallila, fomos á apanha da castanha e passámos o dia todo á sombra de uma espessa floresta, por onde já andavam tambem as Amazonas, á cata dos preciosos ouriços. Como as indias, todos nós, ao penetrar no castanhal, protegemos a ca-

beça com grandes rodelas de madeira. Assim ficariamos ao abrigo da pancada dos volumosos fructos que, cahindo de consideravel altura, muitas vezes são causa de graves accidentes.

Felizmente, as fortes chuvas do inicio do inverno, alternadas com horas de sol intenso, já tinham abatido os ouriços mais maduros e foi só esmiuçar o chão e dar trabalho aos machados, para que se pudessem encher muitos aturás com as saborosas castanhas.

Resguardados pelos enormes chapeirões de pau, tinhamos a figura de monstruosos cogumelos deambulantes, e não era atoa que as cutias, tambem já no farejo da guloseima, se escapuliam aos saltos, mal nos avistavam.

Nessa tarde, quando regressavamos, uma formidavel tempestade surprehendeu-nos na matta. O mar de frondes verdes encapellara-se de subito, estopetado por ventania louca, que ululava com voz rugidora e ameaçante. Os pegões eram continuos e ia no ar a zanguizarra das franças attritadas e o remoinho das folhas soltas e dos galhos partidos. Por vezes, tinha-se a impressão de que as arvores não resistiriam ás lufadas mais fortes, que lhes vergavam os troncos e torciam as ramas, abrindo clareiras por onde se divisavam nesgas de um ceu de chumbo. E fez-se a noite na floresta, uma noite espessa e tor-

mentosa, entrecortada apenas de onde a onde pela phosphorescencia livida dos relampagos. As bategas cahiam pesadas emquanto os trovões restrugiam sobre as nossas cabeças, augmentando a atoarda do furacão em que se ouvia o alarido de mil boccas em rinchavelhadas hystericas, uivos, urros e assobios. Não seria maior a algazarra se uma multidão de gigantes andasse ás soltas, resfolegando uma pocema de guerra.

Encolhidos entre as sapopemas de uma sumaumeira, tinhamos a cara de quatro naufragos e olhavamos uns para os outros. Mallila, mais calma, observou-nos: — Isto é a mãe do matto que está zangada.

A seguir, abrindo a cestinha a tiracollo, começou a esfregar-se pacientemente com a tinta vermelha do carajurú, que a protegeria da acção do raio.

---

Á orla do lago, entre os tachyzeiros em flôr, uma pequena feitoria, onde as Amazonas espostejavam o pescado.

Vendo aquellas indias, todas de «ledo aspeito e risonha vista», como diria o padre João Daniel, eu perguntei ao meu companheiro:

— Então, Pacatuba, não te agradaria uma destas indias?

E elle, logo, muito formalizado:

— Qual, *seu* doutor! Deus me defenda de uma miseria destas. Eu sou o homem da familia e não sei comer um doce de tostão longe dos meus.

——

Por vezes, nas noites escuras, fazia-se piraquera e á luz de grandes fachos, com as montarias bem unidas, entravamos pelas lagôas e igarapés. Melhor do que na lenda christã, reproduzia-se, então, o milagre de Tiberiade e o peixe encandeado, saltando ás tontas fóra d'agua, vinha abarrotar as nossas canôas.

——

Mallila puzera qualquer cousa na minha mão, e que eu não conseguia reconhecer.

— Isto é olho de boto vermelho, disse o Pacatuba, vindo em meu auxilio.

— Olho de boto vermelho? E p'ra que serve?

— Então, *seu* doutor não sabe? E elle fez uma visagem maliciosa.

— ?

— É que essa bugrinha está embeiçada pelo senhor...

— Ora, Pacatuba!

— E *seu* doutor duvida? Não duvide não... Ella não lhe trazia esse presente se não gostasse do senhor. É que o olho do boto vermelho tem mundrunga e faz pegar paixão por quem o deu.

Contei a Rosina o que o Pacatuba me dissera. Ella sorriu: — Quem sabe lá? Depois, corrigiu-se: — Mas seria difficil... Não ha maior crime entre as Amazonas do que fugir ás tradições da tribu e eu não conheço exemplo de nenhuma india que se houvesse desviado, quer quebrando a virgindade antes do tempo, quer entregando-se a outro homem que não um Guacary. Então a um homem branco?!

——

De manhã, a *Ccoya* reunia as Amazonas, para determinar os seus serviços e distribuir-lhes commissões.

Umas iam á caça ou á pesca e, depois de convenientemente apetrechadas, partiam em varias direcções. Outras recebiam tarefas especiaes e, ora marginavam os furos e igarapés, á procura da baunilha, ora enfiavam pelos grandes rios, até chegar ás cachoeiras, onde viçasse o carurú, ou já embrenhadas pelo

matto, iam ainda á cata do mel, dos fructos silvestres e do oleo de umiry.

Então, não havia mais do que acompanhal-as para que os meus dias derivassem alegres e distrahidos, sobretudo quando Rosina era do grupo e, já afastados da tribu e bem longe das vistas do allemão, eu me esquecia do seu laboratorio.

## CAPITULO XII

# A FESTA DAS PEDRAS VERDES

Abril findava e nos lagos, com a volta das aguas, começavam a apparecer as grandes flôres da victoria-regia.

Naquella manhã, despertara-me desde logo a attenção o desusado movimento da malloca. Eram indias que iam e vinham de um lado para outro, sempre na mesma dobadoura e entregues a occupações diversas. Muitas dellas, sahidas das mattas mais proximas, passavam arrastando grandes folhas de palmeira; outras sobraçavam longas varas de taquara, esteios, galhos ainda com rama e, tambem, volumosos feixes de sacahys. Algumas, e estas como se partissem do *tambo* em que a *Ccoya* me fôra apresentada, traziam cuiambucas e igaçabas á cabeça ou, então, surgiam acurvadas ao peso

de balaios transbordantes e alçados ás suas costas por meio de uma faixa de embira, que lhes cingia a fronte. Todas se encaminhavam em direitura ao casarão das Amazonas, diante do qual, na larga praça, parecia-me lobrigar outras indias, de igual maneira azafamadas.

— Que furdunço será este? inquiria o Pacatuba, achegando-se de mim, no copiar, e tambem curioso daquella scena.

— Ó seu dorminhoco!

— E *seu* doutor pensava que eu dormia? Dormia nada! Eu trago mas é o corpo muito moido e não tinha coragem de me levantar.

— Com esta cara? Você ainda está com os olhos sumidos e empapuçados...

— Qual, *seu* doutor, dormia não... Eu vi quando o senhor saltou da rêde e veio cá para fóra.

— E por que não me falou?

— É porque eu hoje amanheci abichornado e sem vontade de conversar. O Pacatuba hesitou por alguns instantes, depois concluiu, meio vexado e com voz tremula: — Não vê o senhor que hoje faz doze annos que me casei e toda a manhã estive a remexer saudades, lembrando-me do meu povo e da festa que seria lá em casa se eu não andasse perdido neste meio de mundo.

Dei-lhe uma animação:

— Pois é isto, Pacatuba. Por aqui vae mesmo um furdunço formidavel e, desde cedinho, estou a postos, apreciando o movimento destas indias que fazem hoje de formigas carregadeiras e passam levando cousas de um lado para outro.

— Não vão essas não sei que diga estarem de mudança. Olhe que indio não esquenta lugar e hoje está aqui, amanhã ali. Seria bonito se nós ainda tivessemos de ir parar mais longe. E a bugrinha, que é que diz a isso tudo?

— Não sei, ella já tinha sumido quando me levantei e, até agora, ainda não voltou. Por signal que já estou com fome.

Mas Rosina chegava e deu-nos a explicação de tudo. Os Guacarys eram esperados naquella tarde e aquillo eram os preparativos da grande festa.

— E você tão caladinha não nos disse nada?

— Como poderia dizer, se tambem só soube hontem e vocês, com a tal caçada de onça, levaram mais de tres dias no matto?

Passámos o resto do dia attentos e á espera dos visitantes, mas a noite desceu sem que os mesmos apparecessem. Apenas, já ao escurecer, ouvimos ao longe o som soturno do trocano, repetido por varias vezes

e com tonalidades diversas. Mallila teve um riso alegre e avisou-nos:

— São elles que estão chegando e vão agora para o lago.

— Como para o lago? Pois elles não vêm até aqui? interroguei curioso.

— Não. Hoje elles dormem junto do lago e só amanhã, á hora da festa, é que entram no aldeiamento.

Na tarde seguinte, pouco depois do meio dia, Rosina veio buscar-nos. Era preciso não perder o desfile dos Guacarys, que estavam sendo esperados a cada instante.

A praça central, já apinhada de gente, tinha um ar festivo e por todos os lados se viam grinaldas de flores, festões de trepadeiras e grandes tufos de palmas. Bem ao seu centro, soerguida num nicho de folhas verdes, destacava-se a figura da *Ccoya*. Sentada em attitude hieratica, dir-se-ia um idolo brahmanico, tal a profusão e riqueza dos adornos que lhe exornavam o corpo, sumido sob um frouxel de pennas multicores e refulgente de pedrarias e amuletos barbaros. Todas as outras indias traziam tambem os seus enfeites mais vistosos e era de vêr a louçania com que as Amazonas propriamente ditas, empunhando escudos e longas lanças, prestavam guarda ao solio da rainha.

De repente, ouvimos o clangor de algumas trompas e fez-se logo um grande borborinho entre a multidão. Eram os Guacarys que se approximavam. Deviam ser uns duzentos e tantos homens, cada qual mais forte e desempenado, e que marchavam sob o commando de um indio velho. Neste, embora um longo acangatar de pennas rubras lhe disfarçasse as feições, reconheci logo o cacique que nos arengara á partida do valle dos gigantes. Iurau era tambem do grupo e a sua figura distinguia-se entre todas, não só pelo vulto desmedido, como pelo porte recachado e altaneiro.

Uma vez chegados á praça, os indios, de armas ao ar e amagotados num unico pelotão, quedaram-se acurvados diante da *Ccoya*. Depois, dispartidos em dous grupos e entoando uma pocema alegre, foram ladear-lhe o throno, postando-se immediatamente atraz das Amazonas.

Neste instante, o professor Hartmann veio surprehender-nos e deu-me algumas explicações sobre as varias ceremonias a que iriamos assistir. As Amazonas aproveitavam a mesma occasião para realizar todas as formalidades dos seus ritos tradicionalistas e, assim, durante uma só e grande festa, effectuavam as praxes com que as raparigas puberes passavam á classe das *ccossanac* ou Amazonas propria-

mente ditas, recebiam a visita annual dos maridos fortuitos e entregavam-lhes os filhos varões. Naquelle anno, porem, a festa ainda se revestia de maior importancia, dado que a *Ccoya* actual, já com dez annos de regencia, devia passar a chefia da tribu a uma de suas companheiras. Assim, seriamos testemunhas de duas provas muito curiosas e que o allemão só conhecia de outiva. Uma para a escolha da nova rainha e outra em que os Guacarys disputariam entre si a honra suprema das nupcias com a virgem abdicante.

Mas ia ser executada a primeira parte do programma. Marchando com desenvoltura e empunhando arcos e flechas, um grupo de trinta e poucas raparigas, entre as quaes Mallila, veio ter ao centro da praça. Ahi fizeram alta e cada uma por sua vez, mas todas na melhor ordem, prestaram o compromisso da virgindade e entregaram os braços ao supplicio das tocandiras.

— Isso é uma prova barbara e a que eu não gosto de assistir, disse-me Rosina, desfitando os olhos da india velha que offerecia a uma das raparigas as longas luvas inquisitoriaes, feitas num tecido de palha e repletas das terriveis formigas. Eu já fui picada por duas ou tres tocandiras e sei o que soffri. Agora, imagine o senhor o que não

é a acção de algumas centenas. Tambem só vendo como ficam os braços dellas.

Todavia, Mallila, aliás como todas as companheiras, resistiu impavida á crueldade dessa prova e quando passou por nós, embora os olhos lhe chorassem, ainda esboçou um ligeiro sorriso.

Depois, como eu me interessasse por vêr todas as virgens, uma a uma, irem-se sentar, passageiramente, sobre um banquinho baixo e de forma especial, Rosina deu-me outro esclarecimento:

— Isso tambem se prende ao compromisso da virgindade. Aquelle tamborete está revestido por uma pelle de jurutauy, ave a que as crendices indigenas emprestam o poder de preservar as donzellas de seducções e deshonestidades.

Logo a seguir, passou-se á eleição da nova rainha. Das muitas *ccossanac* em idade de participar do prelio, só nove, dentre as melhores, vieram á competencia, dado que as outras já haviam sido afastadas por varias provas eliminatorias.

As concorrentes, de arcos retezados e promptas a desferir a flecha, foram distribuidas por pontos differentes da praça. Então, a *Ccoya* levantou-se e de braços ao alto, com o auxilio de um croque, começou a retirar, pacientemente e uma a uma, todas as varas

que fechavam um grande engradado situado á frontaleira do seu nicho. Houve um momento de anciosa espectativa, mas quando o ultimo batoque cahiu e á sahida do garajau assomou a figura de uma grande harpya, de cabeça encristada e bico recurvo, toda a multidão rompeu num formidavel alarido. O falcão parecia hesitante e atarantado, talvez por effeito da bulha infernal, mas a *Ccoya* fustigou-o com a ponta do croque e elle, de um impeto, batendo as asas possantes, rompeu para o azul em lindo vôo de altaneria. Immediatamente as flechas assobiaram, uma, duas, tres, até que a um golpe certeiro, a ave malferida rodopiou nos ares e veio ter á terra em queda subita e desamparada. Correram logos todos, a vêr, pelas caracteristicas da flecha fatal, a quem caberia o titulo de rainha e, ali mesmo, entre acclamações geraes, a Amazona victoriosa retirou das asas da harpya as duas pennas rajadas que, pouco depois, lhe guarneceriam a fronte, espetadas ao turbante real. Isto, porem, só se daria depois que um dos Guacarys, em justa renhida, houvesse conquistado a honra insigne de se congraçar com a rainha resignataria, que com elle permearia a macieza da sua maqueira de pennas alvas. Era o que nós iamos presenciar agora.

O concurso consistia numa longa corrida e, como o trocano já soara, annunciando o

inicio do pareo, a attenção geral voltava-se para o extremo da rua principal e conducente em recta até a praça. De facto, não tardou muito que toda a multidão ululasse aos gritos de «*Atum Sisac!*» «*Atum Sisac!*» (1), quando os primeiros contendores surgiram ao longe, ainda perdidos numa nuvem de poeira. Eram muitos e approximavam-se velozmente, embora a distancia os fizesse num só plano, não permittindo se lobrigasse quem chegava á dianteira.

— Iurau! Este nome saltou-me da bocca quando julguei divisar, entre os corredores mais em evidencia, a figura do indio já meu conhecido. Era elle mesmo e os seus membros longos e elasticos dir-se-iam trazer os talares de Mercurio, tal o elance com que se desmedia na carreira. Já na linha de frente, ainda hombreava com alguns companheiros, mas, a breve trecho, se lhes avantajava de muito para, num arranco supremo, saltar sobre o marco galardoado e, alando-se pelo tronco acima, ir colher a flôr da victoria-regia consagrada á rainha. Depois, já sereno, dominador, soberbo, e quasi indifferente ás ovações geraes, atravessou a praça e foi collocar a flôr votiva aos pés da *Ccoya,* que o recebeu tambem com

---

(1) Em quichua: *grande flôr,* nome por que é conhecida a flôr da victoria-regia.

um sorriso. Então, e emquanto os circumstantes o victoriavam, todos os Guacarys romperam num epinicio com que heroificavam o feito do companheiro triumphante.

— Isso tudo é novo para mim e eu nunca pensei que fosse tão interessante, observava-me Rosina, que quasi não falava, tão attenta estava áquillo tudo.

É verdade que o allemão não nos deixava e falava por ella, dando-me frequentes explicações a respeito das ceremonias.

— Olhe, disse-me elle, é melhor nos approximarmos mais um pouco. Parece-me que é o instante em que a *Ccoya* vae ceder o throno á nova rainha e eu quero que o senhor veja o seu manto mais de perto.

— Ah, é uma verdadeira maravilha. Repare...

E Rosina foi a primeira a partir em direcção ao centro da praça.

A *Ccoya,* de facto, já se levantara e descia os primeiros degraus do estrado arrastando um longo manto de pennas amarellas.

— Imagine o senhor, proseguia o professor Hartmann, que a maioria daquellas pennas provem de araras vermelhas, das quaes as Amazonas conseguem mudar a côr por um processo curiosissimo e extremamente lento. As araras são depennadas vivas e em cada folliculo piloso esvasiado, ellas instillam a se-

creção peçonhenta da pelle de certo sapo. Então, e por effeito do toxico, as novas pennas, em vez de vermelhas, nascem com aquelle bello tom amarello alaranjado. Agora, avalie o senhor o tempo e a paciencia que não são precisos para aguardar essa muda artificial e conseguir todas as pennas necessarias a um manto daquelles.

Mas a *Ccoya*, já em plena praça e auxiliada por algumas indias, começava a despojar-se das suas insignias que iam, a pouco e pouco, paramentando a nova rainha. Foi-se-lhe o rico manto amarello e, depois, o martinete real encristado pelas pennas da harpya e, ainda, gargantilhas, sendal plumoso, collares, pulseiras e amuletos, até que o seu corpo, apenas sob a fibula de argilla que lhe abrochava o pubis, esplendeu aos olhos de todos, inteiramente nú.

Vendo-a assim tão bella, o collo amplo e tumido, a carne palpitante e fresca, suave a arqueadura dos rins, lembrei-me de certas orchideas cujas flôres devem ser poupadas á fecundação para que por mais tempo conservem os seus encantos e tive por sacrilego quem maculasse o viço daquella mocidade, levando-lhe ao seio casto a semente de vida nova. Mas assim não pensaria Iurau que, mais do que ninguem, se extasiava ante as graças da sua eleita.

---

Horas depois e já á luz do luar, realizava-se a grande Festa das Pedras Verdes. Era, então, á beira de um lago, bordado de victorias-regias e do qual as Amazonas surdiam com os cabellos ennastrados pelas flôres do mururé.

Diante daquelle scenario magico eu pensava sonhar acordado e mal sabia como pudera chegar até ali. É que logo após á coroação da rainha, fizera-se larga distribuição de licores ebriaticos e viera-me um subito aturdimento dos sentidos.

Rosina, que se apercebera da minha perturbação, dizia-a motivada por certo vinho de tucumã a que as indias costumavam juntar o *caapi*. Foi por ella que eu soube ter executado um longo trecho de marcha atravez da matta e acompanhando o cortejo dos indios que, entre canticos, se encaminhavam para o lago consagrado á mãe dos Muyrakytãs.

Felizmente, o ar da noite fizera-me bem e eu agora, já voltado a mim, era todo olhos para o espectaculo inedito e attrahente.

O Pacatuba tambem soffrera os effeitos do traiçoeiro toxico e, ainda assustado com o que lhe acontecera, confessava-me pouco depois:

— *Seu* doutor, não foi só o senhor que se sentiu mal. Eu tambem andei leso da cabeça e houve uma hora em que estive vae não vae para cahir na dansa com os indios.

— E teria graça! Você, então, que tem estado hoje tão jururú.

— Jururú, não senhor! Eu estou é um pouco abichornado e tenho razão para isto. Quando me lembro que é o primeiro anniversario que passo longe da minha cabocla. E depois de um longo suspiro: — Ah, meu Deus, que saudades do meu povo!

Voltei a mexer com elle:

— Olhe, Pacatuba, que essa idéa de você se metter na dansa não era de todo má. Assim as indias te podiam tomar por um Guacary e você estava com a noite arranjada.

Mas elle protestou logo:

— Lá vem o senhor com a mesma brincadeira. Eu já disse a *seu* doutor que sou um homem de bons costumes e não sei comer um doce de tostão longe dos meus.

— Quem sabe lá? Olhe que para quem anda nestas paragens ha attenuantes para tudo.

E contei-lhe o relato de Yves d'Evreux a respeito de certo capitão francez, que com elle convivera no Maranhão. Accusado de mancebia com uma india, esse militar, pouco affeito ás cousas da religião, desculpava-se junto do missionario allegando que o Papa

não tinha nenhum poder sobre o mar, uma vez que Deus, em conversa com S. Pedro, havia dito que só a terra era de seu dominio. Ora, sendo assim, todo aquelle que atravessasse o mar em busca de outros continentes ficava a salvo dos mandamentos da igreja e podia com toda a liberdade arranjar uma rapariga que, alem de concubina, lhe servisse para tirar os bichos de pé.

— Isso era um typo esfarinhado e muito miseravel, retrucou-me o Pacatuba, e eu até me admiro como *seu* doutor repete uma historia dessas. Então Deus Nosso Senhor não tinha poder sobre as aguas? E a pesca milagrosa?

— Olhe, a pesca milagrosa é a que os Guacarys vão fazer hoje. E voltei-me para o lago e apontei as Amazonas.

A natureza parecia magnetizada aos effluvios do plenilunio e aquella *agua redonda,* dormindo no quiriri, entre a fragrancia dos uapés em flôr, era bem o lago *Yacyuaruá* ou Espelho da Lua. Engastado num escrinio de pellucia verde, dir-se-ia mesmo um disco de crystal polido, onde a meiga Yacy, a «deusa das noites serenas», se narcizava lá do alto, qual outra nivea corolla de victoria-regia aberta em pleno firmamento.

Nelle mergulhavam as Amazonas, em demanda do Reino Encantado dos Muyrakytãs,

e os seus corpos leves e flexuosos, sob a poalha do luar, tinham coruscações de prata liquida. Depois, rompendo por entre as nymphéas e já sentadas na areia alva das praias, era de vêr a graça e a habilidade com que ellas trabalhavam o barro ductil e modelavam os preciosos amuletos. E assim, tal como me descrevera o allemão, iam surgindo aos meus olhos pasmados as mais bellas e perfeitas joias de arte a que o sol, dentro em pouco, emprestaria fórmas definitivas, consolidando-as nas famosas *pedras verdes*.

Emquanto isto, o festim se animava e dansava-se por todos os lados, principalmente á orla da matta, cheia de solidão e mysterio, e onde reverberava o clarão das grandes fogueiras. Bem junto a nós, dous grupos de raparigas se enfrentavam em longas filas e aos colleios e desengonços, torcendo-se e distorcendo-se em varias direcções, executavam a dansa da serpente. Mais adiante, era um bando de Guacarys que simulava um puracé de guerra. Alguns desses indios estavam inteiramente pintados de vermelho e dir-se-iam demonios em delirio; outros traziam uma mascara de tabatinga branca ou, então, os longos acangatares e as tangas tufosas lhes davam o aspecto de aves bisonhas e agigantadas. Os seus movimentos eram nervosos e tacapes e tangapemas entrechocavam-se no ar, rythmando

a agitação dos atabaques e maracás. Em outros pontos, homens e mulheres congraçavam-se para as rondas de paz e alliança e ahi a melopéa era suave, ainda que muito monotona.

O professor Hartmann chamou-me a attenção para certo bailado muito gracioso e no qual as Amazonas se entrelaçavam com uma longa guirlanda de folhas verdes. Para elle, aquillo talvez ainda fosse uma reminiscencia da sua origem incaica. E contou-me que, segundo as chronicas, o Imperador Huyana Capac, afim de festejar o nascimento de seu filho Huascar, mandara fazer uma extensa e grossa corrente, toda de ouro, julgada indispensavel aos passes e figurações de algumas dansas. Varias dessas indias, que eu agora examinava de mais perto, apresentavam-se completamente nuas, mas tinham os corpos tomados por um mosaico caprichoso e multicor, conseguido pela applicação directa de pequeninas pennas sobre a pelle previamente untada de tucujá e outros visgos.

As libações recomeçavam e á volta dos moquens, onde se acocoravam os selvagens, ia intenso o vozear e as cuias de cachiry passavam de mão em mão. A mais rica ceramica da tribu, cantaros de formas caprichosas e igaçabas luxuosamente decoradas, que já tinham feito a minha admiração durante a visita ao *tambo,* — surgiam outra vez aos meus

olhos, mas agora cheios de liquidos espumantes e bebidas fermentadas, sofregamente sorvidos pelos indios.

O comico bailado do jacamim-cunhã provocava a hilaridade geral, sobretudo quando as raparigas iam ao chão, depois das fortes encontroados, nadega a nadega.

— E Mallila? inquiri de Rosina, notando que a não via em parte alguma.

— Ah, ella não veio. As *ccossanac* não podem assistir a esta festa. O senhor vae vêr como isto acaba.

De facto, pouco depois, já era a orgia e um sopro de luxuria endemoninhava a todos. Generalizara-se a temulencia e as cuiambucas esvasiavam-se emborcadas de jacto. Aos cerebros aturdidos as juremas mysteriosas traziam a escandescencia dos sentidos e as allucinações eroticas. Era a hora das correrias loucas e das sarabandas desenfreadas, com abraços bestiaes e o corpo a corpo em posturas lascivas. Então, cada Amazona tinha o olhar acceso e os Guacarys, com o sangue em fogo, já andavam no farejo da femea que lhes quebrantasse os estos da carne.

Mas, por ahi, as estrellas desmaiavam e da superficie do lago fôra-se de uma vez a face pallida da lua.

## CAPITULO XIV

# PLANOS DE FUGA

Com a partida dos Guacarys o aldeiamento voltara á mesmice dos seus dias. A enchente, entretanto, cerceava-nos os passos e já não faziamos um só passeio sem o auxilio das canôas. É que a agua nivelara tudo e da margem dos grandes rios aos lagos mais internos, estendia-se agora o lençol sem fim dos igapós.

Então, eram os mezes famintos e morrer-se-ia á fome se não fossem as provisões do *tambo*. A caça escasseava, refugiada ao longe, nas ilhas de terra firme, e a fartura do peixe não era nada ante a vastidão da massa liquida que o furtava aos ardis do pescador mais paciente.

Todavia, logo aos primeiros repiquetes da cheia, tiveramos o espectaculo das piracemas.

Jaraquis, pirapitingas, pacús e curimatãs abandoam-se por essa epoca e, descendo dos lagos e igarapés, enfiam pelas correntes caudalosas, em demanda das suas cabeceiras, onde vão talvez á procreação. Surprehendel-os durante o percurso, quando os cardumes esfervilham prateando ás aguas, eis uma tarefa a que jamais se esquivavam as Amazonas. Acompanhei-as muita vez nesse mister e não houve dia em que as nossas ubás não voltassem desbordantes da appetecida embiara.

Mas foi muito rapido o tempo das piracemas e não tardou que para obter algum pescado fresco, só houvesse o recurso dos igapós sombrios, onde o peixe se demora a pasto de certas fructas silvestres, avidamente disputadas, tão depressa cahem n'agua.

Ahi, acocoradas sobre pequenos mutás e usando de mil embustes, as indias o esperavam por horas a fio, até que qualquer tucunaré, acassú ou aruaná se viesse offerecer á pontaria infallivel das suas flechas. Mallila era tambem eximia nesse genero de pescarias e eu não me cansava de admirar a habilidade com que ella, para attrahir os tambaquis e já de anzol iscado, batia repetidamente com a gaponga sobre a agua, imitando a queda das fructas dos catauarys e taperibazeiros.

Foi ao voltar de uma dessas pescarias que encontrei Rosina á minha espera. De longe,

só pelo seu ar, vi logo que qualquer cousa a preoccupava.

— Que é que ha? Alguma novidade?

Ella apparentou surpresa: — Como sabe, se ainda não falei?

— Mas os seus olhos estão dizendo tudo...

— Você parece que adivinha.

Mas Mallila se approximava e Rosina disse-me que não queria falar na sua frente.

— E se fossemos dar uma volta? Quer ir até as ingazeiras?

— Até as ingazeiras? retrucou ella espantada. Pois você não se lembra que ha cinco dias nós já chegámos lá com muita difficuldade? Hoje ainda deve estar peior, as aguas têm subido muito.

Para conversar com mais calma, fomo-nos sentar junto da mongubeira e ahi Rosina expoz-me as razões do seu aborrecimento. Por um trecho de conversa entre o professor Hartmann e um dos seus auxiliares e que ella pudera ouvir sem ser presentida, ficara-lhe a convicção que seu marido já não pensava mais em partir tão cedo, pois estava projectando repetir a experiencia do hominide. Assim, e na melhor das hypotheses, seria, pelo menos, mais um anno e tanto de permanencia ali.

— E você tem certeza disso?

— Toda. Elle falava claramente com o *Hans* e mostrava-se enthusiasmado por uma

nova idéa que lhe occorrera. Do que pude deprehender, parece-me que elle quer tentar agora a experiencia de uma outra maneira, fazendo a fecundação da macaca pelo homem.

— Mas elle está louco...

Rosina deu de hombros: — Eu é que acabo ficando louca. Ainda esta noite, perdi o somno só de lembrar-me que de um momento para outro você pode sentir um desses desesperos que eu sinto ás vezes, e resolver fugir deixando-me aqui.

— Ah, mas eu nunca faria uma cousa destas. Nós não combinamos voltar juntos?

— Sim, mas... E agora?

E os seus olhos se voltaram para mim com uma interrogação que era ao mesmo tempo uma supplica.

— Agora, o melhor é fugir, respondi resoluto. Já basta dos caprichos desse homem. Se eu fiquei aqui e supportei a humilhação do aprisionamento, foi só por sua causa.

Rosina sorriu com brandura, agradecendo-me a confissão. Depois, disse em tom mais baixo:

— Eu tambem já pensei na fuga, mas não tinha coragem de vir propol-a em primeiro lugar. São tantos os riscos que nos esperam...

E ella apontou-me todas as difficuldades que se lhe antolhavam para abandonarmos o Reino das Pedras Verdes e vermo-nos livres

das tribus que o cercavam e defendiam. Alem dos Guacarys, teriamos certamente de nos haver com os Apautos e Taguaús, estes ultimos ferocissimos quando se tratava de zelar pela segurança das Amazonas. Tudo estava em poder transpor o dominio desses selvicolas antes que os mesmos houvessem sido avisados da nossa fuga e tivessem tempo de nos atocaiar em certas passagens obrigatorias. A não ser que se evitassem os grandes rios, mas isso seria uma viajem ainda mais cheia de accidentes e talvez com peiores riscos, mormente quando não poderiamos contar com uma bôa reserva de provisões de bocca.

— E Mallila não nos poderá auxiliar?

— Qual! respondeu-me Rosina. Ella é antes de tudo uma Amazona e só fará o que a *Ccoya* mandar.

— Não, não é isso... Eu digo é que ella talvez quizesse fugir comnosco.

— O que? Uma Amazona abandonar a tribu? Você ainda as não conhece...

— Mas se ella lhe tem uma affeição tão grande...

— Não... nem é bom pensar nisso. É preciso não esquecer que a *Ccoya* prestou fidelidade a meu marido e isso seria bastante para que Mallila se visse forçada a nos trahir.

E Rosina, sem duvida depois de já muito ter meditado sobre o mesmo assumpto, passou

a delinear a maneira pela qual deviamos tentar a perigosa jornada. Parecia-lhe da maior importancia partir o mais depressa possivel e antes que o professor Hartmann lhe communicasse os seus novos projectos. O marido sabia do desagrado com que ella havia de receber essa noticia e, depois, mais facil lhe seria conjecturar sobre a possibilidade de uma evasão, quando começasse a estranhar a nossa maior demora em qualquer passeio. Sim, porque nós deveriamos pretextar alguma excursão e, partindo com o seu beneplacito, só dar inicio á fuga depois que já estivessemos bem afastados do aldeiamento. Dest'arte ganhar-se-ia muito tempo e, talvez, a noticia da traição só lhe pudesse chegar quando já andassemos bem longe, a salvo da sua colera e das providencias que certamente havia de tomar para surprehender-nos ainda em caminho. A nosso favor, tinhamos então a cheia e era só lançar o barco em qualquer igarapé e deixal-o partir ao léo da correnteza. Rio abaixo e em epoca de enchente, todos os santos ajudam e não haveriam de ser muitos os empecilhos até chegar a algum rio maior, onde ainda mais facil seria a viajem. Rosina falava-me animada e nos seus olhos eu lia o contentamento que lhe ia n'alma por se libertar emfim daquella situação, de dia para dia mais angustiosa.

— E você sabe onde vamos sahir? Olhe que eu não conheço nada desta região...

— Não tenha receio. Todos os igarapés deste lado — e apontou para a sua direita, — vão ter a um dos affluentes do rio Negro e não pode haver engano possivel.

— E afinal, quando é que você quer partir? perguntei, tambem já contagiado da ancia de liberdade.

— Eu acho melhor ser depois de amanhã. É preciso preparar um passeio e, sob o pretexto de passar todo o dia fóra, levar bastantes generos na canôa. Eu tive uma idéa. As Amazonas já começaram a colheita do arroz bravo e nós vamos allegar uma ida até os lagos.

De repente, Mallila surgiu ao nosso lado. Viera tão de manso que nem a perceberamos. Comtudo, Rosina não se perturbou:

— Sabe, Mallila, estamos combinando um passeio para depois de amanhã. Queremos ir aos arrozaes. Você prepare tudo como tem feito das outras vezes.

— E *Mananchic* vae de manhã?

— Sim, de manhã bem cedo e almoçaremos lá.

Neste instante, Rosina fixou demoradamente a entrada do nosso copiar e, depois, voltando-se para mim:

— Sim, senhor, meus cumprimentos, já está de uirapurú na porta...

— O que? perguntei espantado e sem comprehender bem a allusão.

— Sim, uirapurú...

E ella indicou-me qualquer cousa que se dependurava por um fio da platibanda do copiar.

— É verdade, parece mesmo um passarinho. E eu que ainda não tinha reparado.

— Parece, não, é mesmo um uirapurú.

— Isso hade ser obra de Mallila, disse eu a procurar com os olhos a indiazinha. Mallila tinha um ar resabiado e respondeu-me a medo:

— É p'ra dar felicidade... Você não quiz ficar com elle e eu o pendurei ali.

Rosina sussurrou-me entre dentes:

— Deixe estar... Isso será um *porte-bonheur* para a viajem.

Mais tarde, quando já a sós com o Pacatuba, dei-lhe a bôa nova dos nossas planos. Ao contrario do que esperava, elle ouviu-me calado e sem dar mostras de nenhum contentamento. Por fim, não me contive:

— Então, você não diz nada?

— Não, senhor, *seu* doutor, está tudo muito bem. Hade ser o que Deus quizer, — disse elle, engulindo em secco e botando uns olhos muito arregalados para mim.

— Como hade ser o que Deus quizer? Pois você não vivia por ahi a se lamentar e não falando noutra cousa que não fosse a nossa volta?

— Sim, senhor, é isto mesmo...

— Pois, então? E agora você toma um ar de victima e parece até que vae fazer um sacrificio!

Elle estava cada vez mais contrafeito, mas acabou por desembuchar:

— Não é, *seu* doutor, eu até estou muito satisfeito, mas só não queria é que o senhor me désse esta noticia hoje. *Seu* doutor entende como é? Não vê o senhor que ha tres noites eu ouço a acauã cantar e isso é signal de desgraça certa...

— Ora, Pacatuba!

## CAPITULO XV

# RIO ABAIXO

Fôra-se a ultima visão dos arrozaes e a canôa começava a deslisar serena pela agua barrenta do igarapé. Tudo correra bem até então e, nas suas linhas geraes, o nosso plano havia sido fielmente cumprido. Todavia, a expectação do perigo fazia-nos ainda silenciosos e preoccupados e nenhum de nós se sentia com animo para exteriorizar os seus sentimentos. Apenas, logo ao partir, Rosina lembrara-se do uirapurú e ficara muito apprehensiva quando tive de confessar que o havia esquecido.

— Não me diga isto! O nosso *porte-bonheur*...

— Qual! — corrigi sorrindo — o nosso *porte-bonheur* é este paneiro de farinha. Sem elle é que não poderiamos viajar.

Ella, porém, continuava inconsolavel e acabou por me dizer:

— Estou tão supersticiosa que até era capaz de adiar a viajem se soubesse que você não o tinha trazido.

E lá iamos igarapé abaixo, quasi sem o auxilio dos remos, e usando somente das longas varas com que evitavamos o choque de encontro a alguns troncos de arvores, tambem em desgarro sobre a corrente.

De subito, partindo dos arredores, um silvo agudo cortou os ares. Todos estremecemos e ainda procuravamos o ponto de onde parecia ter vindo o mesmo som, quando ouvimos distinctamente uma voz que gritava: «*Mananchic! Mananchic!*»

— Mallila! exclamou Rosina com o rosto pallido e o olhar afflicto. Mas, será possivel?

— Deve ser ella. Olhe ali... E o Pacatuba apontou uma grande arvore, implantada na margem esquerda, e cujas ramas se debruçavam sobre as aguas.

De facto, entre a folhagem, distinguia-se um vulto, que nos fazia repetidos acenos, como a pedir que nos approximassemos.

— Mas não é possivel que seja Mallila, — continuava Rosina. A estas horas ella só pode estar no aldeiamento, executando as ordens que lhe dei.

— Vamos até lá, disse eu. E pedi ao Pacatuba que me auxiliasse a remar.

— Isto é que não! Pode ser alguma cilada e depois que nós chegarmos mais perto, está tudo perdido.

O vulto parecia ter percebido a nossa hesitação e recomeçou a gritar: «*Mananchic! Mananchic!*»

— É ella mesma. Agora reconheci a sua voz e não tenho mais duvidas. E Rosina ordenou imperiosa: — Vamos encostar.

O Pacatuba ainda resmungou qualquer cousa, mas teve de ceder aos nossos desejos.

Em pouco, viamos nitidamente a figura de Mallila, escanchada num dos galhos da folhuda ingazeira que dominava o jarazal da margem esquerda. O entrançado das palmas difficultava-nos o ingresso no igapó e tivemos de interpellal-a mesmo de longe.

— Mas, Mallila, como é que vieste parar aqui? — perguntou Rosina.

— Foi p'ra dizer adeus a vocês.

— Como, para dizer adeus? Eu não tinha recommendado que nos esperasses no aldeiamento?

— É... mas eu quiz dizer adeus...

— Eu não comprehendo. Dizer adeus por que? insistia Rosina, mas já com a voz tremula e mal disfarçando a sua emoção.

— Porque eu sei que vocês vão se embora.

— Que tolice! E porque nós haviamos de ir embora? contravim resoluto e para pôr termo a tão desagradavel situação.

— Porque sim... E depois, de olhos baixos, e torcendo entre os dedos um punhado de folhas verdes: — Eu ouvi a conversa junto da mongubeira...

Tive palavras de espanto diante de tão inesperada revelação e o Pacatuba soube assim do que se tratava.

— Eu não dizia que esta bugrinha era capaz de dar bolo em rato catita? Agora é que estamos mesmo perdidos. Sou capaz de apostar que o barbaças já sabe de tudo...

Acalmei o nosso companheiro e voltei-me para Mallila:

— Você ouviu mal a nossa conversa. Nós estamos apenas dando um passeio e vamos voltar para o aldeiamento.

Mallila fez-se seria:

— Vocês não precisam me enganar... Mallila é amiga e não contou nada a ninguem. Eu só quero é que vocês sejam felizes e foi por isso que quiz vir até aqui.

E explicou-nos que se continuassemos a descer por aquelle igarapé, corriamos o risco de passar muito perto da malloca dos Apautos. Era melhor, portanto, quebrar por um outro braço, que nascia mesmo daquelle lado, e logo que acabassem as palmeiras.

Rosina tomara a face entre as mãos e parecia chorar. Pouco depois, voltava-se para mim e pedia-me com a voz entrecortada de soluços:

— Diga a ella que venha comnosco. Tive agora uma idéa horrivel. Lembrei-me que meu marido pode querer aproveital-a para proseguir os seus estudos sobre a aphasia. Quem sabe se já não foi com esse intuito que elle me suggeriu que lhe ensinasse o francez?

Aquella idéa golpeou-me o cerebro.

— Mallila, vem comnosco... Nós vamos mesmo embora e não queremos deixar-te aqui.

— Não, eu não posso.

— Vem! É *Mananchic* quem pede...

— Vem, Mallila, é *Mananchic* quem pede, — repetiu Rosina, abrindo os braços de longe.

— Não, eu não posso... Adeus! E emquanto nos acenava com as duas mãos: — Olhe! É preciso que vocês sigam já e ganhem bastante distancia, antes que sopre o vento de baixo. Adeus!

E o seu corpo escorregou lesto pelo tronco da ingazeira, sumindo-se entre as palmas do jarazal.

Ainda ficamos por ali algum tempo, a gritar repetidamente pelo seu nome, mas Mallila desapparecera de vez e a nossa canôa teve de retomar o fio da corrente.

Aquella scena fizera-nos ainda mais tristes

e pensativos e agora só tinhamos um grande desejo: fugir ao ambito estreito do igarapé, cada vez mais expremido pelo palmeiral sombrio, que nos cercava de todos os lados e impedia os golpes de vista á distancia. Por fim, sempre attingimos o desvio apontado por Mallila e onde as perspectivas começaram a ser mais amplas e agradaveis. Comtudo, a natureza já não se engalanava como nos mezes de estio e eram rarissimas as arvores que apresentavam as frondes floridas. Apenas as faveiras punham grandes nodoas roxas sobre a vegetação desluzida dos igapós.

Tinhamos combinado jornadear pela noite a dentro e assim o fizemos na esperança de que mais facilmente escapariamos das tribus que defendiam o Reino das Pedras Verdes. Um luar muito claro facilitava-nos o governo do barco, aliás muito pouco trabalhoso, tão grande era a correnteza. Rosina, já mais animada depois que fizeramos uma ligeira refeição, manejava agora um mará e estava attenta aos obices que, acaso, pudessem prejudicar o nosso percurso. Foi ao preparar essa primeira refeição e quando só contavamos com um magro xibé, que nos veio a plena segurança de que Mallila estava mesmo senhora de todos os nossos planos. Assim, tivemos a agradavel surpreza de encontrar, ao lado do paneiro de farinha e disfarçado sob

o banco de popa, um pote contendo mixira de peixe-boi, e que ella collocara ali independentemente de qualquer recommendação nossa. Só mais tarde bemdiriamos o desvelo desse seu gesto, quando conhecemos o agro periodo das provações e estivemos quasi a morrer de fome.

Já por noite alta, sobresaltou-nos a impressão de ter ouvido o trocano. No ar silente as pancadas reboavam surdas, mas pareciam inconfundiveis.

— Não é o tal tambor? — inquiriu o Pacatuba com voz baixa.

— Psiu... Fiz-lhe do meu lugar, e apurei mais o ouvido.

Não havia duvida. Era mesmo o trocano que soava e, áquella hora, só podia ser por motivo grave e muito urgente. Provavelmente, fôra dado o alarma da nossa fuga e ordens estavam sendo transmittidas para que os selvagens nos viessem cercar em qualquer ponto.

— E se nos escondessemos no matto por uns dous ou tres dias, até que elles cansassem de nos procurar? — alvitrou o Pacatuba.

— Não! Isso ainda seria peior.

— Mas, agora que nós descobrimos a mixira já não ha mais perigo de nos faltar o que comer.

— E você pensa que um pote de mixira é muita cousa quando ainda não sabemos

quantos dias teremos de viajar assim? E dei para traz na sua idéa: — Não. O melhor é não perdermos nem um minuto e procurarmos nos afastar o mais depressa possivel. Tudo é vêr se ainda sahimos deste igarapé, antes que nos possam alcançar.

Rosina era do meu aviso e alimentava a esperança de que não levaria muito attingiriamos um rio mais largo e onde mais segura nos correria a viajem.

Infelizmente, logo depois e por trecho que se diria interminavel, o igarapé tornou-se accidentado. Grossos pedraes e massiços periantãs estorvavam-lhe o leito a cada passo e a ubá só vencia caminho á custa de manobras demoradas e perigosissimas.

Foi justamente por ahi e quando o dia começava a amanhecer, que os selvicolas nos surprehenderam. De subito, algumas flechas assobiaram no ar e vieram chofrar a agua bem junto da nossa canôa. Seguiram-se logo outras muitas, em verdadeira saraivada e como que partidas de varios pontos. Fez-se um instante de confusão extrema e todos davamos ordens desencontradas, procurando sobretudo fugir da margem direita, de onde nos atacavam. Rosina, com o susto, puzera-se de pé, mas eu só percebi a extensão da nossa desgraça depois que ella, dando um grito agudo, já ia arrastada pela correnteza.

— Ella foi ferida! — avisou-me o Pacatuba. E antes que eu me lançasse n'agua, já elle nadava com afoiteza e ia em sua direcção.

Felizmente, ganharamos o largo e nenhuma flecha chegava mais até as nossas immediações. Rosina, que sabia nadar, lutava contra a força das aguas e parecia visar uma ilhota proxima.

Para ahi abiquei a canôa o mais ligeiro possivel e ouvindo sempre os seus gritos, de momento a momento mais lancinantes, e que eu não sabia como interpretar. Seria que o ferimento lhe causasse tanta dôr?

Mas eu estarreci pasmado e lagrimas quentes jorraram-me dos olhos, quando a vi, já desfallecida, entre os braços do Pacatuba, com as vestes todas em sangue e um enorme rasgão na parede do ventre, de onde bolsavam os intestinos.

— Foram as piranhas, *seu* doutor. A flechada talvez não fosse nada, mas isso é um bicho que não póde vêr sangue. Imagine o senhor que quando eu a puxei de dentro d'agua, ainda umas quatro ou cinco vinham abocca-das na ferida.

— Rosina! E eu tomei-lhe a face pallida entre os dedos tremulos, mas os seus olhos, já vidrados, não se voltaram mais para mim.

— Beije! *seu* doutor... Pode beijar! Não se agonie por minha causa... E ajudando-me

a manter o rosto da morta e com os olhos tambem amarados pelo pranto, o Pacatuba concluiu: — E *seu* doutor pensava então que eu não sabia? Sabia de tudo... Paixão de amor não se esconde... É como o mel de pau lá do nosso agreste, mesmo mettido no oco das arvores, elle está cheirando de longe.

FIM

# ELUCIDARIO

Quasi todos os vocabulos e locuções trazidos a este elucidario já foram averbados pelos lexicographos mais modernos, mas em se tratando de regionalismos adstrictos a determinadas regiões do nosso immenso territorio e por isso pouco conhecidos, não será demais que para aqui se traslade o seu significado. Todavia, de permeio a essa collectanea, resaltará, talvez, um ou outro termo ainda não inventariado nos diccionarios, embora de uso mais ou menos corrente ao linguajar nordestino, conforme verificou o proprio autor durante uma estada no Norte. Este lexico se enriquece ainda de algumas indicações scientificas additadas aos nomes vulgares de animaes e plantas. Deve-se essa valiosa contribuição á nimia gentileza dos Srs. Drs. Candido de Mello Leitão, Adolpho Ducke e Alipio de Miranda Ribeiro, tres figuras de real valor entre os scientistas patricios e ás quaes se presta aqui a mais sincera homenagem. e o penhor de muita gratidão.

## A

*Abiorana* — Arvore de fructo comestivel. *Lucuma,* diversas especies. Fam. das Sapotaceas.

*Abuso* — Nojo, asco.

*Acassú* — Peixe. *Acara ocellata.*

*Acauã* — Ave — *Herpetotheres cachinnans.* Gavião da familia Falconidae. Subfam. Aquilinae.

*Agreste* — Faixa do territorio nordestino situada entre o littoral e o sertão. E' zona de bons campos para a criação e rica de vegetação. Ahi vicejam as laranjeiras, jasmineiros, açafrôa e outras plantas de flôres perfumadas, motivo pelo qual as abelhas dessa região passam por produzir o melhor mel.

*Agua redonda* — lago.

*Algodoeiro bravo* — Planta de diversas familias botanicas.

*Amundiçado* — Sujo, sem educação, que tem má conducta.

*Anacá* — Ave. *Deroptyus accipitrinus* — papagaio da região amazonica (margem esquerda).

*Anambé* — Ave — Nome commum a grande numero de especies de passaros da familia Cotingidae.

*Andiroba* — Arvore — *Carapa guianensis Aubl.* Familia das Meliaceas.

*Anhangá* — Nome generico do diabo na lingua tupy. Ente phantastico habitante das nossas florestas.

*Anhuma* — Ave. *Palamedea cornuta,* ave Palamiforme.

*Aninga* — Planta paludicola. *Montrichardia arborescens Schott.* Familia das Araceas.

*Apragatado* — Prevenido, desconfiado.

*Apuyzeiro* — Arvore — *Ficus,* subgenero Urostigma. Familia das Moraceas.

*Araçary* — Ave. Nome pelo qual são conhecidos todos os Rhamphastidae (ordem Scansores) do genero *Pteroglossus.*

*Arapary* — Arvore — *Macrolobium acaciaefolium Benth,* Familia das Leguminosas.

*Araticú* — Fructo comestivel. *Anona,* varias especies. Familia das Anonaceas.

*Ardoso* — Acido, picante.

*Arraia* — Peixe — Nome vulgar pelo qual são conhecidos todos os *Elasmobranchios Batoides.*

*Arribação* — Ave — *Pombo de bando* ou *avoante. Zenaida auriculata,* Columbiforme da familia Peristeridae.

*Arroz bravo* — Herva — *Oryza subulata.* Familia das Grammineas.

*Aruanã* — Peixe — *Osteoglossum bicirrhosum.*

*Arubé* — Massa de mandioca misturada com sal e muita pimenta malagueta.

*Arumã* — Arbusto. Especie de Marantacea.

*Assacuzeiro* — Arvore — *Hura crepitans L.* Familia das Euphorbiaceas.

*Assahy* — Palmeira — *Euterpe oleracea Mart.* e *Euterpe precatoria Mart.*

*Aturá* — Cesto cylindrico que os indios trazem ás costas suspenso por uma embira passada á volta da cabeça.

## B

*Bacaba* — Palmeira — *Oenocarpus distichus Mart.* e *Oenocarpus bacaba Mart.*

*Baixio* — Enseada marginal aos rios e onde a agua se empoça por occasião da vasante.

*Barreiro* — Terreno á margem dos rios e onde ha deposito de saes naturaes, sendo por isso muito procurado pelos animaes.

*Baquité* — Cesto, balaio que os indios trazem ás costas.

*Beijú* — Bolo de massa de mandioca ou tapioca.

*Beijuassú* — grande beijú.

*Bicudo maquiné* — Ave — *Oryzoboros angolensis,* passaro da familia Fringillidae.

*Boré* — Instrumento musico; especie de trombeta.

*Boto-vermelho* — Mammifero — *Steno tucuxi,* Cetaceo da familia Delphinidae.

*Bubuia* — *De bubuia,* boiando, fluctuando. Diz-se: *estar de bubuia, ficar de bubuia.*

## C

*Caamembeca* — Vegetal. *Polygala spectabilis.* Familia das Polygalaceas.

*Caapora* — Genio maligno. Ente phantastico habitante das nossas florestas.

*Caatinga* — Região de matto ralo e arvores de pequeno porte, quasi sempre fronteira a zonas de campo.

*Caatinga do igapó* — Espaço de terras inundadas durante a cheia e coberto de vegetação mofina. E' commum na região do Rio Negro.

*Caba* — Nome por que são conhecidas as vespas na Amazonia.

*Cabeça de pedra* — V. *passarão.*

*Cabido* — Sabido, saliente, mettediço.

*Caboré* — Ave — Pequeno mocho do genero *Glaucidium* (3 especies: *brasilianum, pumilum* e *jardinii*). Ordem Estrigiformes, familia Bubonidae.

*Cacauhy* — Arvore — *Theobroma speciosum Spreng.* Familia das Sterculiaceas.

*Cachiry* — Bebida fermentada preparada com a mandioca.

*Cachoeirista* — Individuo que tem pratica de viajar nos rios encachoeirados.

*Caetetú* — Mammifero — *Tayassus tayassu,* porco

do matto pertencente a uma familia propria do Brasil: Tayassuidae.

*Cahidor de anta* — Caminho de anta. Trilha que conduz ao rio e pela qual se entra mais facilmente na matta.

*Cajuassú* — Arvore — *Anacardium Spruceanum Benth.* Familia das Anacardeaceas.

*Camará* — Subarbusto. *Lantana camara L.* Familia das Verbenaceas.

*Candirú* — Peixe — *Hemicetopsis candirú,* Teleosteo Ostariophyso da familia Cetopsidae.

*Cannarana* — Herva — *Panicum spectabile Nees.* Familia das Grammineas.

*Capim membeca* — *Paspalum repens Berg.* Familia das Grammineas.

*Cará* — Tubara comestivel. *Dioscorea,* especies diversas. Familia das Dioscoreaceas.

*Caráca* — Bainha persistente no caule de algumas palmeiras.

*Carachué* — Ave — Nome pelo qual os sabiás são conhecidos na Amazonia. Familia Turdidae.

*Caragoatá* — Gravatá grande. Familia das Bromeliaceas.

*Carajurú* — Vegetal — *Arrabidae chica Verl.* Familia das Bignoneaceas.

*Carão* — Ave — *Aramus scolopaceus,* grou da America do Sul.

*Carapanã* — mosquito. Nome pelo qual são conhecidos na Amazonia os Culicideos.

*Carimã* — Certa qualidade de farinha de mandioca.

*Carnaúba* — Palmeira — *Copernicia cerifera.*

*Carrasco* — Campo de má qualidade. Carrascal.

*Carurú* — Planta da familia das Podostemaceas.

*Casa grande* — A casa principal de um aldeiamento de indios e na qual os mesmos se reunem para conciliabulos e praticas religiosas.

*Castanheira* — Arvore — *Bertholletia excelsa H. B. K.* Familia das Lecythidaceas.

*Catauary* — Arvore dos igapós. *Crataeva Benthami Eichl.* Familia das Capparidaceas.

*Catimboseiro* — feiticeiro.

*Cauim* — Bebida conseguida pela fermentação da mandioca.

*Cebolla brava* — *Clusia,* diversas especies, epiphytas e trepadeiras. Familia das Guttiferas.

*Cedro* — Arvore — *Cedrela odorata L.* Familia das Meliaceas.

*Cerrado* — savana — matto ralo composto de vegetação herbacea e subfructicosa.

*Chavascal* — Charravascal — Zona intermedia entre o campo limpo e a matta. E' coberta de arbustos sempre muito aggregados.

*Cigana* — Ave. *Opisthocomus cristatus.* Ave primitiva da Amazonia, cujos filhotes nascem com unhas nas asas. Typo de uma ordem especial: Opisthocomiformes.

*Cipó d'agua* — Sobretudo o *Doliocarpus* e outras Dilleniaceas.

*Cipó escada* — Tambem chamado *cipó de jaboty. Bauhinia,* diversas especies. Fam. das Leguminosas

*Coatá* — macaco — *Ateles paniscus*. Familia Cebidae, subfamilia Cebinae.

*Copiar* — varanda, alpendre.

*Corredeira* — Trecho de rio em que as aguas, por desnivelamento, correm mais ligeiras, difficulcultando o transito de canôas e expondo-as a perigo.

*Cuiambuca* — Vasilha feita com a fructa da cuieira, em cuja parte superior se abre um orificio. Serve para depositar ou carregar agua e outros liquidos.

*Cujubim* — Ave — *Cumana cumanensis*, Galliforme da familia Cracidae; pelo mesmo nome conhecem no Baixo-Amazonas outra especie de jacutinga: *Cumana cujubi*.

*Cumarú* — Arvore — *Dipteryx*, diversas especies. Familia das Leguminosas.

*Cumatê* — Arbusto cujos cavacos dão uma tinta roxa. *Macairea glabrescens Pilg.* Familia das Melastomaceas.

*Cunhapuyara* — Grande senhora. Synonymo de Amazona ou Icamiaba.

*Cupana* — guaraná — *Paullinia cupana H. B. K.* Familia das Sapindaceas. O nome *cupana*, servindo de synonymo a guaraná, só é empregado no Alto Amazonas.

*Curicaca* — Ave — *Plegadis guaraúna*, ave como o *guará*, da familia Ibididae, mas de tons escuros.

*Curimatã* — Peixe. Prochilodus reticulatus.

*Curupira* — Genio maligno. Ente phantastico que habita as mattas.

*Cururú* — sapo cururú. *Bufo acqua.* Anuro da familia Bufonidae.

## D

*De bará*—corruptela de *de barato?* Mulher de bará, mulher que se entrega promptamente, que é facilmente conquistada, que se dá de barato.

*Dendê* — Palmeira. *Elaeis guineensis L.*

*Desadorado* — extraordinario, desesperado.

## E

*Embiara* — a presa, o que se colheu na caça, na pesca ou na guerra.

*Empernado* — Bem — de cara, mal — de cara, de bôa ou má catadura.

*Encandear* — deslumbrar, offuscar.

*Enxerida* — mettediça, espevitada.

*Esfarinhado* — Sabido, ladino. Typo já muito vivido e viajado.

*Espigaitado* — Embriagado, empiteirado.

*Espraiado* — Expansão de um rio. E' quasi sempre de leito raso e margens arenosas.

*Estirão* — Trecho em que o rio se estende numa longa recta.

*Esturro* — Ronco, rugido.

## F.

*Farinha d'agua* — Farinha de mandioca obtida após a immersão dos tuberculos em agua durante tres a quatro dias, até o seu amollecimento.

*Faveira* — Arvore dos igapós. *Vatairea guianensis Aubl.* e outras leguminosas.

*Feitoria* — Pequena habitação á margem de rio ou lago e onde vivem os pescadores.

*Flecheira* — Planta paludicola. *Gynerium sagittatum.* Gramminea.

*Folhiço* — lençol de folhas seccas sobre o chão das mattas.

*Forquilha* — Longa vara aforquilhada em uma das extremidades. Serve para propulsionar a canôa, tomando um ponto de apoio na margem do rio.

*Forquilheiro* — Individuo que maneja a forquilha durante um percurso fluvial.

*Fragoido* — Ruido, barulho, alarido.

*Furdunço* — Reboliço, azafama, briga.

*Furo* — Canal estreito pelo qual dous rios ou um rio e um lago se communicam.

## G

*Gallo da rocha* — Gallo da serra, gallo do Pará. *Rupicola rupicola,* passaro da fam. Cotingidae.

*Gamelleira* — Arvore. E' a *guaxinguba* amazonense. Chamam-n'a *gamelleira* os nordestinos. (*Ficus,* diversas especies). Familia das Moraceas.

*Gancho* — Croque de embarcadiço. E' peça rustica e feita toda de madeira.

*Gancheiro* — Individuo que trabalha com o gancho, á prôa da canôa.

*Ganso* — Ganso do Norte, Maranhão, Flamingo. *Phenicopterus ruber,* ordem Phenicopteriformes.

*Gaponga* — Instrumento de pesca. Seixo redondo ou bola pequena feita com a costella do peixe-boi. Com esta bola, presa á ponta de um caniço, o pescador bate a agua, simulando a queda de certos fructos de que são avidos os peixes.

*Gapuiar* — Pescar nos baixios e um pouco ao acaso, lançando o harpão, flecha ou fisga.

*Garajau* — Cercado, engradado de madeira, gaiola.

*Genipapo* — Fructo do genipapeiro. Arvore. *Genipa americana* L. Fam. das Rubiaceas.

*Gorgulho* — Pedra miuda de que é formado, por vezes, o leito dos rios.

*Guajará* — Fructo comestivel. Nome de muitas especies de Sapotaceas da matta, principalmente dos generos *Chrysophyllum* e *Lucuma*.

*Guará* — Mammifero. *Canis (Chrysocyon) jubatus*, grande lobo brasileiro. Fam. Canidae.

*Guará* — Ave de bella plumagem vermelha. *Eudocomus ruber*. Familia Ibididae, ordem Ardeiformes.

*Guariba* — Macaco. *Alouata seniculus*, familia Cebidae, subfamilia Mycetinae. O nome *guariba* é dado tambem a outras especies de *Alouata*.

*Guaxe* — Ave. *Cacicus haemorrhous*, passaro da familia Icteridae. Em certas regiões, principalmente em Minas, chamam tambem assim ao *Cassicus cela*, *japim*, ou *xexéu*.

## H

*Harpya* — Ave. *Thrasaetus harpya*. Grande e imponente falcão do Brasil. Fam. Falconidae, subfam. Buteoninae.

## I

*Icamiaba* — Synonymo de Amazona. Cunhapuyara.

*Igaçaba* — Pote; cantaro de barro para guardar agua e outros liquidos.

*Igapó* — Matto alagadiço. Trecho de floresta invadido pela agua dos rios durante a enchente.

*Igarapé* — Ribeiro, riacho, caminho de canôa.

*Igarité* — Canôa grande, quasi sempre com tolda de madeira.

*Ilha de terra firme* — Elevação de terreno, geralmente poupada durante ás enchentes.

*Illudimento* — Artificio, affectação.

*Imbauba* — Arvore. *Cecropia paraensis Hub., Cecropia robusta Hub.* e outras especies. Familia das Moraceas.

*Imbé* — Cipó. E' tambem conhecido por *ambé. Philodendron,* diversas especies. Fam. das Araceas.

*Inajá* — Palmeira. *Maximiliana regia Mart.*

*Ingazeira* — Arvore. *Inga,* muitas especies. Familia das Leguminosas.

*Ipadú* — Nome por que é conhecida a *coca, Erythroxylon coca,* no Alto Amazonas.

*Ipoméa* — Trepadeira. Nome scientifico de um genero de convolvulaceas.

*Itapuá* — Instrumento de pesca. Especie de arpão curto e forte.

*Itaúba* — Arvore. *Silvia itauba Mez.* Familia das Lauraceas.

## J

*Jacamim* — Ave. Nome vulgar das aves do genero *Psophia* (esp. *crepitans, leucoptera,* etc), da familia Psophilidae (ordem Gruiformes).

*Jacamim-cunhã* — Nome de um bailado dansado por certas tribus do Alto Amazonas. *Jacamim-cunhã* quer dizer *mulher-jacamim*. Nesse bailado, que é só dansado por mulheres, os figurantes fazem roda e, a um dado signal, se juntam aos pares, mas dorso a dorso, cada qual procurando jogar ao chão o seu companheiro, por meio do choque de nadega contra nadega. Dizem que os jacamins não têm cauda porque se esfregam uns nos outros e dahi o nome da dansa.

*Jaçanã* — Ave. E' tambem conhecida por *piaçoca*. *Parra jacana*, Charadriforme (fam. Parridae).

*Jacaretinga* — Reptil. *Caiman niger*.

*Jacitara* — Palmeira trepadeira. *Desmoncus*, diversas especies.

*Jacruarú* — Lagarto. *Tupinambis nigropunctatus*. Saurio da familia Tejidae. O nome *jacruarú* é tambem dado a outra especie de Tupinambis (V. *Tejuaçú*).

*Jacumã* — A popa da canôa e, por extensão, o remo largo que é manobrado á maneira de leme.

*Jandiá* — Peixe. *Rhamdia sebae*. Ostariophyso da familia Siluridae.

*Japá* — Esteira tecida de folhas de palmeira; serve de tolda á canôa, de porta á casa, de tecto á barraca.

*Japim* — Ave. *Cacicus cela*, passaro da familia Icteridae. V. *guaxe* e *xexéu*.

*Jaraqui* — Peixe. *Prochilodus binotatus.*

*Jará* — Palmeira. *Leopoldinia pulchra Mart.*

*Jauary* — Palmeira. *Astrocaryum jauary Mart.*

*Jupaty* — Palmeira. *Raphia taedigera Mart.*

*Jurema* — Beberagem enfeitiçada. Philtro, amavio.

*Jurubeba* — Herva. *Solanum,* diversas especies.

*Jurupary* — Instrumento musico. Especie de longa trompa usada por algumas tribus do Alto Amazonas.

*Jurutauy* — Ave. *Nyctibius grandis,* Coraciiforme da familia Caprimulgidae.

*Jussara* — Palmeira. Assahyzeiro de um só tronco: *Euterpe precatoria Mart.*

*Jutahycica* — Resina do *jutahy,* arvore: *Hymenaea courbaril.*

## L

*Lageiro* — Lagedo, grande pedra.

*Laguna* — Expansão de rio.

*Leso* — Tolo, bobo, tonto.

## M

*Macaco-prego* — Nome commum ás especies do genero *Cebus.* Fam. Cebidae, subfam. Cebinae.

*Maculo* — Doença peculiar ao Estado de Matto Grosso e tambem conhecida por *Corrução* e *Bicho*. Parece tratar-se de uma dysenteria grave com tendencia á proctocele e gangrena do intestino.

*Magoary* — Ave. *Ardea socoi*, Ardeiforme da familia Ardeidae.

*Malicia de boi* — Herva do Nordeste.

*Mamorana* — Arvore. *Bombax (Pachira) insignis Sav?*

*Maniva* — A planta da mandioca. *Manihot utilissima*. Na Amazonia, só a raiz é conhecida por mandioca.

*Maqueira* — rêde.

*Mará* — Vara de empurrar a canôa: qualquer vara usada em serviços de navegação.

*Maracá* — Instrumento musico dos indigenas, especie de chocalho.

*Maracujá* — Fructo comestivel de diversas *Passifloras*.

*Marinheiro* — Nome por que são conhecidos os portuguezes em certas localidades do Norte.

*Maruim* — Insecto. Pequeno diptero nematocero da familia Blepharoceridae.

*Massaranduba* — Arvore. *Mimusops Heberi Ducke*. Familia das Sapotaceas.

*Matupá* — Nome vulgar dado ao capim aquatico que se encontra á beira dos rios e lagos.

*Meio de mundo* — lugar desertico e longinquo.

*Mirity* — Palmeira. *Mauritia flexuosa*.

*Mixira* — Conserva de carne ou peixe em manteiga de tartaruga ou azeite peixe-boi.

*Mocó* — Pequeno mammifero. *Cavia rupestris*. Roedor Hystricomorpho, da familia Cavidae.

*Mongubeira* — Arvore. *Bombax monguba Mart.* Familia das Bombaceas.

*Montaria* — Pequena embarcação construida apenas com cinco tabuas.

*Moquem* — Assadouro ou grelha, geralmente de fórma triangular, com cada angulo descansando sobre uma pedra ou sobre uma forquilha de madeira.

*Moqueada* — Assada no moquem, a fogo lento.

*Morrinhar* — Aborrecer-se, entediar-se. Ficar quieto, tristonho, jururú.

*Mundiça* — corruptela de immundicia? pessôa sem educação, suja, de maus costumes.

*Mundos* — Lugar onde se nasceu ou onde se mora.

*Mundrunga* — Feitiçaria.

*Murucú* — Arma indigena. Especie de clava chata, esquinada, para ser brandida com as duas mãos.

*Mururé* — Planta aquatica. *Pontederia rotundifolia L e Eichornia azurea H. B. K.* Familia das Pontederiaceas.

*Murutucú* — Coruja, tambem chamada *jacurutú. Bubo magellanicus,* grande mocho. Familia Bubonidae.

*Mutá* — Especie de palanque sobre o qual se espera a caça no matto ou o peixe á beira d'agua, para flechal-os.

*Mutuca* — Insecto. Nome pelo qual são conhecidos vulgarmente todos os Tabanideos.

*Mutum* — Ave. Nome commum ás aves dos generos *Crax, Nothocrax e Mitu,* Galliformes da familia Cracidae.

*Muyrakytã* — Pedra das Amazonas. Amuleto que fabricavam as mesmas indias.

## N

*Niopo* — Nome do Paricá, no Alto Amazonas. *Piptadenia peregrina Benth.* Familia das Leguminosas. *Rapé de niopo,* rapé preparado com as sementes dessa arvore.

## O

*Oirana* — Planta paludicola. *Salix Martiana Leyb.* Familia das Salicaceas.

*Ouriço* — O fructo da castanheira do Pará, *Bertholletia excelsa H. B. K.*

## P

*Pacova* — Banana, muitas variedades.

*Pacú* — Peixe. *Pseudopimelodus zungaro,* Ostariophyso da familia Siluridae.

*Pae d'egua* — Garanhão, cavallo loteiro, semental.

*Palheta* — Sapopema, raiz adventicia.

*Pancada* — Salto ou cachoeira a pique, nos rios.

*Paneiro* — Cesto.

*Panema* — Infeliz, desditoso. Applica-se principalmente áquelle que, tendo ido á caça ou á pesca, nada colheu.

*Paranamirim* — O menor dos dous braços em que se divide um rio por effeito de alguma ilha implantada no seu seio. O paranamirim pode ser tambem um canal ligando dous rios.

*Paricá* — Arvore. *Piptadenia peregrina Benth.* Suas sementes fornecem o *paricá*, certo rapé muito usado pelos indigenas. V. *Niopo*.

*Pary* — Tecido de talas ou de varas finas, com o qual se constroem as tapagens usadas em certas pescarias.

*Passarão* — Ave. *Cabeça de pedra, cabeça secca, jaburú. Tantalus americanus*, especie de cegonha commum em toda a America.

*Patativa* — Ave. *Sporophyla plumbea*, passaro da familia Fringillidae.

*Patauá* — Palmeira. *Oenocarpus Patauá Mart.*

*Pau d'arco* — Arvore. *Tecoma ap.* Familia das Bignoniaceas.

*Pau mulato* — Arvore dos igapós. *Calycophyllum Spruceanum Benth.* Familia das Rubiaceas.

*Pé de pau* — Synonymo de arvore.

*Pedra verde* — Muyrakytã, amuleto das Amazonas.

*Pedral* — amontoado de pedras no leito dos rios.

*Peixe-boi* — Mammifero. *Trichechus manatus*. Sirenio da familia Trichechidae.

*Periatã* — Agglomeração de cannarana que se desprega das margens e, arrastada pela correnteza, desce os rios como ilhas fluctuantes.

*Piassaba* — Palmeira. *Leopoldinia piassaba Wallace.*

*Pipira* — Ave. *Rhamphocelus nigrogularis,* passaro da familia Tanagridae.

*Piquiá* — Arvore. *Caryocar villosum (Aubl) Pers.* Familia das Caryocaraceas.

*Piracuy* — Nome de uma preparação de peixe, a qual consiste em reduzil-o a pó, depois de secco, e neste estado serve de alimento.

*Piracema* — Bando de peixes. Cardume.

*Pirahiba* — Peixe. *Brachyplatystoma filamentosum.* Ostariophyso da familia Siluridae.

*Piranha* — Peixe. *Pygocentrus piraya.*

*Pirapitinga* — Peixe. *Brachyplatystoma rousseauxi.* Ostariophyso da familia Siluridae.

*Piraquera* — Pescaria feita á noite com o auxilio de fachos e usando a flecha, a zagaia e, sobretudo, a fisga.

*Piriricar* — estremecer, esfervilhar, borbulhar.

*Pitiú* — cheiro peculiar do peixe; mau cheiro. Cheiro de cousa apodrecida.

*Pitomba* — Fructo comestivel da pitombeira, especie de *Talisia.* Familia das Sapindaceas.

*Pium* — Insecto. Nome pelo qual são conhecidos na Amazonia os nematoceros da familia Simulidae.

*Pocema* — Canto selvagem; algazarra, gritaria.

*Pombóca* — Ingenuo, bôbo.

*Poraquê* — Peixe electrico. *Electrophorus electricus,* Ostariophyso da familia Electrophoridae.

*Porta de abelhas* — Entrada de colmeia.

*Praia de cambão* — Tambem chamada *praia de duas*

*cabeças:* systema formado por duas praias communs, situadas na mesma margem, e separadas por um pequeno trecho de barranco.

*Praia de viração* — Praia em que se faz a *viração* das tartarugas, logo após a sua postura. A captura da tartaruga é chamada *viração* porque consiste em immobilizar previamente os chelonios, voltando-os de costas, para passar-lhes depois um fio pelas quatro patas.

*Pupunha* — Palmeira. *Guilielma speciosa.*

*Puracé* — Dansa dos indios.

*Pussanga* — Medicamento caseiro. Mézinha.

## Q

*Quaruba* — Arvore. *Vochysia,* todas as especies; mais raramente algumas especies de *Qualea.*

*Quatipurú* — Mammifero. Nome commum ás especies do genero *Guerlinguetus,* vulgarmente chamados *caxinguelês.*

*Queixada* — Mammifero. *Tayassus labiatus,* outra especie de Tayassuidae (V. caetetú).

*Quiriri* — Silencio, calada, socego nocturno; mudez da natureza á noite.

## R

*Rato catita* — Camondongo. *Mus musculus*, roedor da familia Muridae.

*Rebique* — Arrebique, enfeite, adorno.

*Regatão* — Negociante e especulador. Mascate, mercador ambulante.

*Reimoso* — que produz reima? *Fructa reimosa*, a que provoca urticaria, eczema, etc.

*Repiquete* — Enchente brusca e passageira que é observada no inicio e no fim das cheias.

## S

*Sacahy* — Graveto, galho secco; lenha bôa para o fogo.

*Sacatrapo* — Suppositorio feito de algodão ou outro fio enrolado na extremidade de um supporte de madeira. Era empregado na cura do *macúlo*.

*Salto* — Desnivelamento abrupto das aguas de um rio.

*Sapopema* — Grande raiz adventicia. No Amazonas tambem lhe chamam *palheta*.

*Sararaca* — Instrumento de pesca. Compôe-se de tres partes: a flecha propriamente dita, o fuso ou suumba e a espoleta ou virote.

*Sarú* — Expressão usada pelos pescadores para indicar a calada de um lago, a sua perfeita tranquillidade, quando esse estado significa falta de pescado. Estar calado; não ter nada; não bater nada (falando do peixe).

*Serviço de gancho* — serviço pesado, trabalho arduo. Cousa perigosa.

*Socó* — Ave. Nome commum a varias aves da familia Ardeidae. Na Amazonia existe principalmente o *Tigrisoma lineatum*.

*Sorveira* — Arvore. *Couma macrocarpa Bar. Rodr., Couma guianensis Aubl., Couma utilis Mull. Arg.*

*Sucurijú* — *Eunectes murinus*,, cobra da familia Boidae.

*Sucuúba* — Arvore. *Plumiera*, varias especies.

*Sumaumeira* — Arvore gigantesca. *Ceiba pentandra Gaertn.* Familia das Bombaceas.

*Surucuá* — Ave. Nome pelo qual são conhecidas todas as aves da familia Trogonidae (generos *Pharomacrus* e *Trogon*.).

## T

*Tabatinga* — Argilla molle e unctuosa, de côr esbranquiçada.

*Taboca* — Bambú. *Guadua sp.*

*Taboleiro* — Extensa planicie, geralmente arenosa e de vegetação acanhada.

*Tacape* — Arma de guerra. Longa haste de madeira forte talhada á maneira de clava.

*Tachyzeiro* — Arvore. *Triplaris surinamensis Cham.* e *Tachigalia,* varias especies, além de outras arvores mais raras.

*Taioca* — Formiga de côr pardo-avermelhada (Eciton?), muito nociva aos cannaviaes do Nordeste. No Norte chamam tambem *taiocas* aos cafusos.

*Tajurá* — Certa especie de tinhorão. Familia das Araceas.

*Talhadão* — Rocha escarpada á margem de um rio.

*Tamanduahy* — Mammifero. *Cycloturus didactylus,* pequeno tamanduá. Desdentado da familia Myrmecophagidae.

*Tambaqui* — Peixe. *Myletes macropomus.*

*Tangapema* — Arma indigena; especie de espada ou alfange de madeira.

*Taperibazeiro* — Arvore. Cajazeira. *Spondias lutea L.*

*Tapiry* — Pequena cobertura de palha sobre travessas escoradas por quatro paus.

*Tauá* — Argilla vermelha carregada de oxydo de ferro.

*Tauary* — Arvore. *Couratari sp.* Fam. das Lecythidaceas. De sua casca se extrahem folhas finas, que servem para envoltorio de cigarros.

*Tejuaçú* — lagarto. *Tupinambis tejuixin,* saurio da familia Tejidae, tambem conhecido pelos nomes vulgares de *lagarto, tejú, temapara* e *jacruarú.*

*Tembetá* — Batoque com que os indigenas adornam os labios.

*Terra firme* — Terreno ao abrigo da cheia dos rios.

*Teso* — Elevação de terreno onde não chega a agua das enchentes.

*Tijupar* — Palhoça de duas aguas, que tocam no chão.

*Tinguijar* — Envenenar o peixe por meio de plantas toxicas lançadas á agua.

*Tipity* — Cylindro tecido de palmas de palmeira usado para expremer a mandioca ou outro corpo qualquer, cujo caldo se queira extrahir.

*Tocandira* — Formiga cuja picada é dolorosissima e muito venenosa. *Dinoponera grandis.*

*Tocary* — Arvore. Synonymo de castanheira do Pará: *Bertholletia excelsa H. B. K.*

*Tolda* — Coberta da embarcação.

*Toré* — Instrumento musico: especie de trombeta.

*Traquejar* — Conquistar, seduzir.

*Travessão* — Quéda d'agua. Pedras que encachoeiram as aguas de um rio.

*Treloso* — Ardiloso, irrequieto, travesso.

*Trocano* — grande tambor de guerra usado pelos indigenas.

*Tucujá* — Vegetal. *Zschokkea arborescens Mull. Arg.* Familia das Apocynaceas.

*Tucum* — Palmeira. *Astrocaryum sp.*

*Tucunaré* — Peixe. *Cichla ocellaria.* Acanthopterygio da familia Cichlidae.

*Tucupy* — Caldo de mandioca usado como molho, para caça ou peixe.

*Turury* — Arvore cuja casca serve aos indios para o fabrico de carcazes, calças, saias, trombetas,
*Tuxáua* — Cacique, o maioral de uma tribu.

## U

*Uapê* — Plantas aquaticas. *Nymphaea Rudgeana My.* e outras especies.
*Ubá* — Canôa feita com a casca inteiriça de uma arvore.
*Ubim* — Palmeira. *Geonoma,* muitas especies.
*Ubussú* — Palmeira. *Manicaria saccifera Gaertn.*
*Uchy* — Fructo comestivel do uchyzeiro: *Saccoglottis uchi Hub.*
*Ucuúba* — Arvore. *Virola surinamensis Warb;* mais raramente especies da affinidade desta.
*Uirapurú* — Ave. *Leucolepia musica,* passaro da familia Troglodytidae.
*Umiry* — Arvore. *Humiria floribunda Mart.* Familia das Humiriaceas.
*Urú* — Especie de cabaz, cesto ou bolsa com tampa.
*Urupema* — Peneira.

## V

*Vantagem* — Prosa, gabolice, mentira.

*Varação* — O acto de arrastar a canôa por terra, quando o rio se torna innavegavel.

*Varadouro* — Caminho pelo qual se arrasta a canôa, para fugir aos accidentes da corrente.

*Vento de baixo* — Vento soprado de leste, da foz do Amazonas.

*Victoria-regia* — Planta aquatica. *Victoria regia Lindl.* E' tambem conhecida por *fôrno, fôrno de jacaré, fôrno de jaçanã.*

*Vigiar* — Observar, reparar, inteirar-se.

*Vontadoso* — Desejoso.

X

*Xerimbabo* — Animal domestico, animal criado em casa.

*Xexéu* — Ave. V. *japim.*

*Xibé* — Bebida preparada com farinha e agua E' a *jacuba* do Sul.

Y

*Yacy* — Jacy, a lua.

## Z

*Zarabatana* — Arma de arremesso. Consiste num longo tubo pelo qual se impellem com o sopro pequenas settas hervadas.

*Zagaia* — Lança curta.

# INDICE

# INDICE


| | Pags. |
|---|---|
| I. As ultimas paginas do diario | 9 |
| II. Perdidos | 35 |
| III. O valle dos gigantes | 57 |
| IV. *Puesto* de caucheiros? | 87 |
| V. As Amazonas | 105 |
| VI. Venenos | 131 |
| VII. O Inca | 153 |
| VIII. Revelação | 173 |
| IX. O uirapurú | 195 |
| X. O professor Hartmann | 217 |
| XI. Sob as ingazeiras | 241 |
| XII. Passatempos | 259 |
| XIII. A festa das pedras verdes | 277 |
| XIV. Planos de fuga | 295 |
| XV. Rio abaixo | 305 |
| Elucidario | 315 |

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL
(ALMANAK LAEMMERT)
R. D. MANOEL, 62 — RIO DE JANEIRO
AOS 29 DE JULHO DE 1925

1.o MILHAR

Microfilmed
SOLINET/ASERL PROJECT
1990-92

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
00028344774